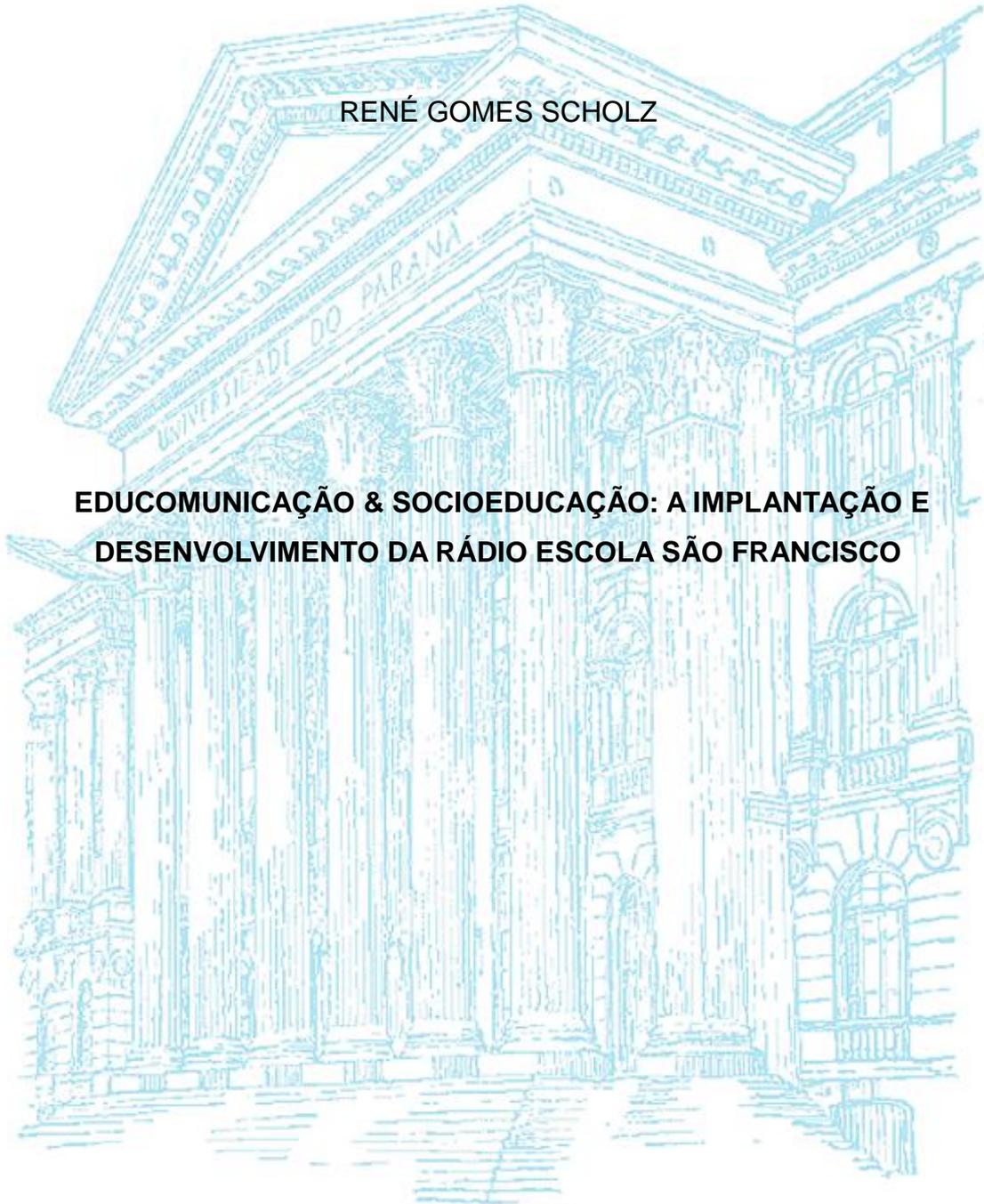


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENÉ GOMES SCHOLZ

**EDUCOMUNICAÇÃO & SOCIOEDUCAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO**



CURITIBA

2017

RENÉ GOMES SCHOLZ

**EDUCOMUNICAÇÃO & SOCIOEDUCAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação, no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Dalla Costa

CURITIBA

2017

Catálogo na Publicação
Cristiane Rodrigues da Silva – CRB 9/1746
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação – UFPR

Scholz, René Gomes

Educomunicação & Socieducação: a implantação e desenvolvimento da Rádio Escola São Francisco. / René Gomes Scholz. – Curitiba, 2017.
167 f.

Orientador: Profa. Dra. Rosa Maria Dalla Costa.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

1. Socioeducação. 2. Educomunicação. 3. Rádio Escola. I. Título.

CDD 371.1022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Setor EDUCAÇÃO
Programa de Pós Graduação em EDUCAÇÃO
Código CAPES: 40001016001P0

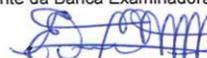


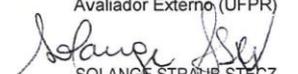
TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **RENÉ GOMES SCHOLZ**, intitulada: "**Educomunicação & Socioeducação: a implantação e desenvolvimento da Rádio escola São Francisco**", após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 24 de Agosto de 2017.


ROSA MARIA CARDOSO DALLA COSTA
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)


ELSON FAXINA
Avaliador Externo (UFPR)


SOLANGE STRAUB STECZ
Avaliador Externo (UNESPAR)

“Puisque je doute, je pense; puisque je pense, j'existe”.

René Descartes no Discours de la Méthode (1637)

Dedico esse trabalho aos alunos que permanecem vivos somente nas gravações da Rádio São Francisco, vítimas que foram de uma sociedade que não valoriza a vida humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que me deram a vida e as ferramentas para fazer dela algo que tivesse sentido.

À Dorotéia, minha companheira e musa inspiradora, que me manteve firme na luta apesar de todas as dificuldades.

Aos meus filhos por serem quem são demonstrando que tenho sido um bom pai.

Agradeço aos meus alunos por tudo que me ensinaram.

Aos colegas do Cense São Francisco, Professores e Educadores Sociais que acreditaram na possibilidade de uma socioeducação verdadeira.

Aos meus amigos, pois sem eles a vida não tem graça.

A minha orientadora por confiar na minha capacidade e me dar liberdade de ação.

Aos meus irmãos pelo exemplo disciplinador.

E finalmente aos meus mestres que me indicaram o caminho e me fizeram também Professor.

RESUMO

O estudo aqui apresentado tem como foco uma Rádio Escola que foi instalada no Centro de Socioeducação São Francisco, instituição do governo paranaense destinada à ressocialização de adolescentes autores de ato infracional em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade. O Projeto “Rádio Escola São Francisco” envolveu professores, alunos, educadores sociais e dirigentes numa ação educativa baseada na Educomunicação. Ela teve início em 2008 e se estendeu, com a participação dos professores, até 2015.

A pesquisa realizada focalizou o período compreendido entre 2010 e 2013, etapa que abrange o início de funcionamento efetivo até a obtenção de resultados expressivos que culminaram numa premiação em nível nacional e a participação num evento de alcance mundial. Em 2012 foi um dos projetos finalistas do concurso Arte na Escola. Em 2013, ao participar do 3º Concurso Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais, promovido pela Fundação Banco do Brasil e revista Fórum, foi um dos projetos escolhidos para representar o Brasil no Fórum Social Mundial, em Túnis, na Tunísia.

O método de pesquisa escolhido foi o Estudo de Caso e se fundamentou na análise dos documentos produzidos pela equipe da emissora e denominados “Diário da Rádio” e “Relatórios trimestrais”. Estes registros foram feitos visando a comunicação com as instâncias superiores, informando o desenvolvimento do projeto, bem como prover elementos que possibilitassem estudos acadêmicos tal com o aqui relatado. Como embasamento teórico metodológico se utilizou a Análise de Conteúdo de Bardin, bem como os conceitos educacionais de Ismar de Oliveira e Mário Kaplún, as noções Socioeducativas de Makarenko, Freinet, Freire e Antonio Carlos Gomes da Costa. Os resultados apontam a confirmação da tese inicial de que os integrantes do projeto conseguiram realizar um trabalho cujas características permitem denominá-lo de educacional ao envolver toda a comunidade interna da instituição onde se desenvolveu, criando assim um ecossistema comunicativo. A iniciativa da instalação desta emissora resultou da luta dos adolescentes privados de liberdade por avanços na implantação das medidas preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Ela teve como fonte de inspiração uma rádio escola instalada no Cense de Foz do Iguaçu, iniciativa de um educador social. A ideia foi encampada pelos dirigentes governamentais e assim disseminada pelas demais instituições similares do estado do Paraná. Este modo de implantação desencadeou um processo no qual os trabalhadores da socioeducação precisaram se desdobrar para desenvolver o trabalho educacional tendo em vista que o projeto inicial não previa de que forma essas participações se dariam. Por outro lado, o caráter experimental lhe imprimiu características próprias e dignas do registro aqui realizado.

Palavras-chave: Socioeducação. Educomunicação. Rádio Escola.

ABSTRACT

The study presented here focuses on a School Radio that was installed in the Sao Francisco Socioeducation Center, an institution of the government of Paraná aimed at the ressocialization of adolescents who are authors of an infraction in compliance with socio-educational measures of deprivation of liberty. The "São Francisco School Radio" Project involved teachers, students, social educators and leaders in an educational action based on Educommunication. It began in 2008 and has been extended, with the participation of teachers, by 2015.

The research focused on the period between 2010 and 2013, from the beginning of effective operation to obtaining significant results that culminated in a national award and participation in a world-wide event. In 2012, it was one of the final projects of the Art in School competition. In 2013, participating in the 3rd Learning and Teaching Social Technologies Contest promoted by the Banco do Brasil Foundation and Forum magazine, was one of the projects chosen to represent Brazil at the World Social Forum in Tunis, Tunisia.

The research method chosen was the Case Study and was based on the analysis of the documents produced by the radio station staff and called "Radio Diary" and "Quarterly Reports". These records were made in order to communicate with the higher levels, informing the development of the project, as well as providing elements that would enable academic studies as described here. As a theoretical and methodological basis, the Bardin Content Analysis was used, as well as the educational concepts of Ismar de Oliveira and Mário Kaplún, the Socio-educational concepts of Makarenko, Freinet, Freire and Antonio Carlos Gomes da Costa. The results point to the confirmation of the initial thesis that the members of the project were able to carry out a work whose characteristics allow to denominate it of educucomunicativo by involving all the internal community of the institution where it was developed, thus creating a communicative ecosystem. The initiative of the installation of this station resulted from the struggle of the adolescents deprived of freedom for advances in the implementation of the measures recommended by the Statute of the Child and the Adolescent. She had as inspiration source a radio school installed in Cense de Foz do Iguaçu, initiative of a social educator. The idea was taken over by government leaders and disseminated by other similar institutions in the state of Paraná. This mode of implementation triggered a process in which the workers of the socioeducation needed to unfold to develop the educucomunicative work since the initial project did not predict in what form these participations would take place. On the other hand, the experimental character gave it its own characteristics and worthy of the record made here.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cobertura da Rede de Atendimento Socioeducativo (Unidades Ativas)52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de atendimentos em 2015	50
Tabela 2: Centros de Socioeducação paranaenses com suas especificidades.....	51
Tabela 3: Relatórios emitidos	72
Tabela 4: Informações contidas nos Relatórios e no Diário da Rádio.....	73
Tabela 5: Ações educomunicativas, dificuldades e conquistas.....	76
Tabela 6: Campos de ação educomunicativa (%) x ano de ocorrência	77
Tabela 7: Quantidade de conquistas relacionadas.....	85
Tabela 8: Principais conquistas relacionadas.....	86
Tabela 9: Dificuldades relacionadas.....	87
Tabela 10: Produção de CDs x ano.....	93
Tabela 11: Produção de conteúdo.....	94
Tabela 12: Evolução do programa Sala de Arte.....	96
Tabela 13: Programas produzidos.....	99
Tabela 14: Ações de divulgação do projeto.....	101
Tabela 15: Evolução da equipe da emissora.....	104
Tabela 16: Reuniões.....	105
Tabela 17: Projetos e Ações.....	106

LISTA DE SIGLAS

CEDCA - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente
CEEBJA - Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos
CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CMS - Coordenação de Medidas Socioeducativas
CENSE - Centro de Socioeducação
CIPEAD - Centro Integrado de Políticas de Ensino a Distância
CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CRAS - Centro de Referência da Assistência Social
CREAS - Centro Especializado de Referência da Assistência Social
DEASE - Departamento de Atendimento Socioeducativo
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA - Educação de jovens e Adultos
FAP - Faculdade de Artes do Paraná
FEBEM - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor
FUNABEM - Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério
IAM - Instituto de Assistência do Menor
IASP - Instituto de Ação Social do Paraná
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LBA - Legião Brasileira de Assistência
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MNMMR - Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua
NAES - Núcleo Avançado de Ensino Supletivo
NTIC - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
OMS - Organização Mundial de Saúde
ONG - Organização Não Governamental
ONU - Organização das Nações Unidas
PIA - Plano Individual de Atendimento
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PROEDUSE - Programa Educacional das Unidades Socioeducativas

PROSINASE - Programa de Implementação do SINASE

SAM - Serviço de Assistência do Menor

SECJ - Secretaria da Criança e da Juventude

SEDS - Secretaria da Família e Desenvolvimento Social

SEED - Secretaria de Estado da Educação

SEJU - Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos

SETP - Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Previdência Social

SINASE - Sistema Nacional de Socioeducação

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Proporção de Adolescentes Privados de liberdade no Brasil em 2013.....	39
Gráfico 2: Adolescentes por reinternação	53
Gráfico 3: Adolescentes por ato infracional	54
Gráfico 4: Adolescentes por atendimento socioeducativo.....	54
Gráfico 5 : Adolescente por situação escolar anterior	55
Gráfico 6: Adolescente por Alfabetização	56
Gráfico 7 : Adolescentes por idade	57
Gráfico 8: Ações relacionadas à Educação para os meios (em número de ocorrências) x meses	78
Gráfico 9: Ações educacionais de Educação para os Meios (%) x Meses.....	79
Gráfico 10: Ações relacionadas à Mediação tecnológica (em número de ocorrências) x meses	80
Gráfico 11: Ações educacionais de Mediação tecnológica (%) x anos.....	81
Gráfico12: Ações relacionadas à gestão da Comunicação (em número de ocorrências) x meses	82
Gráfico 13: Ações educacionais de Gestão da Comunicação (%) x anos.....	82
Gráfico 14: Ações educacionais de Reflexão Epistemológica (em número de ocorrências) x meses	83
Gráfico 15: Ações educacionais de Reflexão Epistemológica (%) x anos.....	84
Gráfico 16: Número de dificuldades x Ano.....	85
Gráfico 17: Conquistas x anos.....	88
Gráfico 18: Dificuldades (em número de ocorrências) X meses.....	89
Gráfico 19: Educação e Homicídios no Brasil.....	118

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – PROJETO SOCIOEDUCATIVO DE EDUCOMUNICAÇÃO.....	127
ANEXO 2 – PROJETO RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO,,,,,,.....	134
ANEXO 3 - RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	139
ANEXO 4 - RELATÓRIO DA VIAGEM AO FÓRUM MUNDIAL SOCIAL.....	149
ANEXO 5 – DEPOIMENTOS.....	162
ANEXO 6 - RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO.....	166
ANEXO 7 – ENTREVISTA COM EDUCADOR SOCIAL VA.....	167

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 O ALUNO PRIVADO DE LIBERDADE, SEU PROCESSO EDUCATIVO E AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO.....	30
2.1 O ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL.....	30
2.2 EDUCAÇÃO.....	33
2.3 SOCIODUCAÇÃO.....	34
2.4 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.....	40
2.5 EDUCOMUNICAÇÃO.....	44
2.6 A CELA DE AULA.....	47
3 O PROJETO RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO.....	50
3.1 A SOCIOEDUCAÇÃO PARANAENSE.....	50
3.2 O CENSE SÃO FRANCISCO.....	58
3.3 APED – SÃO FRANCISCO	62
3.4 O PROJETO RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO	64
3.5 UNIVERSO DA PESQUISA.....	66
3.6 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	68
3.7 TRATAMENTO DOS DADOS.....	69
3.8 DIÁRIO DA RÁDIO.....	71
3.9 RELATÓRIOS.....	72
4 CONCLUSÕES.....	76
4.1 CAMPOS DE AÇÃO EDUCOMUNICATIVA DA RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO.....	76
4.1.1 EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS.....	78
4.1.2 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA.....	80
4.1.3 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO.....	81
4.1.4 REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA.....	83
4.2 OUTROS ASPECTOS ANALISADOS.....	84
4.2.1 CONQUISTAS.....	85
4.2.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS.....	87
4.3 ESTRATÉGIAS GERENCIAIS.....	89
4.3.1 CORRESPONDÊNCIAS.....	90

4.3.2 GRAVADORA SÃO FRANCISCO.....	90
4.3.3 PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	93
4.3.4 EQUIPAMENTOS.....	99
4.3.5 DIVULGAÇÃO.....	101
4.3.6 EQUIPE.....	104
4.3.7 REUNIÕES.....	105
4.3.8 PROJETOS E AÇÕES.....	106
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	120
ANEXOS.....	127
ANEXO 1 - PROJETO SOCIOEDUCATIVO DE EDUCOMUNICAÇÃO	127
ANEXO 2 – PROJETO RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO.....	134
ANEXO 3 – RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	139
ANEXO 4 – RELATÓRIO DA VIAGEM AO FÓRUM MUNDIAL SOCIAL.....	149
ANEXO 5 - DEPOIMENTOS.....	162
ANEXO 6 - RELATÓRIO DA PESQUISA DE CAMPO.....	166
ANEXO 7 - ENTREVISTA COM EDUCADOR SOCIAL VA.....	167

1 INTRODUÇÃO

Aos doze anos de idade li o romance de Jorge Amado, “Capitães da Areia”, ambientado na cidade de Salvador, Bahia, na década de trinta do século passado. Os personagens são meninos e meninas de rua, “menores” abandonados como eram chamados naquela época. A obra descreve o cotidiano desses adolescentes, suas aventuras e desventuras na rua, na delegacia, no cais do porto, na sua morada, um antigo trapiche em desuso, e no reformatório, local onde o personagem central, Pedro Bala, é internado depois de algumas peripécias. Seu perfil de menino, de herói fora da lei e vivendo tantas aventuras fez com que eu me identificasse com ele e com a questão social que o envolvia. Hoje sei que ela é muito mais abrangente e envolve a todos nós. Passados 80 anos do lançamento do livro que se deu em 1937, o assunto, as aventuras, os dramas e tragédias destes jovens continuam os mesmos, tendo aumentado em número e em gravidade. Mudaram, é verdade, os nomes, as nomenclaturas, as instâncias, as leis, os atores. Os papéis, os roteiros de vida, o senso comum, os destinos, continuam os mesmos. Eu mudei, cresci e me encaminhei para o Magistério, mas meu interesse pela questão dos adolescentes em conflito com a lei continuou.

Poucos anos depois desse primeiro contato através da literatura, como preparação de espírito o destino me oportunizou visitar um presídio. Aos quinze anos, como aluno da Escola Técnica Federal do Paraná, participei do diretório estudantil e promovemos uma coleta de doações na semana do calouro de 1976. Elas eram destinadas a um público específico – os presidiários de Piraquara. Fomos até a Penitenciária Feminina e a direção quis que fizéssemos pessoalmente a entrega das doações. Assim conheci por dentro aquela Casa de Detenção. Dez nos mais tarde estive mais uma vez naquele local para ministrar uma oficina de Tecelagem artesanal. Nessa oportunidade trabalhei diretamente com as internas. Para isso, precisei passar pelas rotinas da prisão, com normas de segurança, barulho das grades e portas e tensão no ar. Essas experiências me deram um impulso para aceitar um convite da diretora do NAES - Núcleo Avançado de Estudos

Supletivos de Piraquara, Professora MA¹ que funcionava dentro do Educandário São Francisco, para vir a trabalhar como Professor de Arte naquele local. Começou assim minha carreira na maior e mais antiga instituição governamental paranaense dedicada à ressocialização de adolescentes autores de ato infracional privados de liberdade por decisão judicial. Até 1990 era conhecida como Escola Correccional Professor Queiroz Filho. Cheguei àquele local em outubro de 1994, onde estavam internados por volta de 200 adolescentes. Iniciei trabalhando como professor temporário contratado pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) e em 1995, após ser aprovado em concurso, passei a fazer parte do quadro próprio do magistério paranaense no qual permaneci até 2015. Neste ano, o número de alunos foi reduzido e a carga horária de arte também. Por essa razão tive que deixar temporariamente a Socioeducação. Retornei a ela em 2017, trabalhando como Professor no CENSE São José dos Pinhais, situada na cidade de mesmo nome, na Região Metropolitana de Curitiba. Como professor de Arte para essa clientela específica, experimentei diversas técnicas artísticas para realizar o meu ofício. Fizeram parte das minhas aulas as atividades plásticas, cênicas, musicais e de dança, pois a formação que recebi é do tempo em que o Arte-Educador deveria abordar todas as linguagens artísticas. Muitas técnicas se revelaram adequadas, outras problemáticas, pois incorriam em ameaças à segurança interna. Ferramentas e objetos de uso corrente na escola normal, tais como lápis, apontadores e pincéis devem ser usados com muita parcimônia e cuidado, o que acaba tolhendo a ação educativa nas aulas de arte. Os alunos apresentavam déficits cognitivos, pouca escolaridade e mesmo resistência à escolarização. Nos alojamentos os alunos, geralmente, os alunos permaneciam inativos. Os aparelhos de TV ajudavam a manter a paz no ambiente. Ainda por razões ligadas à segurança, raramente se lhes permitia a posse de material escolar. Quando chegavam à sala de aula, nós Professores, devíamos dar conta de estimulá-los à construção de conhecimento, à leitura e interpretação, às artes da matemática, da física, das ciências. Também devíamos mediar os conflitos de convivência que afloravam nas salas de aula. Esta realidade exigia muita criatividade, resiliência e perseverança de nossa parte e também de nossos alunos. Arte é uma disciplina privilegiada, quase todos os alunos

¹ Todos os nomes citados nessa dissertação foram substituídos por letras iniciais não referentes ao nome verdadeiro obedecendo as instruções da SEJU no tocante à obtenção de autorização para realização de pesquisas em unidades sociais.

a apreciam devido ao seu caráter lúdico e aberto às manifestações dos sentimentos individuais e coletivos. Na medida do possível, busquei manter um ambiente propício à criação artística através do uso de materiais que possibilitassem o exercício de diversas técnicas. Papéis, cartolinas, telas de pintura, argila, tintas, crayon e liberdade para compor e expor suas produções nas paredes da sala ou do CENSE. Esse método fez com que aquelas aulas semanais fossem esperadas ansiosamente pelos alunos. Buscando embasamento teórico para lidar com este público, cursei uma primeira especialização em 1998, na Faculdade São Luis de Jaboticabal - SP, denominado "Artes - Educação Artística Aplicada", com carga horária de 400 horas. Como TCC escrevi² uma monografia intitulada "A Educação Artística para jovens em situação de Risco no NAES - São Francisco", com a orientação da Professora Doutora Maria das Graças Ribeiro Moreira Petrucci. Este estudo me deu lastro para atravessar os anos de magistério seguintes. Em 2007, retornei aos bancos escolares em novo curso denominado "Especialização em Fundamentos do Ensino da Arte", com carga horária de 420 horas, na Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Nesta optei pela pesquisa histórica e escrevi a monografia cujo título foi "A Artista Têxtil Margarete Depner: Relatos e Impressões", relatando a saga de uma imigrante proveniente da Transilvânia, que se radicou em Curitiba. A orientadora foi a Professora Mestre Denise Bandeira. Este curso me despertou a determinação pela pesquisa e a partir de então esperei pela oportunidade de dar o passo adiante e cursar o Mestrado. Em 2008 uma boa notícia chegou ao Educandário e à minha vida. Surgiu um convite para integrar a equipe de uma Rádio Escola que lá seria instalada. O "Projeto Socioeducativo de Educomunicação - A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Proteção Social de Adolescentes" (PARANÁ, 2008), provinha da Coordenação de Socioeducação da Secretaria de Estado da Criança e da Juventude (SECJ) e visava à implantação de estúdios de Rádio em oito centros de socioeducação do Paraná. Para dar início ao projeto o diretor da unidade social, o educador social JB, precisava de nomes de referência, isto é, pessoas do CENSE que se encarregassem de levar adiante a ideia. Aceitei de pronto, juntamente com o outro convidado, o professor de música, EV. Como tarefa inicial nos coube fazer um pré-projeto de instalação prevendo quantidade de caixas acústicas e fiação necessárias. Realizamos e entregamos a encomenda e ficamos

² O Professor EV foi coautor deste estudo. Ele veio trabalhar no Educandário em 1996 como Professor de Música e foi um dos membros da equipe da Rádio.

na expectativa da chegada dos equipamentos.

No São Francisco já havíamos sonhado com uma Rádio interna. Através do jornal Folha de São Paulo³, tivemos conhecimento de um programa chamado “Rádio Tantã”, comandado por uma “loucutora” (sic) e feito por pessoas em tratamento de doenças mentais, na cidade em Santos. Em outro momento, um colega, educador social, sugeriu usarmos algumas cornetas de um antigo sistema sonoro, que ainda existem nos muros do CENSE, para fazer uma Rádio. A ideia não prosperou, mas já pairava no ar. Também nos chegavam notícias provenientes de Foz do Iguaçu, onde em 2005, um educador social de nome VA, havia criado uma emissora no centro de socioeducação daquela cidade. Segundo relatos⁴ daquele educador-radialista, em 2006, o secretário de estado da Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP), que à época respondia pela administração da socioeducação, Padre RO, esteve visitando aquele local. Inspirado no que viu, resolveu expandir a atividade para as outras instituições similares. A necessidade de renovação das atividades e de todo o ambiente socioeducativo, foi verbalizada por este secretário logo após violentos distúrbios ocorridos em 2004 no São Francisco e noticiado pelo jornal Tribuna do Paraná. Segundo o artigo do jornal, num incidente na noite de 24 de setembro de 2004, sete adolescentes foram assassinados e seis ficaram feridos. Cerca de 160 dos 237 adolescentes se rebelaram colocando fogo em colchões e destruindo as instalações do segundo pavimento. Houve a destruição de algumas paredes que permitiram que alguns adolescentes fossem perseguidos e mortos durante o conflito. O Secretário se pronunciou através do jornal dizendo que:

"As paredes furadas denunciam a precariedade e a fragilidade da construção. O prédio não oferece condições para educar e ressocializar os jovens. Eu sonho desativá-lo o mais rápido possível". (ALBERTO MELNECHUKY, 2004).

Mais adiante reconhecendo a precariedade das instalações ele afirmou: “É um cadeião, onde tudo está inadequado. Infelizmente não há outro local para transferi-los”. O artigo afirmava também que até 2004, no Paraná existiam apenas unidades em Foz do Iguaçu e outra para garotas, em Curitiba. E que naquele ano de 2005, o

³ LAURA MATOS (São Paulo). Jornal Folha de São Paulo. **OUTRA FREQUÊNCIA:** Portadores de doenças mentais lançam programa na FM. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2502200408.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

⁴ ANEXO 7 – Entrevista com o Educador Social VA

governo paranaense tinha inaugurado unidades em Londrina, Fazenda Rio Grande, Santo Antônio da Platina e Umuarama, abrindo mais 140 vagas. Além disso, mais quatro instituições tiveram suas construções autorizadas.

Em 2009 a Rádio foi instalada no setor administrativo da unidade social. Constou de um estúdio completo, numa sala isolada acusticamente, com computador, mesa de som, amplificadores e demais suprimentos necessários à atividade radiofônica. Para audição da programação produzida foram instaladas caixas acústicas distribuídas por quase todos os setores do estabelecimento. Apesar de pronta a instalação, não fomos chamados para dar início às atividades. A rádio permaneceu silente durante aproximadamente um ano. Neste ínterim, surgiu a oportunidade de frequentar o Curso de Mídias Aplicadas à Educação na UFPR⁵. Como TCC, redigi com a ajuda de mais três colegas do curso, o projeto “Rádio São Francisco - a Rádio escola como recurso de mídia para a complementação curricular e sociabilização participativa”⁶. Este foi projeto que nos permitiu colocá-la em funcionamento. A autorização para isto só veio por ocasião da chegada de um novo diretor do Cense em maio de 2010. Logo no primeiro encontro que tivemos com o Educador Social LA, lhe entregamos o projeto construído no curso de Mídias e ele nos deu o aval para começar o trabalho. Para compor a equipe o diretor indicou o educador social DI que também exercia a função de instrutor de Informática. Esta adesão foi muito produtiva, pois seus conhecimentos foram fundamentais na implantação do estúdio, já que ele dominava a instalação dos diversos softwares necessários. Um deles, o software chamado “My Diary”, foi de fundamental importância para esta pesquisa. Dele resultou na criação de um diário da rádio através do qual se pode acompanhar a evolução do projeto, permitindo que se estude o fenômeno através dessas anotações. No instante que se ligava o computador, uma tela aparecia permitindo que se fizesse anotações referentes ao dia e também trazia os últimos comentários ali escritos. Sua manutenção teve duas motivações, uma de registro propriamente dito e outra de comunicação entre os membros da equipe já que nós nem sempre nos encontrávamos simultaneamente naquele mesmo local. Nosso treinamento foi administrado pelo técnico em som, SI, da Rádio Lúmen. Esta emissora faz parte do grupo Lúmen de Comunicação, ligado

⁵ CIPEAD – UFPR (Centro Integrado de Políticas de Ensino a Distância da Universidade Federal do Paraná)

⁶ Anexo dois

por sua vez ao grupo Marista, empresa contratada para a instalação dos equipamentos e para dar formação em rádio aos funcionários do sistema socioeducativo paranaense. O nome desta empresa consta do Projeto Socioeducativo de Educomunicação (2008) como uma das instituições parceiras na implantação do projeto. Desde o início a rádio se revelou excelente espaço para exercício artístico em fazeres inovadores na disciplina de Arte. Possibilitou-nos trabalhar com poesia, música, literatura, oratória, até mesmo as artes plásticas através de cartazes e ilustrações para as atividades promovidas e os CDs produzidos pela emissora. Agindo de modo interdisciplinar a rádio envolveu muitos professores, técnicos e educadores sociais que deram sua parcela contribuição para o avanço do projeto. O setor pedagógico da socioeducação paranaense é regido pelo Programa de Educação nas Unidades Socioeducativas (PROEDUSE), que tem como característica atender os adolescentes no regime de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A matrícula nessa modalidade de adolescente ou jovem com idade inferior à permitida pela legislação vigente (artigo 7º da Deliberação nº 5/2010 – CEE/PR) é realizada, em caráter excepcional e amparada pela resolução nº 3.915/2012 – GS/SEED). Além dessa especificidade também prevê o oferecimento de oficinas artísticas, culturais, educacionais e de atividades físicas. Na época, cabia aos professores da Secretaria de estado da Educação que lá estavam lotados, ministrarem parte dessas oficinas. Os professores embarcaram neste projeto educ comunicativo embasados nessa particularidade. A rádio foi absorvida pela Ação Pedagógica Descentralizada (APED⁷) - São Francisco e passou a ministrar aulas de rádio no seu estúdio a partir de agosto de 2010. Quem ministrava essas aulas eram os que pertenciam à equipe da emissora, eu, o professor EV e o educador DI. De início, apenas uma das oito alas existentes era atendida, a de número seis, onde estavam os alunos mais “adiantados” no processo socioeducativo, em vias de serem libertados. Em seguida passamos a atender também a ala 8, a Casa São Francisco, onde ficavam alguns poucos alunos já em processo e desligamento.

Com o passar do tempo várias modificações foram feitas tanto no atendimento dos alunos como na equipe. Para detectar esses movimentos e acomodações, o recorte temporal escolhido para a pesquisa foi de trinta e seis meses, possibilitando uma descrição pormenorizada destas transformações, desde

⁷ Em 2008 esta era a escola na qual os alunos daquele centro de socioeducação estavam matriculados. Esta por sua vez era ligada ao Colégio Ivonete Martins, de Piraquara.

o início até a efetivação da oficina de rádio disponível aos alunos. O recorte possibilitou também examinar os resultados obtidos pelo projeto posteriormente, principalmente no que se refere a participações em certames educacionais. Em 2011 o projeto foi finalista no XII Prêmio Arte na Escola Cidadã. Em 2013 foi uma das propostas vencedoras do 3º prêmio Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais, através do qual foi destacada para representar o Brasil no Fórum Social Mundial na Tunísia, junto a mais cinco outros projetos escolhidos dentre um universo mais de quatro mil inscritos.

A partir desta conquista empreendi esforços no sentido de iniciar um estudo sistemático que me permitisse registrar e entender o fenômeno educomunicacional no qual estava envolvido. Passei a fazer parte do GEPETE – Grupo de Estudos, professor, escola e tecnologias, orientado pela Professora Doutora Glaucia da Silva Brito através do qual passei a compreender as questões relacionadas ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Em 2015 obtive aprovação no curso de Mestrado do Programa de pós graduação em Educação da UFPR e pude dar início ao propósito que agora está materializado.

Permaneci na rádio até dezembro de 2015 quando houve uma diminuição do número de alunos no São Francisco e uma conseqüente redução de carga horária de diversas disciplinas, inclusive a de Arte. Isso fez com que eu fosse desligado daquele local, encerrando assim minha participação no projeto. Segundo informações (Relatório da pesquisa de Campo, Anexo 6) a emissora ainda continua em atividade sob a direção de um antigo colaborador, o educador social MA. Porém os professores não mais participam do projeto.

A rádio deixou um legado de conhecimento empírico e também de documentos tais como relatórios, ofícios, solicitações, e-mails, gravações de áudio de programas, entrevistas, participações artísticas de alunos e funcionários em forma de canções, poemas, textos, etc. Todo esse material se encontrava até dezembro de 2015 em formato digital, reunidos no disco rígido do computador existente no estúdio de rádio do CENSE São Francisco. Também numa cópia de segurança⁸ (“Backup”) do projeto, num disco rígido (HD) externo de minha propriedade. Após o início da pesquisa, obtive permissão da Secretaria da Justiça,

⁸ Cópia de segurança realizada num Disco Rígido portátil (HD) e utilizada para registro das produções. Houve perda de informação referente aos meses de agosto de 2011 a fevereiro de 2012, possivelmente advinda de avarias nos computadores provenientes de descargas elétricas.

Trabalho e Direitos Humanos (SEJU) para utilização destes dados e o trabalho de pesquisa teve início. Esta investigação vem numa sequência lógica de pensamento de professores atuantes na Socioeducação e preocupados com a qualidade do trabalho desenvolvido. Formávamos um grupo de professores⁹ interessados na melhoria do processo educativo de nossos alunos. Nossos estudos tinham o propósito de entender o fenômeno no qual estávamos envolvidos e contribuir com sugestões que o tornassem mais efetivos e menos desgastantes tanto para os docentes quanto para os discentes. Durante todo o percurso do projeto, instalado que estava num ponto de observação privilegiado, me mantive atento às informações que o teatro de operações oferecia. O processo de administração da rádio nos exigia muitas decisões e escolhas das quais dependiam a sobrevivência da iniciativa. Desde o primeiro momento, após o convite para participar do projeto, passei a colecionar dados que registrassem a sequência dos acontecimentos. Eles eram usados também para que subsidiar decisões e também para redigir os necessários relatórios destinados às instâncias superiores, previstos no projeto que instituiu a emissora. Muitos colegas colaboraram, outros não se envolveram. Essas atitudes me fazem lembrar o pensamento de Teotônio Vilela que afirmava que "temos todos nós, por ação ou omissão, estímulo ou incompreensão, responsabilidade dos fatos da história" (RAMALHO, 2017). A Rádio teve a nossa cara. É isso que pretendi mostrar através deste trabalho.

A partir dessas premissas anteriores, tendo em vista todo o cabedal de informações e orientações recebidas no Mestrado, defini o objetivo geral da pesquisa como sendo o de realizar o estudo de caso do fenômeno rádio escola no CENSE São Francisco, no período de 2010 a 2013. Esta determinação implicou numa profunda análise do fenômeno e das evidências que o mesmo deixou. O início do trabalho investigativo foi no verão de 2015, através de um estudo exploratório¹⁰ através do qual procedi decupagem do "HD" com o "backup" da emissora. Neste

⁹ A Professora Doutora Márcia Regina Mocelin e a Professora Mestre Stela Maziero, diretora da Rádio CENSE, ambas lotadas no CENSE Curitiba, a Professora Mestre Ana Cristina Fabianowicz, doutoranda na Faculdade Tuiuti, foi da equipe da nossa rádio, tendo produzido a série de programas "saber e ler" de incentivo à leitura, a Professora Mestre Márcia Razera, foi diretora da APED São Francisco no período aqui estudado, dando apoio logístico às ações realizadas e participando ativamente através do programa semanal "Muita calma nessa hora", o Professor mestre Emerson Lenke Queluz, que trabalha com arte com os alunos do sistema penal paranaense através do CEEBJA Mario Faraco, escola à qual os professores do CENSE São Francisco são ligados.

¹⁰ Anexo 3 - Relatório de Estudo Exploratório: "Estudo da Documentação gerada pela Rádio Escola São Francisco entre 2008 e 2015"

dispositivo, encontrei 241 Gigabytes de informação pertencente ao acervo da rádio, divididos em pastas conforme os seus conteúdos. De início, organizei cada uma delas, procurando colocar cada tipo de informação em seu devido local e dispondendo em ordem cronológica, criando uma subdivisão por ano de vigência do projeto. Note que, até aí toda a informação dos sete anos do projeto, de 2008 a 2015, foi considerada. Em algumas pastas fiz também uma quantificação dos elementos encontrados, tais como números de horas de programação, número de produções e outros aspectos que poderiam se tornar importantes mais tarde.

Na continuidade precisei chegar a uma questão central, um problema que se constituísse no motor da pesquisa. Pareceu-me que o mais importante era escrever sobre a Rádio escola São Francisco, registrar sua história e produção. Também determinar em quais áreas da educomunicação ela atuou, como foi esse processo, quais as estratégias de enfrentamento ao desafio de ensinar rádio e ao mesmo tempo manter a emissora no ar. Para chegar a esse esclarecimento os seguintes objetivos específicos foram eleitos:

- Identificar o substrato teórico dos projetos que deram origem a esta iniciativa educacional;
- Estudar o processo de implantação e desenvolvimento da rádio escola no CENSE São Francisco;
- Descrever a forma de atuação da rádio escola São Francisco, sua produção, conquistas e dificuldades enfrentadas;
- Relatar e descrever ações do projeto bem como analisar seu teor educacional;
- Identificar as estratégias utilizadas pela equipe da rádio escola para atingir seus objetivos educacionais.

Foi necessário também delimitar um recorte sobre os dados que o espólio da rádio se me oferecia. Assim, escolhi me debruçar sobre o diário da rádio e os relatórios emitidos pela equipe responsável pelo projeto no período de 36 meses, começado em 26 de maio de 2010 até 5 de maio de 2013. Quando de pesquisa de campo, realizada em apenas um dia em 8 de novembro de 2016, no CENSE São Francisco, fiz um convite aos colegas, professores e educadores no sentido de se manifestarem através de cartas onde deveriam registrar suas impressões sobre o

projeto como um todo, apontando suas qualidades e deficiências. Esse material deu substância a algumas das conclusões finais deste trabalho.

Para levar a bom termo tal pesquisa precisei buscar na teoria da Educomunicação, conceitos e explicações que permitissem chegar aos vetores que direcionaram a ação da emissora. Tomei como pólo teórico os estudos de Soares (1999) sobre Educomunicação, que detectou que este campo se materializa através de quatro áreas de atuação dos profissionais nele envolvidos, a saber, a Educação para a comunicação, a Mediação tecnológica na educação, a Gestão comunicativa e a Reflexão epistemológica. Outra referência importante na definição deste campo foi Mário Kaplún (1985), para quem Educomunicação é toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos. A nossa ação dentro dessa iniciativa radiofônica tinha nesse parâmetro toda sua razão de ser.

Sobre Socioeducação, procurei embasamento nas ideias do pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, um dos principais colaboradores e defensores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além dele, Colombo (2006) oferece um estudo sobre a história daquela instituição, no período anterior a 1992, quando ainda se denominava Escola Correccional Professor Queiroz Filho. Ongaro (2011) por sua vez, estudou a emissora coirmã da Rádio São Francisco, a Rádio Cense Curitiba, também implantada pelo mesmo projeto, demonstrando a dinâmica daquela iniciativa e que pelo seu teor de educomunicação aplicada também à socioeducação, serviu de base a nosso estudo. Brito (2006) subsidiou esta dissertação no aporte que faz sobre as tecnologias em sala de aula. A que retribuo com este exemplo clássico, aqui estudado.

No que tange às estatísticas utilizadas para caracterização do público participante, bem como dos vários aspectos ligados à socioeducação, tanto em nível nacional quanto no estadual, busquei subsídios no “Mapa do encarceramento – os jovens do Brasil”, de 2015, editado pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) ligada à Secretaria Geral da Presidência da República. Também busquei dados preciosos no “Relatório da Infância e Juventude – Resolução nº 67/2011: Um olhar mais atento às unidades de internação e semiliberdade para adolescentes”. Editado pelo Conselho Nacional do Ministério Público em 2013.

Utilizei Foucault (2004), para de estudar as relações entre educação e disciplina, no sentido da criação dos “corpos dóceis” nos alunos que passaram pela

socioeducação. E ainda, o estudo de Mocelin & Boni (2016) que se debruçaram sobre a socioeducação praticada no CENSE Joana Richa, em Curitiba e defendem a ideia que os objetivos dessas instituições se têm pautado mais no antigo regime de contenção do que em cumprir a própria proposta das políticas públicas sociais. Sobre o trabalho educativo em ambiente prisionais, com ênfase no campo da Arte, busquei subsídios em Queluz (2006) que desenvolveu a ideia da “cela de aula”, o espaço educativo dos profissionais da educação que trabalham nestes locais e as estratégias educacionais apropriadas para tal condicionante.

No que tange à metodologia da pesquisa, sendo um estudo de caso, o embasamento proveio de Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (2005), que desenvolveu consistente argumentação sobre a origem e utilização deste método na sua obra Estudo de Caso em pesquisa e avaliação educacional. No que tange à obtenção de elementos através da utilização de diários, baseei-me em Alazewski (2006), Bolger (2003), Amábile (2002), Denzin e Lincon (2006). Quanto ao tratamento de dados, utilizei-me da metodologia da análise de conteúdo a partir dos conceitos de Bardin (2009).

A dissertação tem como estrutura inicial, no primeiro capítulo, esta introdução, que contém um depoimento em primeira pessoa como forma de contextualizar o assunto e apresentar ao leitor as razões e o desenho da pesquisa. Nos capítulos seguintes utilizei a descrição impessoal.

O segundo capítulo apresenta as características do aluno privado de liberdade, seu processo educativo e as contribuições da educação. Define “Socioeducação” bem como os adolescentes autores de atos infracionais. Aborda também a questão do “menor” e sua criminalização e o Estatuto da Criança como marco na luta pela cidadania. Não menos importante, neste capítulo, é o trato da questão do uso das tecnologias em sala de aula abordando as questões relativas a quais tecnologias são utilizadas pelos professores e por quê? Qual a intencionalidade de cada escolha seja pelo professor ou pelos governantes? Para finalizar este capítulo, se discute Educomunicação e suas implicações na sociedade, sua definição, história, a rádio escola e o perfil do educador.

O terceiro capítulo traça um panorama da socioeducação paranaense, suas especificidades. Descreve o CENSE – São Francisco, esmiuçando o contexto escolar no qual o projeto encontrou nutrientes para se desenvolver, isto é, a Ação Pedagógica Descentralizada São Francisco (APED – São Francisco), a escola

frequentada pelos alunos daquele local. Finalizando o capítulo se debruça sobre o projeto que direcionou as ações da emissora, suas origens, objetivos e direcionamentos.

No capítulo quatro apresento a metodologia da pesquisa da pesquisa que foi fundamentada no estudo de caso, na utilização da técnica de diários e na análise de conteúdo. Ainda neste capítulo são apresentados o diário e os relatórios da rádio como fontes primárias para obtenção de elementos necessários e suficientes para a investigação realizada.

O quinto capítulo é o das “Conclusões” e nele são apresentados os resultados da pesquisa realizada onde se pode conhecer a forma de atuação da rádio escola, seu alcance, suas áreas educacionais de atuação, suas produções, as conquistas alcançadas e as dificuldades surgidas no percurso. Também são relacionadas as estratégias utilizadas pela equipe para atingir seu objetivo de se estabelecer como oficina permanente e acessível a todos os alunos do CENSE.

No capítulo seis, das Considerações finais, apresento o que considero mais importante como legado desta experiência pedagógica da qual tive o privilégio de participar.

Finalizando são apresentados os anexos, constituindo-se de documentos que nortearam o processo educacional ocorrido na socioeducação paranaense neste período, o Relatório da Viagem ao Fórum Social Mundial em 2013, além de alguns depoimentos de participantes diretos no processo, coletados para esclarecer pontos importantes da história do projeto.

O estudo produzido se reveste de caráter descritivo. A intenção foi de registro de experiência pedagógica com o propósito de balizar novas ações do gênero, pois que os adolescentes em privação de liberdade necessitam de atividades de impacto que os sensibilizem a se tornar protagonistas de suas próprias vidas, incentivando-os a procurar caminhos que os conduza à liberdade real e duradoura, só possível através da educação.

2 O ALUNO PRIVADO DE LIBERDADE, SEU PROCESSO EDUCATIVO E AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO.

2.1 O ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL

Objetivando embasamento o teórico desta dissertação, é mister que se definam os termos que irão balizar o trajeto rumo ao conhecimento pretendido. Iniciaremos definindo “adolescência”, para tanto, nos reportaremos a Colombo (2002) o qual tendo por base o pensamento de Foucault e Philippe Ariés, afirma que a infância e a adolescência são descobertas históricas, isto é, nem sempre existiram dentro da sociedade como classe social digna dos cuidados hoje existentes. Segundo o autor, estudos da Psicologia e Medicina definem os estágios do ser humano a partir de parâmetros ligados a aspectos da personalidade e do desenvolvimento físico do indivíduo. Estas etapas são consideradas para justificar leis e regras para a infância e adolescência, noções estas derivadas de uma construção histórica associada a fatores econômicos, demográficos e culturais. Somente a partir do século XVII, com a diminuição da mortalidade infantil e a individualização das famílias, as mulheres e as crianças passaram a ser importantes socialmente. Aparece aí a preocupação com a sua formação, papel que será confiado à escola. “É a nova sociedade que se amolda e usa as estruturas para os objetivos da docilização. São os primeiros passos daquilo que Michel Foucault chama de sociedade disciplinar.” (COLOMBO, 2002, p. 27). Com o surgimento das cidades e da burguesia, com o progresso da medicina e higiene, as escolas promoveram a ampliação da duração da infância. Inspiradas nos mosteiros do século XIII, escolas adotaram o mesmo modelo educacional pretendendo isolar os alunos das preocupações mundanas, desenvolvendo um mecanismo disciplinar. Assim, a educação escolar determinou a evolução do sentimento de idades. Apareceram os colégios, que se tornaram instrumentos de educação para crianças e jovens, seguindo rigorosa disciplina.

Com o surgimento do ensino superior destinado à burguesia, surge enfim a ideia de Adolescência na história (COLOMBO, 2002, p. 29). Ao longo do século XVIII há um relaxamento do regime disciplinar que estava baseado na humilhação, na vigilância e castigos corporais. A teoria disciplinar se desenvolve tecnologicamente, ganhando mais eficiência e permite maior vigilância, paralelamente à humanização das penalidades.

“Sob a humanização das penas, o que se encontra são todas essas regras que autorizam, melhor, que exigem suavidade, como uma economia calculada de poder: que não seja mais o corpo [...] que seja o espírito” (FOUCAULT, 2004, p. 84).

A partir do século XVIII, surge a diferenciação de escolas pela condição social, os Liceus para a burguesia e as escolas para o povo.

Contemporaneamente, a adolescência diz respeito aos indivíduos que estão na faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). A legislação Brasileira que normatiza o trato da questão referente a esta parcela da população, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança aqueles indivíduos de até 12 anos de idade incompletos e a adolescência como os que estão na faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º). Também há um adendo sobre em casos excepcionais e quando disposto na lei, o Estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142).

Por “infrator” entende-se o adolescente que rompe a convivência social harmônica. O termo “infração” estabelece uma condição especial ao adolescente onde a educação ou a assistência Social têm um papel estratégico para sua readaptação social (Colombo, 2002, p 16). Na atualidade, as medidas socioeducativas preveem uma internação máxima de três anos, pois ao infrator é considerada a sua peculiar situação devido ao seu desenvolvimento psico-biológico e que sua reinserção social depende de um tratamento diferenciado do aplicado ao adulto. A legislação prevê que ele cumpra sua medida socioeducativa num ambiente que lhe propicie condições de uma readaptação social (BRASIL, 2010).

Para que possamos compreender o que está por traz da legislação vigente, e também das lutas que se desenrolam no campo político nas questões relativas à adolescência infratora, precisamos fazer um breve estudo sobre o desenvolvimento da mesma e sua evolução no percurso de nossa história. Para tanto, nos reportamos a Castro (2010) e a Colombo (2002) que fazem retrospectos paralelos deste processo jurídico. A primeira situação se refere ao período antes de 1830, quando no Brasil colonial vigoravam as Ordenações Filipinas¹¹. Sucedidas pelo “Código Criminal do Império”. O Código Filipino estabelecia as penas aos adolescentes de forma que entre dezessete e vinte anos, elas chegariam até a pena

¹¹ Antigo código legal português - foram promulgadas em 1603 por Filipe I, rei de Portugal, e ficaram em vigência até 1830. São formadas por cinco livros, sendo o último deles dedicado inteiramente ao direito penal.

capital, em conformidade com a decisão judicial. Devemos lembrar que nesta época vigoravam as práticas do “suplício”, muito bem descritas por Foucault (2004), não se abstendo, portanto, o estado, de perpetrar punições que atentavam contra a dignidade. Essas práticas só arrefeceram com a instituição do Código Criminal do Império, em 1830. Esse código determinava que as crianças entre sete e quatorze anos que cometessem alguma infração seriam enviadas a “reformatórios”. Já os maiores de quatorze poderiam ser levados à prisão comum. (COLOMBO, 2002, p. 51). Note-se que a adolescência ainda não era considerada juridicamente, por isso eram tratados como adultos. A definição se um jovem era infrator, ou se havia perigo de tornar-se um, até o final do século XIX, residia não na legislação, mas na decisão de personalidades da sociedade tais como policiais, padres, o pai ou o prefeito. Somente em 1924, surge o primeiro Juizado de Menores do Brasil, no Distrito Federal. Em 1926, institui-se “Código Mello Mattos”. Houve uma mudança de paradigma a partir desta lei, pois ele estabeleceu “um tratamento pedagógico tutelar, almejando a substituição da penalidade pela educação” (CASTRO, 2010, p. 14). Nessa época, iniciou-se uma política assistencialista através de instituições de recolhimento. Em 1959 surge a Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro. Em 1973, surge a FUNABEM, (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor) e implanta-se a FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor) em São Paulo. Em 1979, comemorou-se o Ano Internacional da Criança e foi promulgado no Brasil o Código de Menores que veio substituir o Código de Mello Mattos. Essa legislação não atendeu aos interesses da sociedade em participar das políticas sociais tendo em vista que findava naquela época o regime militar. Em 1980, a partir de um encontro chamado de “Sistema Latino Americano de Alternativas Comunitárias de Atendimento a Meninos e Meninas de Rua”, organizado pela Fundação Nacional de Assistência ao Menor (FUNABEM), Ministério da Previdência Social (MPS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), vários segmentos da sociedade formaram a Organização Não Governamental intitulada de “Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua”(MNMMR), cuja meta era a garantia absoluta dos direitos da Criança e do Adolescente. Esses direitos foram inseridos na Constituição Federal de 1988. Essa nova carta, em seu artigo 227 no Título VIII, Capítulo VII, declarava:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, art. 227).

A partir desta inserção, buscou-se uma nova lei que se adequasse à Carta Magna. Este projeto, aprovado em 13 de julho de 1990, tornou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente, fruto da luta da sociedade em busca de tratamento digno à pessoa humana e justiça social.

2.2 EDUCAÇÃO

Passo adiante no percurso delineador dos referenciais teóricos desta pesquisa é discutir o termo Educação e o que se entende por ele. Para tanto consultando o Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹² temos que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Do texto se depreende que, abrangendo toda a vida do indivíduo, a Educação não fica limitada apenas ao espaço escolar. Ela permeia a vida do homem desde seu nascimento até seu último suspiro. Neste tom, Paulo Freire sustenta que não é possível discutir o que é Educação sem refletir sobre o próprio homem:

...a Educação é uma resposta da finitude da infinitude. A Educação é possível para o homem porque este é inacabado e sabe-se inacabado. A Educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O Homem deve ser o sujeito de sua educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 1979, p. 14).

Seguindo este raciocínio, nos importa também discutir o tipo de educação de que se pretende tratar. Segundo Mário Kaplún (1998) se pode diferenciar três tipos básicos de educação a partir das proposições de Juan Díaz Bordenave (1976) - a educação com ênfase no conteúdo, a com ênfase nos efeitos e finalmente a que contempla uma ênfase nos processos. Ao analisar cada tipo, o autor apresenta o primeiro como sendo o modelo tradicional onde há a transmissão dos

¹² Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

conhecimentos de uma geração a outra através da ação dos professores sobre seus alunos, da “elite instruída à massa de ignorantes”. Esta análise deriva de sua aproximação com o educador brasileiro Paulo Freire, o qual define este tipo de educação como “educação bancária” e que serve para a “domesticação das pessoas”. O segundo tipo, é de uso generalizado e foi planejado como “engenharia do comportamento” sendo utilizada onde se pretende que a população afetada responda ao processo educativo de forma planejada e dirigida. É um método derivado das teorias behavioristas, de Skinner e Pavlov. Ao comparar o primeiro e segundo tipos de educação, Kaplún o faz da seguinte forma:

O primeiro modelo – o que põe ênfase nos conteúdos – é de origem europeia e foi inspirado pela velha educação escolástica e enciclopédica, este segundo modelo nasceu nos Estados Unidos em pleno século XX durante a segunda guerra Mundial (década de quarenta). Se desenvolveu precisamente para o treinamento militar, para o rápido e eficaz adestramento dos soldados (KAPLÚN, 1999, p. 24).

O terceiro tipo de Educação seria aquela com ênfase no processo e se denomina “libertadora” ou “transformadora”. Esta pedagogia foi forjada como uma “educação para a democracia e instrumento para transformação da sociedade”. (idem, p. 41)

Tais considerações se fazem necessárias para que se compreenda o processo educativo no qual a rádio escola São Francisco esteve atuando, um campo que se denomina de socioeducação ao qual passamos a analisar em seguida.

2.3 SOCIODUCAÇÃO

Vivemos tempos de crise devido ao aumento populacional, à exploração predatória do meio ambiente, à crise política e social. Como reflexo deste cenário, que trouxe entre outras coisas, significativas transformações de condutas e de valores sociais, a violência aumentou exponencialmente e aquela ligada a parcelas dos jovens, principalmente os que estão na adolescência, também teve acréscimo significativo. O ato infracional revela que o adolescente está inserido num contexto violento e de transgressão do pacto social. Para o educador e psicólogo francês Yves Joel La Taille (1998), é importante se destacar que os jovens são reflexos da sociedade em que vivem e seu comportamento está impregnado dos valores

vigentes na mesma. E, portanto “se é verdade que eles carecem disso que chamamos de limites, é porque a sociedade como um todo deve estar privada deles” (1998, p.11).

Já o sociólogo francês Alain Touraine (1999) argumenta que o mundo moderno produz tal racionalização que os indivíduos são reduzidos apenas a meros consumidores de produtos, sejam eles econômicos ou políticos. Este fato está a transformar a subjetividade enquanto afirmação da identidade e liberdade individual em uma construção intolerante e irracional. E pondera que, para reeducar esse sujeito, se faz necessário sua "emancipação" visando uma recomposição da divisão imposta pela realidade entre racionalização e subjetivação. Isto se daria pela formação no sentido integrador do ser humano como um ator que transmita e perceba significado dos seus atos. O autor também sustenta que uma “educação de caráter social” é o caminho para a construção desse sujeito, integrando razão e identidade.

A socioeducação prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o instrumento legal de imposição da educação como principal disciplinador social do adolescente e não como o sistema onde adolescente em conflito cumpre suas "penas", como é vista pelo senso comum (Paraná, 2015). Para Costa (2004), da mesma forma que existe no Brasil a educação geral e a profissional, é necessário que exista a socioeducação “cuja missão é preparar os jovens para o convívio social sem quebrar aquelas regras de convivência consideradas como crime ou contravenção no Código Penal de Adultos” (p.71). Na seu entender, a educação em geral é sempre um fenômeno social. Porém, a socioeducação ou educação social deve desafiar o adolescente a desenvolver uma nova forma de relacionamento com o mundo e consigo mesmo, através de uma educação em que vários atores e instituições colaboram para o desenvolvimento e fortalecimento da identidade pessoal, cultural e social do aluno.

De acordo com o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente, há dois tipos de Socioeducação, uma se volta a crianças e adolescentes em situações de risco em razão de ameaça ou violação de seus direitos e outra destinada a jovens em conflito com a lei. Este último será realizado pelos Centros de Socioeducação. Como ficou demarcado nas linhas anteriores, o braço do sistema educacional que alcança o adolescente autor de ato infracional constitui a socioeducação. Ela tem como finalidade básica tornar este adolescente, autor de ato

infracional, apto a viver em sociedade dando-lhe condições de dar prosseguimento à sua vida no momento do seu retorno ao convívio social. O sistema socioeducativo brasileiro tem suas bases fundadas na doutrina da proteção integral e também na concepção da criança e do adolescente como sujeitos de direitos e pessoa em condição peculiar de desenvolvimento. Isto está definido em documentos tais como a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e nas Normativas Internacionais tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção Internacional dos Direitos das Crianças, as Regras Mínimas das Nações Unidas para Administração da Infância Juvenil, as Regras Mínimas das Nações Unidas para os Jovens Privados de liberdade e as Diretrizes de Riad para a Prevenção do Delito juvenil. (MOCELIN, 2007)

A atual legislação tem suas origens na lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente - evento de suma importância que representou grande avanço na luta pela instituição de políticas de atendimento socioeducativo progressistas em nosso país. Na sua esteira surgiu uma série de medidas que vieram configurar o cenário atual do sistema socioeducativo do nosso país:

- Lei nº 10.933, de 11 de agosto de 2004 que dispôs sobre o Plano Plurianual no período de 2004 a 2007 – com normatização do atendimento ao adolescente em conflito com a lei.
- Lei nº 11.653, de sete de abril de 2006 que estabeleceu o Plano Plurianual de 2008 a 2011 - e instituiu o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei – Pró - SINASE.
- Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, esta lei instituiu o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), cuja função foi a de regulamentar a execução das medidas socioeducativas previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Lei do SINASE estabeleceu alguns pontos importantes que são:

- O número máximo de adolescentes atendidos por unidade não pode exceder a noventa, de modo a evitar as superlotações. Em cada alojamento deverão ficar no máximo três indivíduos. Quanto à arquitetura destes locais, devem-se contemplar edificações horizontais, com espaços "abundantes" para atividades físicas e culturais. Saúde, educação, cultura, esporte, lazer e profissionalização terão prioridade máxima.

- Quanto à aplicação das medidas e na reinserção social dos egressos há uma responsabilização dos âmbitos federal, estadual e municipal. Municípios com mais de cem mil habitantes devem ter planos próprios de atendimento em meio aberto. Os municípios menores deverão participar de planos regionalizados.

As normas do Estatuto substituem a legislação comum penal quando se trata da responsabilização de adolescentes autores de atos infracionais. As medidas socioeducativas previstas nesta lei devem manter estrito caráter pedagógico.

O processo que faz com que um adolescente autor de ato infracional chegue às barras do sistema socioeducativo se inicia com a apreensão do adolescente pela polícia. Segue-se a apuração dos fatos e consequente promulgação da sentença pelo juiz. Passa-se aí ao cumprimento efetivo da medida em meio aberto ou fechado, dependendo do grau da infração cometida. O Estatuto prevê algumas disposições que visam garantir os direitos dos adolescentes quando de sua apreensão, no capítulo II "Dos Direitos Individuais":

Art. 106. Nenhum adolescente será privado de sua liberdade senão em flagrante de ato infracional ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente. Parágrafo único. O adolescente tem direito à identificação dos responsáveis pela sua apreensão, devendo ser informado acerca de seus direitos.

Art. 107. A apreensão de qualquer adolescente e o local onde se encontra recolhido serão incontinenti comunicados à autoridade judiciária competente e à família do apreendido ou à pessoa por ele indicada. Parágrafo único. Examinar-se-á, desde logo e sob pena de responsabilidade, a possibilidade de liberação imediata.

Art. 108. A internação, antes da sentença, pode ser determinada pelo prazo máximo de quarenta e cinco dias. Parágrafo único. A decisão deverá ser fundamentada e basear-se em indícios suficientes de autoria e materialidade, demonstrada a necessidade imperiosa da medida. (ECA, 1990)

Note-se que, somente se o ato infracional cometido for considerado de natureza grave, isto é, esteja relacionado à ameaça ou violência contra a pessoa, o juiz poderá determinar a internação provisória e por um prazo máximo de quarenta e cinco dias. Neste prazo serão feitas as apurações necessárias à decisão final da autoridade judiciária.

Já no Capítulo IV "Das Medidas Socioeducativas", seção I, em seu Art. 112, o Estatuto prevê as seguintes medidas:

Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:
I - advertência;
II - obrigação de reparar o dano;

- III - prestação de serviços à comunidade;
- IV - liberdade assistida;
- V - inserção em regime de semiliberdade;
- VI - internação em estabelecimento educacional;
- VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI. (ECA, 1990)

As medidas socioeducativas enunciadas neste artigo têm as seguintes características que foram compiladas por Medeiros et al. (2014):

- Advertência: é censura verbal aplicada pela autoridade judicial e reduzida a termo; trata-se de uma repreensão judicial que tem como objetivo sensibilizar e esclarecer o adolescente sobre as consequências de uma reincidência infracional.
- Obrigação de reparar o dano: ressarcimento por parte do adolescente do dano ou prejuízo econômico causado à vítima, aplicada com objetivo de ressarcir e compensar o prejuízo.
- Prestação de serviço à comunidade: realização pelo adolescente de tarefas gratuitas e de interesse comunitário, visando responsabilizá-lo pelo cometimento do ato infracional por meio da execução de serviços comunitários, pelo período máximo de oito horas semanais e seis meses de duração.
- Liberdade assistida: acompanhamento, auxílio e orientação do adolescente por equipes multidisciplinares, por período mínimo de seis meses, com o objetivo de oferecer atendimento nas diversas áreas de políticas públicas como saúde, educação, cultura, esporte, lazer e profissionalização, com vistas à sua promoção social e de sua família, bem como inserção no mercado de trabalho; esta medida não priva o adolescente de sua liberdade.
- Semiliberdade: vinculação do adolescente a unidades socioeducativas especializadas, com restrição da sua liberdade e garantia de participação em atividades escolares, de formação para o trabalho ou de inserção produtiva, as quais são realizadas fora da unidade socioeducativa. Ao final das referidas atividades o adolescente retorna à unidade, podendo permanecer com a família aos finais de semana, desde que autorizado pela coordenação da Unidade de Semiliberdade.
- Internação: privação do direito de liberdade do adolescente, a ser cumprida em estabelecimento educacional. Os adolescentes em medida de internação têm garantido o acesso à educação, saúde, assistência social, esporte, cultura e lazer, profissionalização e trabalho. Ela é aplicada somente em situações de extrema gravidade e se trata de medida excepcional; é a mais complexa medida imposta ao adolescente autor de prática infracional. (ECA, 1990)

Medeiros (2014) ainda destaca que internação pode ocorrer em caráter provisório ou estrito. Na Internação provisória o adolescente pode ficar internado até no máximo 45 dias em unidades especializadas, aguardando a decisão judicial. Durante esse período, é feita a instrução do processo, havendo duas audiências. Na internação, provisória o jovem pode receber visitas dos pais. Já a Internação estrita (por tempo indeterminado e não excedendo a três anos) é aplicada quando o adolescente é sentenciado a cumprir medida socioeducativa de internação.

Após sentenciado e incluído numa unidade de internação, a ressocialização é feita gradativamente, através de saídas mensais, quinzenais e semanais, dependendo da evolução apresentada pelo adolescente. A equipe multidisciplinar acompanha o processo através de avaliações e consequentes relatórios técnicos que são encaminhados à autoridade judiciária. A cada seis meses, o juiz reavalia a medida socioeducativa podendo estendê-la ou determinação o seu fim.

As medidas socioeducativas de privação e restrição de liberdade (internação e semiliberdade) só devem ser aplicadas em situações excepcionais, sendo que sempre se deve dar preferência às medidas em meio aberto (liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade). Esta medida visa reverter o quadro estatístico da utilização das medidas socioeducativas de internamento em detrimento das de meio aberto. O gráfico abaixo, divulgado em nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasil (2015), mostra a situação no Brasil, em 2013, referente às medidas socioeducativas aplicadas aos adolescentes. Através de sua análise pode-se concluir que a justiça juvenil não é aplicada em conformidade com as disposições do Estatuto e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo e a preferência é dada ao regime fechado.

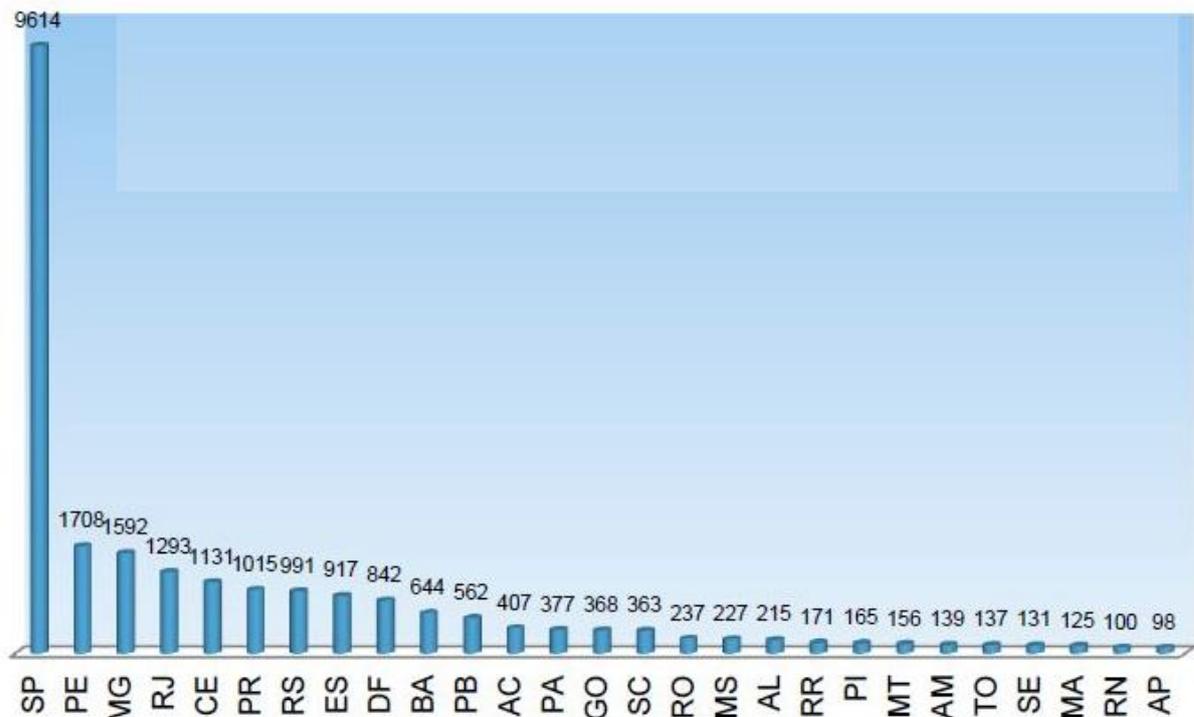


GRÁFICO 1: PROPORÇÃO DE ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE NO BRASIL EM 2013

FONTE: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Brasil 2015)

Isto demonstra que as medidas são aplicadas mais severamente do que a infração requer. Pelo gráfico, no ano de 2013, existiam 23,1 mil adolescentes privados de liberdade no Brasil. 15,2 mil, ou seja, 64% cumpriam a medida mais severa, a de internação; 5,5 mil (23,5%) se encontravam em internação provisória; 2,3 mil (9,6%) estavam em regime de semiliberdade e 659 (2,8%), estavam privados de liberdade em situação indefinida. Importante destacar que as referidas medidas só podem ser determinadas pela autoridade judiciária competente e com o devido processo legal. Ao poder executivo cabe a estruturação dos programas, projetos e serviços que possibilitam o seu funcionamento (MEDEIROS, 2014, p. 190-1).

Pelas afirmações precedentes se pode ter uma visão do teatro de operações onde um grupo de professores, educadores sociais se revestiram do papel de educadores e promoveram a ação educativa e cultural junto a e adolescentes cumprindo medida socioeducativa de privação de liberdade.

2.4 - O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa – a rádio escola – é um exemplo concreto do uso das tecnologias na educação. Embora não seja uma tecnologia recente, pois foi inventada em 1901 pelo químico italiano Guglielmo Marconi, passa ser muito moderna quando comparada ao uso do quadro negro e giz, talvez uma das tecnologias educacionais mais antigas e perenes do sistema educacional mundial.

O termo “tecnologia” no entendimento de Bueno é:

[...] um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos (BUENO, 1999, p.87).

A partir desta conceituação, se pode destacar esse caráter de processo contínuo e irreversível através do qual o homem vai reificando sua realidade a cada novo passo na escalada do desenvolvimento tecnológico. Cada degrau escalado também ressoa na educação. Ou por interesse no desenvolvimento do processo

educativo ou por interesses econômicos, a educação tem sido palco de constantes aportes tecnológicos que, nos últimos tempos, se sucedem ao sabor dos avanços da indústria. Os equipamentos têm sua durabilidade como suporte educacional cada vez mais diminuto. Tivemos o livro, o quadro de giz, os mimeógrafos, o retroprojeter, a TV e vídeo, ao laboratório de informática e no momento em que se escrevem estas linhas imperam os “tablets” e os telefones celulares. Buscam ainda espaço as lousas digitais e o armazenamento em nuvem. Talvez imperem. Mas, reina absoluta no nosso país o uso do quadro negro, o giz, o caderno, lápis, borracha. Manejando este aparato impera o professor falante, fruto da tecnologia educacional arraigada desde nossas entranhas a partir dos colégios jesuítas – a “educação bancária” descrita por Paulo Freire. O Professorado segue a marcha, “... mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das tecnologias ao cotidiano da sala de aula (BRITO, 2006, p.6).

Brito apresenta a classificação de tecnologias em três grupos feita por Sancho:

Tecnologias físicas: são as inovações de instrumentais físicos, tais como: caneta esferográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélites, computadores”. Estão relacionadas com a Física, Química, Biologia, etc. (equipamentos). *Tecnologias organizadoras:* são as formas de como nos relacionamos com o mundo; como os diversos sistemas produtivos estão organizados. As modernas técnicas de gestão pela Qualidade Total é um exemplo de tecnologia organizadora. (relações com o mundo). *Tecnologias simbólicas:* estão relacionadas com a forma de comunicação entre as pessoas, desde a iniciação dos idiomas escritos e falados à forma como as pessoas se comunicam. São os símbolos de comunicação. (“interfaces de comunicação”) (TAJRA, 2001, p. 48 in Brito, 2006).

A autora ainda considera que estas diferentes concepções do termo têm forte correlação intrínseca e interdependência. Na escolha da tecnologia a ser utilizada, se opta por um tipo de cultura relacionada ao momento social, político e econômico no qual estamos inseridos. Muitos professores ainda insistem na utilização das velhas tecnologias mantendo um afastamento preconceituoso das novas, o que lhes causam embates com os alunos, nativos digitais da sociedade informacional. Ela afirma que há estreita vinculação entre as tecnologias e as práticas educativas, pois no mundo contemporâneo, os avanços na informática, na comunicação e no sistema produtivo fizeram surgir novas qualificações e conseqüentemente novas exigências

educacionais. Esse novo cenário do ensino exige três novos tipos de leitura: a pedagógica, a epistemológica e a psicognitiva. Em suas palavras:

Nos interessa o ponto de vista pedagógico, pois este ponto está diretamente ligado com aquele que é o organizador da atividade escolar em qualquer nível: o professor. Nenhuma intervenção pedagógica, harmonizada com a modernidade e os processos de mudanças que estão implícitos será eficaz sem a colaboração consciente deste profissional da educação (BRITO, 2006, p. 5).

Uma definição importante a ser destacada é o termo “Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – NTIC” como sendo um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum (PACIEVITCH, 2009, p.30). O surgimento da Internet fez com que estes recursos passassem a ser utilizados em inúmeros setores em especial na Educação. O uso de e-mails, chats, blogs, sites, redes sociais potencializaram a possibilidade de uma educação que extrapole os muros escolares propiciando momentos de trabalho colaborativo potencializando o processo de ensino-aprendizagem. No setor de educação à distância representa enorme avanço. O professor deveria se tornar um agente promotor da inclusão digital em sua escola e para tanto é necessário que ele lance mão desses recursos em suas práxis diárias, elaborando e executando projetos para sua utilização. Porém, o primeiro passo é inserir-se no processo passando a ser usuário das NTIC's. Para tanto o professor só poderá se considerar incluído se ele compreender que as mudanças no ambiente escolar, novas formas de pensar o currículo e novas formas de educar serão propiciadas a partir desta sua inclusão. Só um professor incluído pode incluir seus alunos. Um professor pesquisador, criativo, crítico vai despertar qualidades semelhantes em seus alunos. Sua relação com seus alunos superará a cópia e a mesmice, pois argumenta a autora:

Neste sentido, é necessário que o professor entenda a tecnologia como um instrumento de intervenção na construção da sociedade democrática contrapondo-se a qualquer tendência que a direcione ao tecnicismo, a coisificação do saber e do ser humano (BRITO, 2006, p. 16).

A escola, segundo esta autora, tem três caminhos a seguir. A primeira via é a de repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo. A segunda é apropriar-se apenas da técnica o que acarreta necessidade de sempre buscar as novidades. A terceira e mais acertada no seu entender é se apropriar dos processos, desenvolver as habilidades que lhe darão acesso e controle das tecnologias e seus efeitos

(BRITO, 2006, p.16). Esta última opção é a que se demonstra a mais apropriada no sentido da formação integral do cidadão.

Outra noção de interesse de nossa pesquisa se relaciona com a noção de Tecnologia Social, devido ao fato da Rádio Escola São Francisco ter sido premiada num Concurso Nacional de Tecnologias Sociais em 2013. Esse certame denominou-se 3º Concurso Aprender e Ensinar Tecnologias sociais e foi promovido pela Revista Fórum e pela Fundação Banco do Brasil. A proposta buscava reconhecer, apoiar e disseminar o uso de tecnologias sociais na educação. Conforme descrito no site da Empresa Brasil de Comunicação, Brasília (2012), diversos professores já utilizavam as tecnologias sociais (TS) em sua práxis diária embora desconhecendo o termo. Em seguida o artigo esclarece que Tecnologias sociais seriam:

“são soluções simples e de baixo custo. A diferença com a tecnologia convencional é que a social é desenvolvida com o envolvimento dos alunos, professores e comunidade, como os pais e vizinhos da escola. ”
(BRITO, 2006, p.13)

Na continuidade o texto acrescenta que esta modalidade de tecnologia visa “o desenvolvimento local com transformação social”. São livres de patentes, e, portanto podem ser reaplicadas sem burocracia. O artigo traz ainda exemplos de iniciativas premiadas em edições anteriores daquele concurso tais como forno solar, horta escolar de ervas medicinais, a criação de uma moeda verde para troca de materiais recicláveis e um programa de inclusão de crianças portadoras de deficiência auditiva.

KENYON (2003) define assim o termo:

... o processo coletivo que visa questionar o que, como, por que e para quem a tecnologia se desenvolve, para que o cidadão se aproprie dos bens sociais e culturais numa ação conscientizadora de seu papel na sociedade democrática, que alia saber tácito das camadas populares ao saber científico gerado ao longo da história da ciência a fim de que esta contribua para a diminuição dos índices de desigualdade social entendendo a tecnologia como meio para a construção da sociedade democrática através de uma ação educativa que desmistifique a tecnologia às camadas populares para que busquem a humanização através de um trabalho participativo na comunidade e representando soluções concretas para a inclusão social (KENYON, 2003).

A autora ainda elenca as características que as tecnologias sociais apresentam, definidas em 2004 por um grupo composto por vários representantes de projetos sociais no Brasil, reunidos pelo Centro de referência em Tecnologia Social:

- Visa à solução de uma demanda social concreta;
- Utilizar Formas democráticas de tomada de decisão e estratégias de mobilização e participação da população envolvida;
- Há apropriação e aprendizagem pela população e outros atores envolvidos;
- Planejamento e capacitação de longo prazo;
- Há produção de novos conhecimentos a partir da prática;
- Visa sustentabilidade econômica, social e ambiental;
- Visa à possibilidade de reaplicação e utilização daquela Tecnologia Social em maior escala. (BRITO, 2006, p.15-16)

A tecnologia na educação não mais se acomoda no interior do processo educativo escolar, pois a escola já não mais é o lugar exclusivo do processo de ensino e aprendizagem. Com o desenvolvimento tecnológico atual podemos armazenar, em nossos equipamentos domésticos, mais conhecimentos que muitas bibliotecas possuem. Se o indivíduo estiver conectado à internet o conhecimento está ao seu alcance. Isto é, desde que entre o conhecimento e o aluno, não se interponham barreiras burocráticas que visem mantê-los na ignorância e o conseqüente domínio de suas mentes e corpos. As tecnologias sociais estão presentes na sociedade e são ferramentas transformadoras da realidade social. Os professores, ao se darem conta deste aspecto transformador, podem e devem utilizá-la na comunidade em que atuam levando a uma melhoria da qualidade de vida da população.

2.5 EDUCOMUNICAÇÃO

A palavra acima grafada comporta dois termos justapostos, educação e comunicação. Como já fizemos referência ao primeiro termo no item 2.2 torna-se necessário neste ponto apresentar o que se entende por "Comunicação". Emprestando a palavra de Kaplún (1999), se entende um processo onde exista um diálogo. Há duas formas de conceber o termo sendo o primeiro referente ao verbo "comunicar", como ato de informar, de transmitir e emitir. Na segunda acepção, há o verbo "comunicar-se", que implica num processo dialógico, de reciprocidade. Também, nas palavras de Freire:

O diálogo é uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca comum de algo. Só aí há comunicação. Só o diálogo comunica. (FREIRE, 2005).

Na escolha entre os dois significados subjaz um litígio entre duas concepções de mundo. Uma que vê os processos comunicacionais inerentes à nossa sociedade como ferramentas de geração de lucro, renda e manutenção do status quo das elites da sociedade. Noutra extremo há uma reivindicação humana das classes que pretender ser, a partir de agora, participantes e protagonistas de uma sociedade democrática verdadeira.

Kaplún adverte: “No fundo das duas acepções, subjaz uma opção básica à qual se enfrenta a humanidade. Definir o que entendemos por comunicação, equivale a dizer em que classe de sociedade queremos viver” (KAPLÚN, 1999, p.63).

A primeira concepção - comunicação como transmissão de informações - diz respeito à sociedade concebida como poder. Poucos emissores se impondo a muitos receptores. A segunda se refere a uma comunidade democrática. Comunicação é para Ricardo Nosedá, conforme cita Kaplún, o processo pelo qual um indivíduo entra em cooperação mental com outro até que ambos alcancem uma consciência comum. Já, informação, é qualquer transmissão unilateral de mensagens de um emissor para um receptor. Para os teóricos e investigadores latino-americanos, os chamados meios de comunicação de massa são na verdade meios de informação ou de difusão. Para que fossem realmente meios de comunicação deveriam transformar-se radicalmente. Da mesma forma que Freire questionou a educação bancária, estes investigadores têm desmitificado essa falsa comunicação-monólogo e estão criando uma nova conceituação de comunicação, ou melhor, resgatando a antiga.

Nessa busca por uma comunicação democrática e participativa, onde todos tenham vez e voz, surge a noção de “educomunicação” sob inspiração de comunicadores e pensadores latino-americanos. A partir de sugestão de Mário Kaplún surgiu o termo "Educomunicação". Educomunicar significa, portanto, criar e desenvolver ambientes educacionais e comunicativos que se caracterizam pelas qualidades de abertura e democracia. A mensagem midiática passa a ser emitida também pelo público e por esse fato podem ser definidas como experiências de cidadania. A educomunicação inverte a lógica que restringe o leitor de jornal ou o ouvinte de rádio à mera condição de consumidor (lógica da informação como mercadoria) e construir uma lógica da comunicação como direito, em que cada um tem o direito também de produzir comunicação.

Jesus Martin-Barbero (2004) afirma que as ferramentas de educação passam a impressão de ser obsoletas frente ao grande número de atrativos comunicacionais a que estão expostos os alunos. O que ele propõe, é que essa e outras questões como a preparação dos alunos para a fruição da comunicação, para um pensamento crítico das mensagens, sejam feitas nas escolas. O saber hoje saiu dos lugares “sagrados” em que antes se encontrava, para ficar disperso na sociedade. Reconhecer e se apropriar desse saber é o grande desafio, já que a educação não tem acompanhado o desenvolvimento tecnológico muito menos o cultural da sociedade. Já na obra “Comunicação na Educação” (2014), o autor aborda questões fundamentais que envolvem a educação e a comunicação, como a alfabetização, o papel do livro, as dimensões da escola, a televisão, as novas tecnologias e levanta reflexões sobre como os desdobramentos que a relação entre estes dois campos do saber se configuram na sociedade. Martin-Barbero dialoga com ideias de outros intelectuais de diversas áreas, como Freire, Habermas, Adorno, Horkheimer, Arendt, Gil Calvo, Hopenhayn, Gramsci, Mead entre outros autores, pensando a comunicação e a educação a partir das transformações que ocorrem na sociedade contemporânea. O autor destaca a “cultura do silêncio”, conceito idealizado por Freire, como “ações e esquemas de pensamento que conformaram a mentalidade e o comportamento dos latino-americanos desde a conquista”. Afirma também que a cultura escolar prolonga essa cultura do silêncio: “(...) asfixiada ou domesticada, a palavra do povo, a palavra do público, continua marginalizada” (2014, p. 23). Portanto, realocar a educação na comunicação se faz indispensável para a constituição de uma nova educação fundada na tomada de consciência dos oprimidos sobre a sua situação do próprio processo de opressão (2014, p.39).

Este campo de atuação de profissionais tanto provenientes da educação quanto da comunicação, se constituiu nos últimos trinta anos e até mesmo já possui um curso de formação de educadores na Escola de Comunicação de Artes de São Paulo, cujo coordenador é o Professor Dr. Ismar Soares de Oliveira. Neste curso se objetiva a formação de profissionais que estarão exercendo uma nova profissão cujo principal objetivo é de propiciar condições da construção da cidadania partindo do exercício do direito universal à expressão e à comunicação.

Soares (1999) na pesquisa que coordenou sobre o campo de ação dos profissionais educadores, já citado na introdução desta dissertação, argumenta que a Educomunicação já pensa a si mesmo, produzindo uma meta-

linguagem, elemento essencial para sua identificação como objeto autônomo de conhecimento. Soares, tendo em conta os resultados daquela pesquisa afirma que a educomunicação “inaugura um novo paradigma discursivo transversal, estruturando-se de um modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais através de áreas concretas de intervenção social”. Segundo ele, existem quatro áreas de intervenção social do Educomunicador, a saber, a área da educação para a comunicação, a área da mediação tecnológica na educação, a área da gestão comunicativa e finalmente a área da reflexão epistemológica sobre este novo campo. Somente a reflexão acadêmica, metodologicamente conduzida, poderá garantir unidade às práticas da educomunicação permitindo que evolua. Esta definição do campo de trabalho foi utilizada como suporte teórico para enquadramento das ações efetivas do Projeto Rádio Escola São Francisco, recolhidas do diário e dos relatórios da equipe, e que propiciaram dados para a análise realizada.

Segundo Orozco (2014), diante de todas as transformações que vivenciamos um dos principais desafios de hoje é entender nossa “condição comunicacional”. Onde estamos? A partir de onde olhamos o que está ao nosso redor? Segundo ele, isso define totalmente o foco do olhar e da abordagem feita a esse respeito. Além disso, diante de novas pesquisas e modelos teóricos, destaca a mudança no status das audiências, que agora podem ser considerados os “prossumidores”, “visto que a interatividade que as novas telas permitem ultrapassa a mera interação simbólica com elas” (p.31). Segundo ele o campo educamunicativo transcende o problema da leitura crítica da indústria cultural, implicando um procedimento metodológico capaz de ativar capacidades e competências voltadas a produzir discursos e linguagens que coloquem em linha os conteúdos escolares e a sociedade inclusiva, ou seja, uma escola que eduque para a vida. O próprio autor acentua ainda que se antes foi fundamental formar para a recepção, agora é imprescindível formar também para a emissão e produção criativa (2014, p.33).

2.6 “CELA DE AULA”

A totalidade do trabalho realizado pela emissora, foco deste estudo, aconteceu em ambiente fechado, com professor e alunos trancados e sob vigilância, pois que, este é o procedimento comum no dia a dia de um centro de socioeducação. Queluz (2006) ao estudar as relações estabelecidas entre um

professor de arte e seus alunos no sistema prisional paranaense trabalha a ideia da "Cela de aula" como espaço onde se estabelecem as condições mínimas necessárias ao processo ensino-aprendizagem e a descreve da seguinte forma:

“CELAS DE AULA”: salas de aula, destinadas ao trabalho educativo escolar com estudantes presos (as), nas unidades penais, com grades nas portas e janelas, vigiadas permanentemente por agentes de segurança, policiais armados e com cães de guarda. (2009, p. 5).

Na visão deste autor para se trabalhar dentro dos limites impostos nessa condição peculiar, é necessário se basear em três autores que desenvolveram metodologias educacionais apropriadas para a situação. Freinet, Vigotski e Paulo Freire.

Freinet pela sua pedagogia da ação, pensando a construção da personalidade segundo o tateio experimental, ao qual recorre tudo o que nasce, cresce, reproduz-se e morre (FREINET, 1998b, p. 1-2). A pedagogia de Freinet contribui com três grandes ideias: a educação pelo trabalho, a preocupação em desenvolver ao máximo as possibilidades do indivíduo e a necessidade de fazer com que eles sintam que não estão sós, mas que pertencem a uma coletividade. (FREINET, 1998a, p.XI).

De Vigotski, Queluz traz a noção de que:

“(...) que o professor tem de criar as circunstâncias e as condições ideais mais propícias para que a aprendizagem se realize; porém em última instância, a criança é que deve aprender com suas próprias atividades. De alguma maneira fundamental, as crianças educam-se a si mesmas” (VIGOTSKI, 2003, p. 5).

Segundo o autor Freinet e Vigotski elaboraram ideias que tem na cooperação uma de suas referências. Afirma também que “...Esta concepção de educação e desenvolvimento cognitivo mais cooperativo tem contribuído no trabalho educativo com jovens e adultos no sistema prisional.” (QUELUZ, 2009, p. 16).

De Freire, Queluz traz o conceito de “educação libertadora” em contraposição à “educação bancária”. Nas palavras do autor:

Chegar à cela de aula propondo e buscando realizar um trabalho educativo escolar onde o processo ensino-aprendizagem aconteça em bases que contribuam para a ressocialização do (a) educando (a) preso (a) como nos propõe a Lei de Execução Penal - LEP, nº. 7210, de 11/07/84, no seu artigo 10º, onde se lê: A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade”, pede, no mínimo, daqueles que se propõe a fazê-lo, a consciência de que não podem e não devem continuar repetindo a proposta e a busca que até agora vem sendo realizada. Ela, de forma predominantemente excludente, individualista, e inclusive por estas

características, pode estar contribuindo para aumentar a população prisional. (2009, p. 16).

A esta prática que Freire se refere como “bancária” , se contrapõe a postura dialógica que considera

..."os homens e as mulheres envolvidos na ação educativa como sujeitos, que se abrindo ao mundo e aos outros inauguram com este gesto a relação dialógica, inquieta, curiosa, inconclusa, em permanente movimento na História" (FREIRE, 2005 apud Queluz, 2009,p 18).

Queluz continua na definição do método:

"Na cela de aula tal postura dialógica, ganha características específicas, desafiando aos interlocutores, professor (a) e educandos (as), a realizá-la num espaço-tempo, relativamente restrita, onde se exprime falando quem tem o que falar e ouvindo quem se propõe a viver a democratização da palavra." (p. 18).

Cita ainda Freire:

"Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento,tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural de incompletude" (FREIRE, 2005, apud Queluz, p. 18)

Ao abordar as características de instituições totais, Queluz cita Gofman (2005) que detectou a existência de preconceitos existentes entre os funcionários com relação aos adolescentes e vice-versa. Apesar de parecerem funcionar como depósitos, estes locais se apresentam como organizações racionais, planejadas para determinados fins oficiais. Pretendem reformar os internados rumo a algo ideal e em tal situação, os dirigentes destas organizações os consideram como seus objetos e produtos. Há um controle de qualidade que atua através de uma burocracia que registra o percurso e a carreira do interno. Caberia então ao professor preocupado com uma nova perspectiva educacional, o estabelecimento de condições inovadoras na sua práxis.

3. O PROJETO RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO

O objeto de estudo desta dissertação é a Rádio Escola São Francisco implantada dentro de uma unidade de ressocialização de adolescentes denominada Centro de Socioeducação (CENSE) São Francisco. Os professores que gerenciaram o projeto no período estudado, pertenciam à escola que lá funciona, a Ação Pedagógica Descentralizada São Francisco, ligada atualmente ao Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos (CEEBJA) Dr. Mário Faraco de Piraquara. Neste capítulo se descreve o setor socioeducativo paranaense especializado no trato do adolescente infrator, em seguida o Cense São Francisco, a APED - São Francisco e finalmente o Projeto rádio escola São Francisco, documento que embasou e direcionou as ações do objeto da presente investigação.

3.1 A SOCIOEDUCAÇÃO PARANAENSE

O Relatório de Ações de 2015 (GIAMBERARDINO,2015), emitido pelo Departamento de Atendimento Socioeducativo (DEASE) da Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos do Paraná (SEJU) nos permite ter uma visão geral do sistema socioeducativo paranaense, bem como do público atendido por ele. Esta secretaria de estado passou a ter a responsabilidade da organização, promoção, desenvolvimento e coordenação da socioeducação paranaense através da lei estadual nº18.374 de 2014, tarefa que cabia até então à Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS). No recorte estudado este setor esteve anteriormente sob responsabilidade da Secretaria da Criança e da Juventude na época da instalação física da emissora e da Secretaria de estado do Trabalho e do emprego e da Promoção Social, pela época da concepção do Projeto Educomunicativo de Socioeducação. O Departamento de Atendimento Socioeducativo em acordo com o Sistema Nacional de Socioeducação (SINASE) e com os compromissos internacionais de Direitos Humanos, realiza o gerenciamento e qualificação do setor socioeducativo. O público atendido por este sistema em 2015 é apresentado na Tabela abaixo:

TABELA 1 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS EM 2015

Tipo de atendimento	Total
Abrigamento provisório	704

Internação	1766
Internação provisória	2114
Internação sansão	86
Semiliberdade	766

FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU

O abrigo provisório diz respeito a medidas socioeducativas de caráter protetivo e são destinadas a adolescentes e crianças em situação de risco. A internação provisória é aplicada a adolescentes autores de ato infracional que ainda não tiveram sua situação definida perante a justiça. Após o cometimento da infração, com o adolescente apreendido, o juiz deliberador tem o prazo de 45 dias para aplicar as medidas cabíveis ou para a extinção da medida, caso este em que o adolescente é libertado. Quanto aos números relativos de internamentos com privação de liberdade e semiliberdade se pode notar que há uma flagrante inversão do que aconselha o Estatuto da criança e do adolescente quanto à excepcionalidade da medida socioeducativa. A semiliberdade é muito menos utilizada que a de internamento, contrariando as deliberações do ECA.

TABELA 2 – CENTROS DE SOCIEDUCAÇÃO PARANAENSES COM SUAS ESPECIFICIDADES

Região	Mesorregião	Município	Unidade	Sexo	Capacidade Instalada			
					IP	I	SL	TOTAL
Região 1 391 vagas	Centro Oriental	Ponta Grossa	Cense de Ponta Grossa	M F	32	56	0	88
	Centro Oriental	Ponta Grossa	Semi Masculina de Ponta Grossa	M	0	0	18	18
	Metropolitana de Curitiba	Curitiba	Cense Curitiba	M F	100	0	0	100
	Metropolitana de Curitiba	Curitiba	Cense Joana Miguel Richa	F	0	30	0	30
	Metropolitana de Curitiba	Curitiba	Semi Feminina de Curitiba	F	0	0	7	7
	Metropolitana de Curitiba	Curitiba	Semi Masculina de Curitiba	M	0	0	18	18
	Metropolitana de Curitiba	Fazenda Rio Grande	Cense Fazenda Rio Grande	M	0	30	0	30
	Metropolitana de Curitiba	Piraquara	Cense São Francisco	M	0	100	0	100
Região 2 367 vagas	Noroeste	Paranavaí	Cense de Paranavaí	M	8	20	0	28
	Noroeste	Paranavaí	Semi Masculina de Paranavaí	M	0	0	18	18
	Noroeste	Umuarama	Cense de Umuarama	M	4	13	0	17
	Noroeste	Umuarama	Semi Masculina de Umuarama	M	0	0	18	18
	Norte Central	Londrina	Cense 1 de Londrina	M F	82	0	0	82
	Norte Central	Londrina	Cense 2 de Londrina	M	0	60	0	60
	Norte Central	Londrina	Semi Masculina de Londrina	M	0	0	18	18
	Norte Central	Maringá	Cense de Maringá	M	20	66	0	86
Região 3 362 vagas	Norte Pioneiro	Santo Antônio da Platina	Cense de Santo Antônio da Platina	M	10	10	0	20
	Centro Ocidental	Campo Mourão	Cense Campo Mourão	M	5	15	0	20
	Oeste	Cascavel	Cense 1 de Cascavel	M	20	0	0	20
	Oeste	Cascavel	Cense 2 de Cascavel	M	0	78	0	78
	Oeste	Cascavel	Semi Masculina de Cascavel	M	0	0	18	18
	Oeste	Foz do Iguaçu	Cense Foz do Iguaçu	M F	43	54	0	97
	Oeste	Foz do Iguaçu	Semi Masculina de Foz do Iguaçu	M	0	0	18	18
	Oeste	Toledo	Cense de Toledo	M	10	15	0	25

FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU (GIAMBERARDINO, 2015).

A Tabela 2 apresenta as unidades socioeducativas ligadas ao Departamento de Atendimento Socioeducativo (DEASE) em 2015. Até aquele ano o estado do Paraná contava com 18 Centros de Socioeducação (CENSE) e 08 Casas de Semiliberdade, tendo um total de 1032 vagas. Na tabela essas unidades são apresentadas juntamente com o seu município de localização, gênero que atende, capacidade instalada e tipo de medida socioeducativa. Pela tabela se verifica que o São Francisco permanecia sendo a maior instituição da socioeducação paranaense, especializado na internação de adolescentes do sexo masculino, pois apenas ele continha oficialmente cem indivíduos em suas instalações. Isso corresponde a um terço das vagas disponíveis para toda região um, formada segundo o DEASE, pelas regiões centro – oriental, Curitiba e região metropolitana, além do litoral. O mapa ainda demonstra o fato registrado por Mocelin (2016) no tocante ao internamento feminino que está concentrado em apenas uma unidade em Curitiba. Isso demonstra, segundo a autora, que o cumprimento das diretrizes legais ainda não estava sendo observado integralmente até aquele momento.

O mapa a seguir mostra a cobertura da rede socioeducativa no estado do Paraná.

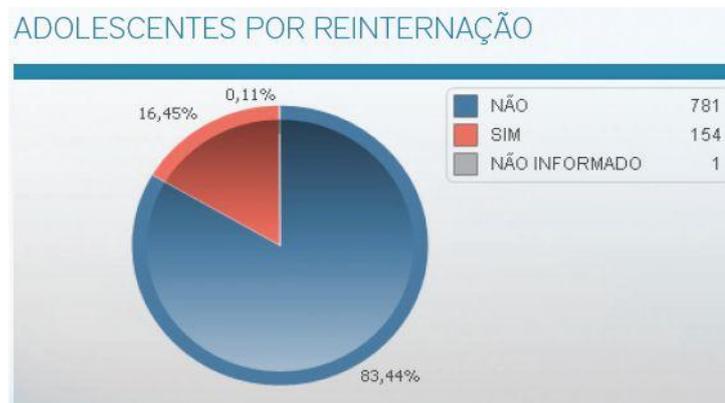
FIGURA 1 – COBERTURA DA REDE DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO (UNIDADES ATIVAS)



FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU (GIAMBERARDINO, 2015).

Através do mapa se pode perceber que o Paraná, em que pese as dificuldades, tem sido um dos estados que mais investiu em anos anteriores no sistema socioeducativo. Houve uma preocupação a partir de 2004 na construção de centros de atendimento socioeducativo adequados às normas preconizadas pela nova legislação pós-constituição de 1988. Atualmente há uma boa distribuição das unidades permitindo que os adolescentes possam cumprir suas medidas socioeducativas relativamente perto de suas residências, facilitando, portanto o apoio familiar que terá como consequência a redução da reincidência na prática infracional. Uma das justificativas da implantação de novas iniciativas educacionais na socioeducação está na tentativa da diminuição desta reincidência na contravenção por parte dos egressos do sistema socioeducativo. Em 2015, este índice era o que está demonstrado no gráfico a seguir:

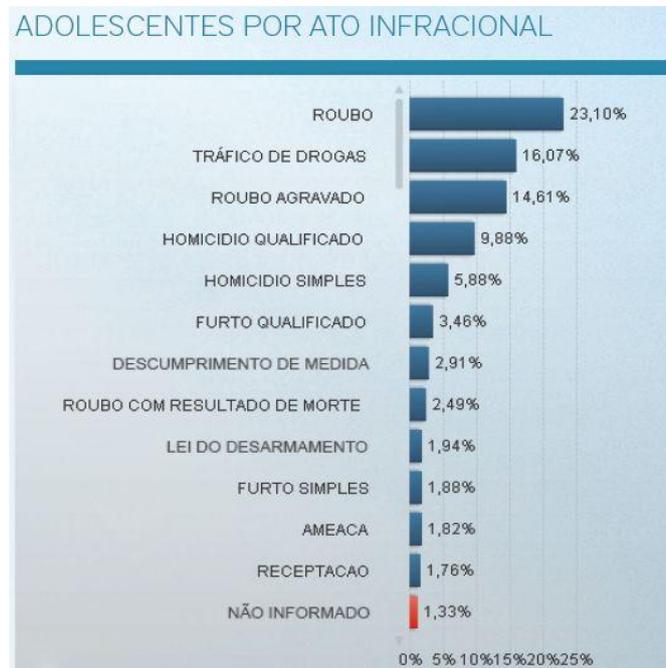
GRÁFICO 2 – ADOLESCENTES POR REINTERNAÇÃO



FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU (GIAMBERARDINO, 2015).

Para que se entenda a dificuldade de ação dos professores deste empreendimento educacional há que se ter em conta o público com qual se relacionavam. Para tanto há que se conhecer as razões que levaram os adolescentes até uma medida de internamento num Cense no Paraná. Os atos infracionais perpetrados pelos adolescentes pelos quais são submetidos às medidas socioeducativas são demonstrados no gráfico a seguir:

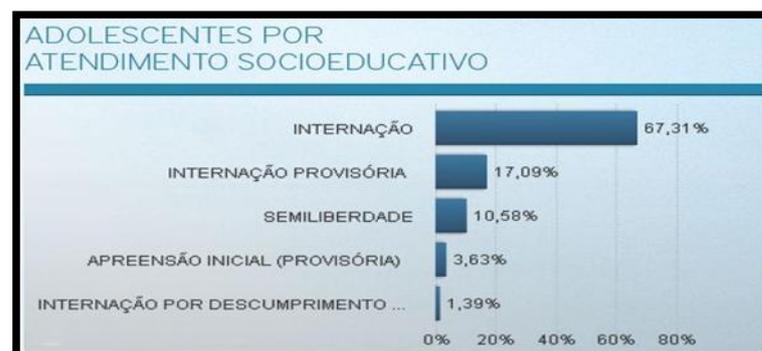
GRÁFICO 3: ADOLESCENTES POR ATO INFRACIONAL



FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU (GIAMBERARDINO, 2015).

Há um senso comum que qualifica os adolescentes como o agente infracional de maior periculosidade. Porém quando se analisa os números deste gráfico se percebe que os crimes que atentam contra a vida somam apenas 17,25 % do total. A grande parcela das infrações tem origem em fatores sociais tais como má distribuição de renda e desemprego. O roubo e tráfico de drogas principalmente estão ligados às pessoas que não encontrando trabalho regular, por falta de estudo e qualificação, encontram nestas atividades fonte de recursos para sua sobrevivência.

GRÁFICO 4: ADOLESCENTES POR ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

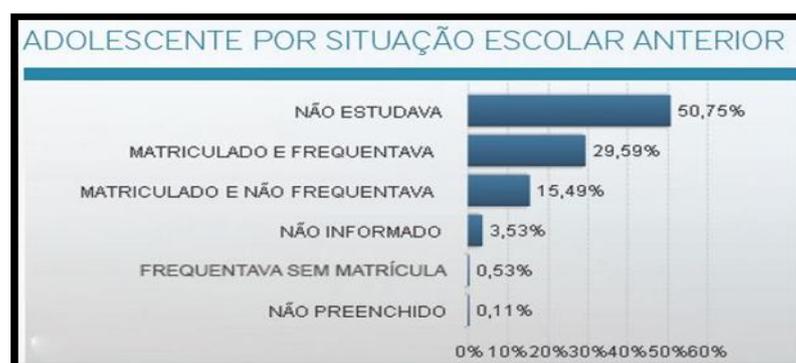


FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU (GIAMBERARDINO, 2015).

O Gráfico 4, apresenta dados quanto ao número de adolescentes por tipo de atendimento socioeducativo. Os números acima apresentados são mais um indicativo da preferência por parte do poder judiciário na aplicação das medidas de restrição da liberdade em detrimento da semiliberdade. Isto é, utilizar mais as medidas menos indicadas, contrariando o princípio da brevidade e excepcionalidade da medida socioeducativa. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) estabelece estes princípios em acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Resolução nº 119/2006 e a Lei Federal nº 12.594/2012). . Apesar das medidas de meio aberto serem mais humanas no sentido de permitir certa inserção do adolescente na sociedade e não a exclusão como é o caso da medida de internamento, a ampla maioria dos adolescentes, quase seis vezes mais estão em privação de liberdade do que os que estão na semiliberdade ou liberdade assistida. Atualmente estas duas últimas são utilizadas mais como progressão de medida do que uma medida inicial.

Quanto à situação escolar dos adolescentes anterior à chegada ao sistema socioeducativo, fator este muito importante na tomada de decisões pedagógicas no PROEDUSE, dado o tipo de atendimento educacional a ser conseqüentemente proporcionado:

GRÁFICO 5: ADOLESCENTE POR SITUAÇÃO ESCOLAR ANTERIOR



FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU (GIAMBERARDINO, 2015).

O gráfico acima é revelador da importância da educação na prevenção da criminalidade. A ampla maioria dos adolescentes internados no sistema socioeducativo não frequentava os bancos escolares, isto significa que não estavam sendo preparados para a vida em sociedade, fatalmente estariam condenados a subempregos ou a aportar na socioeducação e quem sabe mais tarde no sistema

prisional. A vida moderna valoriza o consumo e o adolescente, suscetível às pressões comerciais veiculadas pelos meios de comunicação, vai procurar na contravenção o atalho para sua inserção social advinda da posse de bens materiais, pois que se lhes faltam os meios honestos para tanto.

Quanto à alfabetização:

GRÁFICO 6: ADOLESCENTE POR ALFABETIZAÇÃO



FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU (GIAMBERARDINO, 2015).

Os números aqui apresentados demonstram que o sistema educacional a que foram submetidos não foi capaz de, isoladamente, impedir a ocorrência do ato infracional. Há diversos fatores que concorrem para tanto e levam o adolescente a cometê-los. O gráfico também demonstra que a escola não está sendo capaz de conter a evasão dos seus alunos, pois que esta parcela da juventude permaneceu algum tempo na escola para serem considerados alfabetizados. Essa fuga da escola pode ser motivado por modelos excessivamente burocráticos de ensino. Estes são baseados na apreensão pura e simples dos conteúdos, onde o que se mede é a capacidade de retenção da memória. Também existe um distanciamento do conteúdo escolar da vida real dos alunos, o que causa estranhamento e fuga das salas de aula. Quanto aos não alfabetizados causa muita preocupação que existam atualmente ainda, adolescentes que sejam totalmente analfabetos. Seria de perguntar que condições desumanas são essas que levam indivíduos em pleno século XXI a se tornarem praticamente adultos destituídos do direito à educação? Disso decorrerá também o impedimento ao acesso à cultura e informação tornando-os párias da sociedade.

Quanto à idade dos adolescentes:

GRÁFICO 7 – ADOLESCENTES POR IDADE



FONTE: RELATÓRIO DE AÇÕES 2015 – DEASE - SEJU (GIAMBERARDINO, 2015).

No fator idade se percebe que dos quinze aos dezesseis anos o adolescente está mais suscetível ao ingresso no mundo do crime. Já a grande maioria dos adolescentes atendidos pelo sistema socioeducativo paranaense, estão na idade de dezessete anos, período onde o indivíduo já evoluiu fisicamente, mas não emocionalmente. Nesta idade surgem os maiores desafios, pois o ser humano busca felicidade e o mercado de consumo vende caro a ideia de que através de seus produtos é que os jovens conseguirão ser felizes. Com a sensação de poder inerente o jovem, eles se lançam na desenfreada busca pelos bens materiais não importando os custos sociais de suas escolhas.

Para nosso estudo também é necessário situar o Paraná no cenário nacional relativo à situação dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. No levantamento anual SINASE sobre privação e restrição de liberdade de 2013, o Paraná aparecia em sexto lugar com 1015 adolescentes cumprindo medidas dessa natureza. Segundo estatísticas atualizadas da SEJU, aconteceram em 2015, 5436 atendimentos através do Sistema Socioeducativo paranaense. Foram 704 em abrigo provisório, 1766 em internação, 2114 em Internação provisória, 86 e internação e 766 em semiliberdade. (GIAMBERARDINO, 2015). Note-se que os CENSEs são responsáveis apenas pelas medidas de internação e internação provisória. De acordo com as diretrizes do ECA, no que se refere à incompletude institucional, o restante das outras medidas socioeducativas é aplicado através de uma rede de instituições que interagem para que a socioeducação aconteça. No que se refere ao setor educacional formal, direito garantido por lei a todos os adolescentes que cumprem medida socioeducativa, a secretaria de estado da

Educação, através da Resolução Conjunta n.º 06/2016 estabelece critérios e procedimentos operacionais para garantir as ofertas educacionais a estes jovens. No seu artigo primeiro estabelece o direito de início ou continuidade dos seus estudos em todos os níveis, na modalidade de Educação de jovens e adultos (EJA) ou em outra que deverá ser definida em comum acordo com as instituições parceiras. No parágrafo primeiro está declarado que essa escolarização será feita por instituições de ensino da rede estadual que tenham autorização para tanto. O parágrafo terceiro determina que a matrícula dos alunos será garantida a qualquer momento que se dê sua chegada ao sistema socioeducativo e será adequada ao seu nível de conhecimento.

3.2 O CENSE SÃO FRANCISCO.

O cenário atual da socioeducação paranaense resulta de uma construção histórica onde a questão do adolescente infrator passou por várias esferas políticas variando da Secretaria de Segurança Pública, do Trabalho, da Ação Social, da Criança e do Adolescente a tornar-se hoje ligada à Secretaria da Justiça e Direitos Humanos. Note-se que esse setor da atividade governamental esteve ligado ora às entidades beneficentes ora às policiais. Colombo (2006) em seu estudo sobre adolescência infratora no estado do Paraná afirma que desde o início da República havia a reivindicação da sociedade pela construção de uma instituição específica para os “menores” infratores. Nesse sentido foi criada a Escola para trabalhadores rurais Carlos Cavalcanti, mais adiante foi sucedida pela Escola de reforma da granja do Canguiri. Para esta escola foram também enviados os adolescentes que estavam na Escola de pescadores da ilha das cobras, fechada após uma fuga em massa. Colombo descreve assim esse desencadear de fatos:

É nesse contexto que percebemos os movimentos de uma sociedade que tenta separar crianças de adolescentes, separar adolescentes infratores dos presos adultos e que dará origem à Queiroz Filho. Começa com Instituto Disciplinar, em 1918; depois a criação da Escola de Reforma Masculina em 1926, que veio se unir ao Instituto Disciplinar na Estação Experimental do Bacacheri, em 1928; depois a Escola de Reforma do Canguiri, em 1933 e por fim a Escola para Menores Professor Queiroz Filho, em 1965. (COLOMBO, 2006, p. 82).

Com a inauguração da Queiroz Filho, esses adolescentes foram para lá transferidos. A instituição foi inaugurada em 1965 e por 30 anos foi a única do gênero no Paraná (COLOMBO, p. 107). Sua destinação previa apenas

adolescentes sentenciados pelo Juiz de Menor, pois nas escolas precedentes, fruto da política vigente, adolescentes que tivessem em “situação irregular”, isto é, que por dificuldades financeiras dos pais ou por circunstâncias adversas não tivessem um lar “digno” eram confinadas nestas escolas juntamente com os infratores.

Durante a construção desta escola de reforma, o estado do Paraná, passava por grande fluxo migratório em direção ao seu interior, com a abertura da região norte aonde os migrantes vinham em busca de terras, incentivadas pelo ciclo do Café. Curitiba começava a se tornar uma metrópole. Para enfrentar os problemas sociais advindos por essas transformações, o governo estadual investiu fortemente no aparato policial. Após este período, iniciam-se os anos dos governos nomeados pelo do regime militar, com o conseqüente controle social rígido, sob auspícios da lei de segurança nacional.

Com a extinção do Instituto de Assistência ao Menor (IAM) em 1987, surge em seu lugar a Fundação de Ação Social do Paraná (FASPAR), um órgão da Secretaria do Trabalho e Ação Social. A Escola para Menores Professor Queiroz Filho recebe o nome de “Unidade Social Professor Queiroz Filho”, com a clara intenção governamental de desvincular-se de ações policiais e repressivas. A ideia era criar um ambiente educativo e assistencial naquele local. Porém, (...) ”ao analisar a estrutura de pessoal contratado, verificaremos que não tínhamos nenhum professor naquela unidade”. (COLOMBO, 2006, p. 113).

Em 1990 se dá a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dois anos depois a Queiroz Filho é novamente rebatizada passando a ter a denominação de Educandário São Francisco. Somente a partir de 1995, nos municípios de Foz do Iguaçu, Ponta Grossa e Londrina, foram construídas novas instituições para infratores, com recursos do Estado em convênio com as prefeituras locais, aliviando a pressão ocupacional do Educandário São Francisco, que deixou assim de ser a única instituição para infratores do Estado do Paraná (PARANÁ, 1997, p.115). O fato de todos os adolescentes que cumpriam medida socioeducativa de privação de liberdade serem reunidos num mesmo local, criava frequentes conflitos advindos do excesso de indivíduos encarcerados aliado às tensões surgidas entre grupos de diferentes.

Para se ter uma ideia dos fatores que levaram os dirigentes a experimentar novas tecnologias educacionais para serem aplicadas ao sistema socioeducativo paranaense, deve-se estudar o panorama anterior ao projeto aqui estudado. O

Conselho Federal de Psicologia e Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil realizaram no dia 15 de março de 2006, inspeções de direitos humanos denominadas de “Caravanas”, simultaneamente nas unidades de privação de liberdade de adolescentes de todo o país. Os objetivos eram os de avaliar os níveis de efetivação dos direitos deferidos aos jovens nesta condição, denunciar as violações, suscitar o debate e propor ações profiláticas para o sistema. Dessa ação resultou um relatório das visitas de comissões especializadas realizadas em 22 estados brasileiros e no Distrito Federal. Neste documento, o Educandário foi descrito como sendo uma instituição pública de internamento de adolescentes do sexo masculino em conflito com a lei. O órgão que o administrava foi apresentado como sendo o Instituto de Ação Social do Paraná, IASP. O documento cita como dado histórico, um fatídico evento, em setembro de 2004, quando ocorreu uma rebelião no local que resultou na morte de sete adolescentes, deixando cinco feridos e afirma que depois deste fato não houve mais notícias de rebeliões. Porém, prossegue o relatório, nos doze meses precedentes à data da apresentação deste documento, teria ocorrido a morte de um adolescente, vítima de outro interno, com sindicância instaurada “em andamento”. Os inspetores apontaram aspectos relacionados aos direitos dos adolescentes quanto à comunicação com seus familiares e punições indevidas e desproporcionais à falta cometida. O Educandário São Francisco foi descrito como tendo capacidade para 150 adolescentes com lotação de 148, sendo 14 de alto risco no dia da visita da comissão. Os adolescentes estavam divididos em grupos de 10, de acordo com a compleição física, sem distinção de grau de periculosidade. Ainda sobre o atendimento dado aos internos, faltavam “trabalhos sistemáticos e intensivos dos adolescentes com suas famílias para reaproximação, principalmente quando das visitas dos familiares, não existindo trabalho específico para a convocação de familiares ausentes, nem mesmo acompanhamento psicossocial e de egressos o que poderia inviabilizar a reinserção familiar e social. Na visita foi observada insalubridade, vazamentos, falta de luminosidade nas “celas” individuais de contenção. A unidade fornecia uniformes, porém houve reclamação dos internos quanto à retirada de suas roupas pessoais, o que afetaria na identidade própria de cada um. Reclamaram também da falta de calçados adequados para práticas desportivas, de roupas de inverno e que só tinham direito a uma cueca, o que lhes dificultava a higienização, da falta de dentistas, de psicólogos, da demora no fornecimento de medicamentos controlados.

Sobre atividades de lazer, esportivas, educacionais e de profissionalização, elas foram classificadas como “deficitárias”. Finalmente o documento afirmava que os internos não tinham acompanhamento de defensores dativos ou de advogados do estado, sendo que o único acompanhamento era de advogados constituídos. A unidade não oferecia atendimento jurídico aos adolescentes e nem fazia acompanhamento de egressos. Por essa descrição se pode ter uma noção do ambiente reinante no local. Havia a necessidade de novas modalidades de enfrentamento das mazelas existentes. A Educomunicação foi uma das vias conforme se depreende do estudo realizado.

A concepção de educação daqueles que planejaram as instalações da Escola de reforma Queiroz Filho, que mais tarde veio a se transformar no CENSE São Francisco, procurou conformar na mesma instituição a disciplina através do trabalho e a função de privação de liberdade. Nas plantas originais, datadas de seis de março de 1958, previam-se área de cultivo, marcenaria, tipografia, sapataria, oficina mecânica, lavanderia, alfaiataria, costura, praça esportiva e duas salas de aula. “A função simbólica é a que menos importou, pois, observando, sobretudo a sua localização, concluímos que em primeiro lugar estava a função disciplinar e punitiva deste edifício”. (COLOMBO, 2006, p. 104). O São Francisco está situado no complexo penal de Piraquara, tem como vizinhos o Hospital São Roque especializado no trato da Hanseníase, antigamente era um leprosário, a Colônia penal agrícola Manoel Ribas, vários presídios estaduais masculinos, o presídio estadual feminino e o manicômio do hospital Adalto Botelho. Esta localização desconsiderou uma importante recomendação para edificação de uma escola que é a de estar distante de lugares perniciosos. Nessa lógica geográfica, o adolescente infrator recebia o mesmo grau de periculosidade que um doente grave, que um débil mental violento ou prisioneiro adulto. Colombo afirma que a opção pela segurança e o relativo distanciamento do centro urbano, fez a função disciplinar superar em muito a função simbólica (de visibilidade) e produtiva (educativa e programática). A tentativa de mesclar uma escola com uma prisão fez surgir uma escola de reclusão total, onde a punição ganhou contornos peculiares como o trabalho, o isolamento e as coerções sutis e cotidianas do espaço e dos operadores. (COLOMBO, 2006, p 105). Assim, o CENSE São Francisco herdou não só as instalações físicas da Escola Queiroz Filho, mas toda a herança cultural armazenada por todas as instituições predecessoras. Os usuários deste local, sejam os internos ou

funcionários, convivem diariamente com o estigma de estar num ambiente elaborado para as funções de uma concepção de socioeducação anacrônica, para outra escola, de outro tempo e com as quais devem conviver.

3.3 APED – SÃO FRANCISCO

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná atua na socioeducação desde o ano de 1993 quando por força do estatuto começou a oferecer a escolarização no então denominado Educandário São Francisco. Zanella (2011) faz uma retrospectiva desta ação destacando que ela teve início em fevereiro de 1982, no sistema penal adulto, através de um acordo cooperativo entre SEED e a SEJU. Na continuidade a pesquisadora apresenta a situação educacional da Queiroz Filho em 1987, através de um documento do UNICEF :

Nas visitas preliminares, constatou-se, no horário escolar, que crianças totalmente desmotivadas se achavam entregues a professores igualmente desmotivados e cumpriam tarefas escolares rotineiras em que faltava o conteúdo pedagógico, em aulas tristes, negligentes e desprovidas de qualquer material de apoio. As crianças escreviam com tocos de lápis sobre cadernos desmembrados, os livros eram compartilhados por grupos, num ambiente sórdido e deprimente ao qual não faltavam, em muitos casos, cadeados, correntes e grades, enquanto durava a aula (UNICEF, 1987, p. 47).

Zanella ainda traz o seguinte histórico dos acordos intersecretarias que possibilitaram este aporte educacional aos adolescentes atendidos pelo sistema socioeducativo no São Francisco:

1993 - a Resolução 3780/93 criou o Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (NAES) no Educandário São Francisco para atender o ensino de 1ª a 4ª série.

1996 - a Resolução 762/96 autorizou o funcionamento do ensino de 5ª a 8ª série. Escolarização vinculada ao CES de Curitiba - atual CEAD Poty Lazzarotto.

1997 - Termo de Convênio de Cooperação Técnica para funcionamento da Educação Formal nas Unidades Sociais atendia adolescentes e funcionários.

1999 - Termo de Cooperação Técnica Secretaria de Estado da Educação (SEED) e Secretaria de estado da Criança e Assuntos da Família, por intermédio do Instituto de Ação Social do Paraná (IASP) - citava o Educandário São Francisco - atendido por meio de um Núcleo Avançado de Estudos Supletivos (NAES).

2000 - em 15 de maio o Naes São Francisco passou a ser denominado por Centro Estadual de Ensino para Jovens e Adultos (CEEBJA)

2005 - em dois de junho, a Resolução 1417/2005 implantou o Programa de Educação nas Unidades Socioeducativas (PROEDUSE) - CEEBJA de ensino semipresencial - CEEBJA São Francisco foi vinculado ao CEEBJA Ulisses Guimarães. Este projeto previa atividades de contraturno à escolarização, denominadas de atividades complementares. Dentre estas, as de Arte, Música e Rádio que no seu devido tempo deram sua contribuição ao desenvolvimento do Projeto Socioeducativo de Educomunicação e às suas realizações no cenário da socioeducação paranaense.

2006 - Em 20 de dezembro o Conselho Estadual de Educação publicou o Parecer 681/2006 cancelando a proposta pedagógica construída pelos professores atuantes no Educandário São Francisco.

2009 - Assume esta função o Colégio Estadual Ivanete Martins.

2012 - Assume o Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos, (CEEBJA) Mario Faraco, o qual mantém naquele local a APED São Francisco até o presente ano de 2016.

No ano de 2014, a Secretaria de Estado da Educação publicou um documento que descrevia o PROEDUSE até aquela data e trazia mais elementos sobre o teor do mesmo. O objetivo do programa seria a promoção da escolarização, nos níveis fundamental e médio, dos adolescentes marginalizados do processo educativo, o que iria apoiá-los na sua busca pela cidadania e no seu pleno exercício na sociedade, na própria unidade socioeducativa onde estavam. Conforme o que lá estava escrito, as unidades deviam funcionar em rede, articulando-se com os serviços públicos e se integrando com a comunidade. Dessa forma, "... estar-se-á instituindo um processo de humanização e emancipação, e estimulando os adolescentes e jovens em privação de liberdade a provocarem, pela consciência de seus atos, as transformações desejadas." (PARANÁ, 2014, p. 5). A partir de 2015, assumiu a função de gerenciamento do sistema socioeducativo paranaense a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos em substituição à Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS). Neste mesmo ano publicou um relatório de ações no qual reafirmou as disposições sobre o PROEDUSE como instrumento para garantir a escolarização básica a todos os adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa, de forma que possam ser inseridos na modalidade de

ensino mais adequada quando do término ou progressão da medida. O relatório também descreve a situação do programa naquele momento quando era ofertado nos 18 Centros de Socioeducação do Estado. Cita um quadro atuante de aproximadamente 250 profissionais da SEED, entre professores, pedagogos e agentes de apoio. Afirma também que todos os adolescentes que cumpriam medida socioeducativa estariam matriculados na modalidade ofertada nos CENSES que era a Educação de Jovens e Adultos. Somente os adolescentes da Semiliberdade estariam matriculados nos estabelecimentos de ensino da rede estadual de educação, próximos às Unidades. (GIAMBERARDINO, 2015). Mais adiante cita em números de adolescentes que estavam cursando o Ensino ofertado pela APED São Francisco, a saber, três na fase I, noventa e seis na fase II e cinco no ensino médio, totalizando cem alunos, o mesmo número de adolescentes internados naquele CENSE.

Este histórico nos mostra um cenário de muitas transformações advindas do avanço da sociedade brasileira na construção de uma sociedade mais humana e preocupada com a educação da sua juventude. Estes movimentos afetaram a vida não só dos adolescentes, mas de todos os funcionários, entre os quais os professores, que neste local exerciam suas funções. Foi neste “caldo de cultura” que, a partir de 2010, se desenvolveu o projeto da rádio escola no CENSE São Francisco.

3.4 O PROJETO RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO

Em outubro de 2008 o “Projeto Socioeducativo de Educomunicação - A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Proteção Social de Adolescentes” (PARANÁ, 2008) foi instituído pela Coordenação de Socioeducação da Secretaria de Estado da Criança e da Juventude. Seu objetivo geral foi o de “... criar condições para o desenvolvimento social e pessoal de adolescentes em conflito com a lei, possibilitando o exercício de práticas socioeducativas pautados pela utilização da Educomunicação”. Em 2009 foi feita a instalação da Rádio no São Francisco, que compreendia o estúdio completo e caixas acústicas distribuídas nas dependências do Cense, incluindo alojamentos, setor administrativo e ginásio de esportes. Percebendo que rádio permanecia inativa apesar da instalação estar completa, em outubro de 2009, os dois professores, RE e EV, que compunham

oficialmente a equipe da rádio, entregaram à direção do CENSE o projeto denominado “RÁDIO SÃO FRANCISCO - Projeto de implantação de uma Rádio no Centro de Socioeducação São Francisco de Piraquara”, através do qual solicitavam autorização para dar início ao funcionamento da mesma. Não conseguiram consentimento nessa oportunidade. Somente a obtiveram em 2010, por volta do mês de maio, passagem esta já descrita¹³ na introdução deste estudo. O documento que lhes possibilitou o início dos trabalhos foi o plano de utilização da Rádio concebido no Curso de Mídias na Educação da UFPR (Anexo dois). Em contato subsequente com a coordenação da APED – São Francisco, os professores foram informados pela coordenadora CR que deveriam realizar o trabalho da Rádio “em seus momentos de folga”. Os professores envolvidos com a rádio concordaram com a condição, confiantes na força do projeto que certamente viria a se impor por ser uma ação da secretaria mantenedora da instituição além de ter um caráter inovador e interdisciplinar.

O projeto apresentado ao diretor estabeleceu a forma de funcionamento da rádio escola e serviu de norteamento das ações da equipe diretora do projeto. Ressalte-se que na concepção do projeto, ele recebeu contribuições essenciais de professores e educadores do São Francisco. Ao se analisar o documento, se nota inicialmente que ele apresenta a instituição dentro da qual onde o mesmo foi gestado, no caso a Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. No seu desenvolvimento apresenta em seguida o CENSE São Francisco e prossegue esclarecendo a importância do projeto tendo em vista que, através dele se pretendia estabelecer o funcionamento não só da Rádio, mas de uma rede interdisciplinar de ação. Esta rede envolveria, além dos professores, toda a comunidade do CENSE. Os autores citaram como embasamento jurídico o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que no artigo 53 do capítulo IV do Direito à Educação prevê: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Também o artigo 54 do mesmo capítulo complementou o pensamento quando acrescenta que é um dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente esse direito. Fechando a apresentação da problemática, ele destacava o uso das mídias no cotidiano escolar e sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem,

¹³ P. 21

aumento da autoestima e para a prática profissionalizante, fator este que permitiria ao egresso do sistema socioeducativo permanecer afastado dos fatores da reincidência infracional. Quanto à abordagem pedagógica o projeto se baseou principalmente no educador Paulo Freire e o cita quando ele pensa a comunicação compreendida como troca de conhecimentos, possuindo assim uma dimensão educativa que deve ser levada em conta, pois que...

“educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (Freire apud TREVIZAN; DUARTE; SCHOLZ, 2010, p. 3).

No tocante ao aspecto pedagógico foi preconizado neste documento que a mídia Rádio deveria oportunizar a produção, a comunicação do conhecimento, a difusão de conteúdos disciplinares tais como saúde, sexualidade, trabalho, etc. Através destes conteúdos os professores poderiam complementar a ação educativa junto a seus alunos. Também a direção do estabelecimento poderia reforçar as normas de segurança usando-a como canal de comunicação. Os alunos poderiam mostrar seus talentos, expressar suas ideias e aspirações. Para que tal acontecesse, nesta junção de esforços para a boa consecução do fim almejado, seria necessário e ali foi planejada, a utilização do laboratório de Informática para a produção de textos, material gráfico e uma página na internet para divulgação do projeto e suas produções. Literalmente o projeto trazia: “... criação e manutenção da Rádio São Francisco on-line, para o desenvolvimento da aprendizagem o professor estará usando de um meio dinâmico, atraente, sedutor, rápido e criativo na interação das linguagens das mídias e da cultura inerente à comunicação” (Idem, p.4).

3.5 UNIVERSO DA PESQUISA

O fenômeno do uso da comunicação no ambiente escolar não é novo. As novas tecnologias vão sendo anexadas ao processo educativo na medida em que vão surgindo e isso não foi diferente no caso do rádio. Desde 1896 quando o químico italiano Guglielmo Marconi adquiriu a patente da sua invenção, ela tem sido usada para a complementação escolar. No Brasil, desde 1923 com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, eram feitas transmissões de palestras, aulas de Língua Portuguesa, História do Brasil, Geografia, Física, Química e cursos práticos

sobre Rádio, Telegrafia, Telefonia e Silvicultura. O responsável por essa ideia foi o professor e antropólogo Roquette Pinto que acreditava no poder dessa novidade tecnológica para educar o povo brasileiro, principalmente pelos elevados índices de analfabetismo vigentes naquela época.

Dentre os diversos usos do rádio na educação, o enfoque desta pesquisa se concentra na sua utilização no campo da socioeducação e mais especificamente no estado do Paraná. Como já citado na introdução desse estudo, a Rádio Escola São Francisco surgiu a partir de uma iniciativa governamental paranaense que em 2008 determinou a instalação de emissoras radiofônicas em oito centros de socioeducação do estado. Ela entrou no ar em 2010 e se manteve em funcionamento, sob tutela dos professores daquela escola, até 2015. Durante este tempo, além de efeitos pedagógicos que repercutiram na comunidade do CENSE, suas ações resultaram também em registros, ou seja, documentos e informações que subsistem até o momento tanto em formato real como digital. São de diferentes tipos: arquivos de áudio, imagens, gravações vídeo, texto diversos tais como roteiros, matérias jornalísticas, poemas, ofícios, solicitações, projetos, relatórios, tabelas de horários, certificados, correspondência burocrática e um diário da emissora. Também foram produzidos programas radiofônicos, entrevistas, participações de alunos, gravações musicais e uma série de discos gravados (CDs) e que foram utilizados para divulgação interna e externa do seu trabalho.

Objetivando delimitar o objeto de pesquisa, houve a concentração no recorte temporal estabelecido entre o início do trabalho efetivo da Rádio, isto é, quando ele entra no ar em maio de 2010 e a emissão do documento Relatório de Participação da Rádio Escola São Francisco no Fórum Mundial Social na Tunísia em 2013. Através desta escolha se pretendeu demonstrar então como foi o processo de instalação, desenvolvimento e projeção internacional do projeto de rádio daquele CENSE. Como principais fontes de informações optou-se pelo estudo do diário da rádio. Este documento escrito pelos membros da equipe da emissora, conforme descrito anteriormente¹⁴, abrangeu o período de 19 de julho de 2010 a 20 de março de 2013, última anotação antes do embarque para o Fórum Social Mundial na Tunísia. Para complementação dos dados se optou por estudar também os relatórios emitidos pela direção da Rádio o que estende o recorte até o dia cinco de abril de

¹⁴ Página 23 da introdução.

2013, quando foi redigido o “Relatório da Rádio Escola São Francisco no Fórum Social Mundial”¹⁵.

3.6 METODOLOGIA DA PESQUISA

No intuito de realizar uma análise do fenômeno rádio escola num Centro de Socioeducação, optou-se pela abordagem de pesquisa de estudo de caso. André (2005) define tal modalidade de pesquisa como sendo um estudo descritivo de uma unidade, um fenômeno escolar de interesse tal como um professor, uma sala de aula, ou um projeto tal qual o que hora se estuda, onde se tenha produzido um conhecimento concreto a cerca do objeto em análise. As técnicas de coleta de dados utilizadas neste procedimento derivaram tanto da sociologia como da antropologia e os instrumentos utilizados foram a observação, a análise de documentos e anotações de campo, no caso o diário e os relatórios. Para Merriam (1988 - apud André, 2005) um estudo de caso produz conhecimento concreto, contextualizado e voltado para a interpretação subjetiva do leitor. Dentre os objetivos desta forma de estudo estão o de relatar como sucederam os fatos, descrever situações proporcionando conhecimento acerca do fenômeno em questão e comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso.

Um problema enfrentado pelo autor desta dissertação foi o que André(2005) adverte quando elenca os cuidados a serem tomados pelo pesquisador ao realizar este tipo o estudo de caso. Como esse processo consiste de uma adaptação da etnografia ao estudo do fenômeno educacional, existe um princípio básico, que é o da “relativização”, que deve ser atendido e para o qual são necessários o estranhamento e a observação participante. No estudo do fenômeno aqui relatado, houve a preocupação quanto a este fator, porém havia a necessidade premente de registro da experiência e se preferiu correr o risco de pecar por parcialidade mas não na omissão de revelar a existência de tal experiência. Foi necessário que o pesquisador se mantivesse equilibrado, atento, despojado de sua posição de classe para tentar estranhar o familiar. Esse procedimento não pôde se basear num esquema teórico fechado. A investigação aqui relatada foi construída sob estes princípios e pretendeu contribuir com os estudos sobre educomunicação aplicada à socioeducação.

¹⁵ Anexo 4.

3.7 TRATAMENTO DOS DADOS

Tendo em vista os parâmetros estabelecidos pelas circunstâncias em que se deu a pesquisa e os dados coletados, desenvolveu-se para este estudo um instrumental baseado na análise da documentação empírica produzida pela emissora. Ao se buscar embasamento teórico para a utilização de diário como método de pesquisa encontrou-se a seguinte definição feita por Alazewski (2006): “é um documento criado por um indivíduo que mantém ou manteve um registro regular, pessoal e contemporâneo”. Quanto às características de um documento deste tipo, o autor cita quatro características. A primeira é a existência de regularidade dos registros durante certo período de tempo. A segunda é a pessoalidade, quem escreve é um sujeito identificado. A terceira é a contemporaneidade - os eventos são registrados o mais imediatamente possível. A quarta e última é registro propriamente dito, o indivíduo relator registra o que ele considera importante e pode incluir relatos, atividades, interações, impressões e sentimentos. Contribuindo na definição do instrumento “diário”, Bolger (2003) afirma que são “instrumentos de autorrelato usados repetidamente para examinar experiências correntes”, dentro de um contexto de pesquisa. Sobre as vantagens da utilização de método de pesquisa com diários, Bolger afirma que são mais efetivos que entrevistas quando se pesquisa assuntos que envolvam elementos temporais. Isto resulta do fato de que eventos significativos possam ser distorcidos pela percepção e/ou pela memória. Alazewski, sobre as vantagens do método, assegura que possui flexibilidade para acessar informações sobre atividades, pensamentos e sentimentos. Esse fato contribui para que possa, portanto, ser usado em uma considerável variedade de desenhos de pesquisa. Também não é invasivo, pois o pesquisador não está exposto ao público pesquisado. Esta exposição poderia dificultar a investigação de grupos de difícil contato como que aqui se observa. Ao se restringir a pesquisa ao diário e relatórios, a pesquisa diminui a interferência da observação direta, conforme a observação daquele autor.

Segundo Amábile (2002), o método de pesquisa pelos diários pode ser triangulado com outras técnicas quantitativas o que permite uma complementaridade e colabora com a validade das investigações. No caso do presente estudo, isso foi feito pela comparação com os relatórios emitidos trimestralmente pela equipe.

Denzin e Lincon (2006) afirmam que o pesquisador qualitativo é um “bricoleur”¹⁶, ou seja, um indivíduo que coleta uma variedade de materiais empíricos, para descrever a vida dos indivíduos utilizando para isto vários métodos de interpretação de forma a compreender o objeto de seu estudo. Finalmente, o uso dos diários, segundo estes autores permitem que os atores do fato estudado tenham voz e registrem suas experiências do modo em que as viveram.

Para se conseguir uma leitura satisfatória dos dados presentes no corpus da pesquisa, se utilizarão elementos de Análise de Conteúdo, método desenvolvido por Bardin. Nas palavras da autora a definição do termo seria:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 20011, p.47).

O método prevê três fases, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. A fase inicial é uma etapa de organização. No caso desta pesquisa especificamente, ela se deu no estudo exploratório¹⁷. Tendo por base o referencial teórico metodológico escolhido para a pesquisa e a partir dos parâmetros definidos por Soares (1999) sobre as áreas de atuação dos educadores se procedeu a análise do diário de bordo da emissora e dos relatórios. Inicialmente foram relacionadas todas as informações seguindo ordem cronológica dentro do recorte escolhido. A seguir cada anotação do diário foi dividida em ações efetivas, para complementação se recorreu aos relatórios. Cada uma dessas ações foi categorizada dentro dos campos de ação dos educadores de acordo com o que Soares (1999) estabeleceu. Além desses, optou-se por investigar também outros aspectos presentes na documentação analisada e que auxiliaram na descrição do fenômeno estudado. Foram eles as conquistas, as dificuldades e as estratégias gerenciais utilizadas para consecução dos objetivos da equipe diretora do empreendimento, que era o de perenizar o funcionamento da rádio escola naquele centro de socioeducação e torná-lo acessível ao maior número de alunos possível.

A fase seguinte foi a do tratamento dos dados, que segundo o método da Análise de Conteúdo constitui a inferência e interpretação. A partir do material

¹⁶ O termo significa o adepto da **bricolagem** e vem do francês “*bricolage*”, é usado nas atividades em que você mesmo realiza para seu próprio uso ou consumo, evitando deste modo, o emprego de um serviço profissional.

¹⁷ Anexo 3.

coletado dos diários e dos relatórios foram realizados procedimentos investigatórios no sentido de torná-los significativos e válidos aos olhos do pesquisador, procurando além dos conteúdos manifestos, o conteúdo latente que era o que mais interessava à pesquisa. No processo de interpretação dos dados foi necessário ter em mente os referenciais teóricos, pois os mesmos forneceram o embasamento e perspectivas significativas para o estudo. A seguir é demonstrado como se deu esse trabalho em cada caso, tanto do diário quanto dos relatórios.

3.8 O DIÁRIO DA RÁDIO

Como já se descreveu anteriormente¹⁸, o diário da emissora foi escrito pelos integrantes da equipe da rádio, principalmente pelo professor RE e educador social DI. Originalmente se encontrou nele 160 anotações, de dias diferentes sendo 56 em 2010¹⁹, 53 em 2011²⁰, 39 em 2012 e 12 em 2013²¹. Cada registro deste trazia uma série de ações que foram desmembradas resultado num total de 566 ações distintas. Chegou-se a esse número tendo em vista que uma mesma atividade foi considerada como pertencente a mais de um campo de ação educacional segundo os critérios definidos por Soares (1999). Por exemplo, a anotação do dia 5 de novembro de 2012, registra o evento da Semana do Livro. Neste houve a ação da emissora em vários campos, educação para os meios no sentido da participação de alunos e professores nesta programação, mediação tecnológica quando os outros professores foram estimulados a participar da atividade levando os seus alunos a se pronunciarem através de gravações feitas em sala de aula e finalmente no campo da gestão da comunicação ao produzir conteúdos para sua programação diária. A primeira anotação no documento data de 19 de julho de 2010 e se apresenta da seguinte forma:

"Agenda Educador D.I : 19/07/2010
 19/07 = Solicitar liberação da internet para pesquisa, baixar música e sons para auxiliar na programação.
 = readequar as caixas de som, mudar para os locais mais necessários e instalar os potenciômetros - aguardar orçamento do Professor da Lúmen S. S. e compra pela unidade.
 = solicitar lib. Internet para pesquisa, baixar música e sons para auxiliar na programação.

¹⁸ Página 23 da Introdução.

¹⁹ As anotações de 2010 se referem ao período compreendido entre julho e dezembro daquele ano.

²⁰ As anotações do diário de 2011 se referem ao período de fevereiro a julho. O restante se perdeu devido a avarias no computador.

²¹ Relativos aos meses de fevereiro e março.

= instalação dos potenciômetros e remanejamento das caixas de som. Aguardando Prof. S.I. passar orçamento e marcar dia para o trabalho”.

O último registro que se tem é do dia vinte de março de 2013 e traz a seguinte situação

20/3/2013 Estou aqui gravando CDs para levar a Fórum Social Mundial. Parei porque o Diretor T I é o último a gravar e ainda não mandou a sua gravação. Preciso terminar isso, pois amanhã já não virei.

Através dos elementos coletados a partir dessa documentação foi possível obter as informações que permitiram realizar as análises e ponderações sobre o fenômeno estudado.

3.9 RELATÓRIOS

Os relatórios contribuíram com informações que foram compiladas de forma a permitir uma triangulação esclarecedora com os dados presentes no diário. O primeiro relatório foi escrito em 12 de agosto de 2010 e se refere aos meses de junho a agosto daquele ano. O último a ser analisado pela pesquisa tem a data de cinco de abril de 2013 e se refere à participação no Fórum Social Mundial na Tunísia. Os dezesseis relatórios encontrados no recorte foram regularmente escritos para registro da história do empreendimento, para informação aos níveis hierárquicos superiores, de forma que o projeto fosse implantado em definitivo na unidade social e para que os colegas tomassem ciência do estado da arte do empreendimento no qual estavam também envolvidos. Havia a intenção de manter regularidade trimestral na emissão dos mesmos, mas isso nem sempre foi conseguido. A tabela abaixo mostra esses documentos de acordo com o ano de sua produção:

TABELA 3 - RELATÓRIOS EMITIDOS

ANO	Data	Relatório
2010	12/08/2010	Relatório Rádio S. Fco. jun - ago
	17/08/2010	Relatório excesso downloads
	25/10/2010	Relatório Rádio S. Fco. Out.
	16/12/2010	Relatório Rádio S. Fco. Nov - dez
2011	18/02/2011	Relatório Rádio S. Fco. Jan- Fev
	06/06/2011	Relatório Rádio S. Fco abril- maio
	04/07/2011	Relatório Rádio S. Fco jun - julho
	24/08/2011	Relatório Rádio S. Fco agos.
	31/10/2011	Relatório Rádio S. Fco out.
	30/11/2011	Relatório Rádio S. Fco nov.
2012	11/04/2012	Relatório março e abril
	08/08/2012	Relatório Agosto

	04/10/2012	Relatório prog. eleitoral
	19/12/2012	Relatório final
2013	05/04/2013	Relatório Rádio S. Fco no Fórum Soc.Mundial

FONTES: ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

A tabela a seguir traz as principais informações contidas nesses documentos, já acrescidas e complementadas com as informações provenientes do diário:

TABELA 4 – INFORMAÇÕES CONTIDAS NOS RELATÓRIOS E NO DIÁRIO DA RÁDIO

Produções e eventos registrados nos Relatórios/Diário entre 2010 e 2013		
Ano	Data	Evento
2010	26/05/2010	Primeira transmissão da Rádio
	28/05/2010	Vinheta caráter experimental1
	13/07/2010	Programa experimental sala de musica
	19/07/2010	Programa Você comanda – Prof. RE
	12/08/2010	Relatório junho a agosto Rádio Sfco
	13/08/2010	Capacitação de Profs. como deve ser nossa escola – arte
	17/08/2010	Relatório excesso downloads
	20/08/2010	Plano de Trabalho Docente 2º semestre
	26/08/2010	Plano de aula Debate Prof. MA
	03/09/2010	1ª Notícia da rádio Agencia estadual de notícias
	23/09/2010	Entrevista Juiz Eleitoral
	28/09/2010	CD Prog. Xadrez na Política 2010
	29/09/2010	Projeto de Oficina de Rádio 2
	06/10/2010	Participação encontro web radio escola
	14/10/2010	Primeiro programa padronizado Zarádio
	18/10/2010	Chegou segundo computador
	20/10/2010	Começamos a usar o Audacity, Educador AM entra na equipe, primeira ampliação da rede para Sala dos Profs., Almoxarifado, e refeitório (sem controle de volume)
	21/10/2010	Notícia implantação da Radio na Sala dos Professores
	22/10/2010	CD Brinde numero 1
	25/10/2010	Relatório Rádio S. Fco. outubro 2010
	25/10/2010	Texto Rádio Teatro Boi e o Burro a caminho de Belém.
	28/11/2010	CD Dia do Rio
	13/12/2010	Radio teatro Boi e o Burro no Caminho de Belém
	13/12/2010	Projeto Programa Noturno – Educador EM
	16/12/2010	Relatório Rádio São Francisco Nov- dez 2010
	17/12/2010	CD Natal 2010
	2011	10/02/2011
11/02/2011		Atendimentos Rádio e arte Prof. 39
18/02/2011		Relatório R.S.Fco. Jan Fev 2011
04/03/2011		Cartaz divulgação da Rádio
29/03/2011		CD Brinde 2 2011
02/05/2011		Radio teatro O ladrão de galinhas
09/05/2011		Radio teatro Mãe esquecida
09/05/2011		CD Mães 2011
06/06/2011		Relatório Rádio S. Fco. abril maio 2011
13/06/2011		Roteiro Peça Teatral O Jogo contínuo IV
04/07/2011		Relatório Rádio S. Fco. junho e julho 2011
25/07/2011		Carta ao setor Jurídico pedindo site
04/08/2011		V_RSF caráter precário
08/08/2011		Abertura Almoço Chegada do Prof. AD
17/08/2011		Primeiro programa Manhã Melhor
24/08/2011		Relatório Rádio S. Fco. Agosto 2011
06/10/2011		Ficha de inscrição festival de talentos
15/10/2011	CD Dia do Professor 2011	

	31/10/2011 10/11/2011 13/1/02011 22/11/2011 28/11/2011 30/11/2011 08/12/2011	Relatório Rádio S. Fco. outubro CD Festival de Talentos 2011 Concurso Rádio São Fco - Professores BR Apresentação Rádio I Fórum Educom CD Dia da Consciência Negra 2011 Relatório Rádio S. Fco. novembro CD Natal 2011
2012	10/01/2012 01/02/2012 17/02/2012 01/03/2012 08/03/2012 19/03/2012 11/04/2012 16/04/2012 21/04/2012 09/05/2012 21/05/2012 05/06/2012 11/06/2012 13/06/2012 08/08/2012 15/08/2012 31/08/2012 12/09/2012 25/09/2012 28/09/2012 04/10/2012 04/10/2012 23/10/2012 27/10/2012 03/10/2012 01/11/2012 01/11/2012 04/10/2012 05/10/2012 05/11/2012 21/11/2012 04/11/2012 27/10/2012 15/12/2012 17/12/2012 19/12/2012	Certificado finalista no Concurso “Arte na escola – 2011” Projeto anual de ações Radio São Francisco Ofício SEDS sobre Parcerias e site Projeto Concurso de Poemas Dia das Mães Relatório fev março 2012 Abertura nova fase gravador Relatório março e abril 2012 CD Programa do Prof. 37 CD de páscoa 2012 CD dia das Mães 2012 Dia da Língua Nacional 2012 CD Semana de Discussões Meio ambiente Projeto de atividade de Radio - teatro Radio teatro A morte do Chico Mineiro Relatório Agosto 2012 Projeto Exposição Blindadas Guido Viaro . Palestra Rádio S. Fco. No Centro de Artes Guido Viaro Solicitação controle volume CD Chess Day Projeto para II Festival de Talentos Cense São Francisco Relatório Programas eleitorais Rádio S. Fco. CD Eleições 2012 Cense São Fco Entrevista Rádio Transamérica Maria Rafart CD radio Bienal Projeto de Programa Minha História Recebimento de Doação do notebook Prof. Gasparin Inauguração unidade móvel Rádio S. Fco. 10 Mandamentos da Radio São Francisco Prof. EV anuncia sua volta ao projeto Semana do livro 2012 CD Dia da Consciência Negra 2012 Entrevista Prof. RE e MA programa Maria Rafart Entrevista Mobile- radio na Bienal SP Palestra e Exposição Guido Viaro CD Natal 2012 Relatório Final 2012
2013	14/01/2013 04/02/2013 15/02/2013 18/02/2013 20/02/2013 01/03/2013 04/03/2013 11/03/2013 13/03/2013 18/03/2013 03/04/2013 05/04/2013	Documento para final Aprender e ensinar - Rádio S. Fco. Semana pedagógica no CEBJA Mário Faraco – planos para Rádio Premiação estadual Aprender e Ensinar . Plano de ação para Rádio S. Fco. 2013 Plano de trabalho emergencial 2013 Solicitação para informática “Realese” sobre prêmio Aprender e Ensinar Solicitação para liberação downloads Aviso FBB da ida ao Fórum Autorização para Afastamento Aprender e ensinar premiação Relatório da Rádio S. Fco. no FSM

FONTE: ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Através da análise desses documentos foi possível detectar o desenvolvimento da Rádio no sentido de se estabelecer como uma atividade educativa permanente. Também foi possível detectar as estratégias gerenciais utilizadas pela equipe da Rádio. Para dar espaço aos participantes da equipe professores e educadores de se manifestar nesse trabalho, foi aberta a possibilidade deles escreverem depoimentos a serem anexados a esta dissertação. Esses escritos consubstanciaram algumas conclusões que serão apontadas nos momentos oportunos. Os resultados são apresentados no capítulo seguinte.

4. CONCLUSÕES

4.1 CAMPOS DE AÇÃO EDUCOMUNICATIVA DA RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO

A partir do levantamento das ações relatadas no diário da emissora e complementadas pelos relatórios emitidos, no recorte escolhido, se construiu a seguinte tabela demonstrativa dos campos de ação da emissora, das dificuldades e conquistas do projeto:

TABELA 5 – AÇÕES EDUCOMUNICATIVAS, DIFICULDADES E CONQUISTAS REGISTRADAS NO DIÁRIO DA RÁDIO

ANOS	MESES	EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS	MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA.	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO.	REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA.	DIFICULDADES	CONQUISTAS
2010	Julho	1	2	5	0	2	2
	Agosto	12	6	32	2	12	17
	Setembro	11	7	31	11	22	15
	Outubro	1	1	15	6	10	1
	Novembro	7	1	12	2	7	8
	Dezembro	5	8	16	3	5	10
	TOTAL	37	25	111	24	58	53
2011	Fevereiro	24	10	25	4	11	23
	Março	13	15	11	6	7	18
	Abril	4	10	15	2	14	11
	Maiο	3	11	11	2	2	8
	Junho	5	8	13	8	16	11
	Julho	1	3	9	2	4	6
	Agosto						
	Setembro						
	Outubro						
	Novembro						
	Dezembro						
TOTAL	50	57	84	24	54	77	
2012	Fevereiro	0	1	3	0	0	0
	Março	2	14	10	2	1	5

	Abril	0	1	0	0	2	0
	Maio	0	1	1	0	0	0
	Junho	3	1	4	1	1	3
	Julho	0	2	0	2	0	0
	Agosto	3	3	5	1	3	2
	Setembro	0	1	0	0	1	0
	Outubro	5	5	1	5	2	7
	Novembro	8	6	3	3	1	4
	Dezembro	5	7	3	3	3	5
	TOTAL	26	42	30	17	14	26
2013	Fevereiro	5	8	3	6	1	4
	Março	2	2	1	4	1	2
	Abril	1	0	0	1	1	
	Total	7	10	4	11	3	6
	ANOS	EDUC/ MEIOS	MEDIAÇÃO TEC.	GESTÃO DA COM.	REF. EPIST.	DIFICULDADES	CONQUISTAS
Somatório Geral	2010	38	25	111	24	58	53
	2011	50	57	84	24	54	77
	2012	26	42	30	17	14	26
	2013	7	10	4	17	3	6
	Total	120	134	229	82	129	162

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Ao se desmembrar a tabela acima de forma a isolar as áreas de ação educacional das dificuldades e conquistas e a convertendo para porcentagens relativas ao total de cada ano, se chegou à tabela seis que permite que se visualize onde a equipe agiu e com que intensidade a cada período.

TABELA 6: AÇÕES DA RÁDIO EM CADA CAMPO DE AÇÃO EDUCACIONAL (5) EM RELAÇÃO AO ANO DA OCORRÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO >	EDUC/ MEIOS %	MEDIAÇÃO TEC. %	GESTÃO DA COM. %	REF. EPIST. %
ANOS				
2010	19	14	55	12
2011	24	27	39	10
2012	23	36	26	15

2013	18	26	11	45
Média %	21	26	33	20

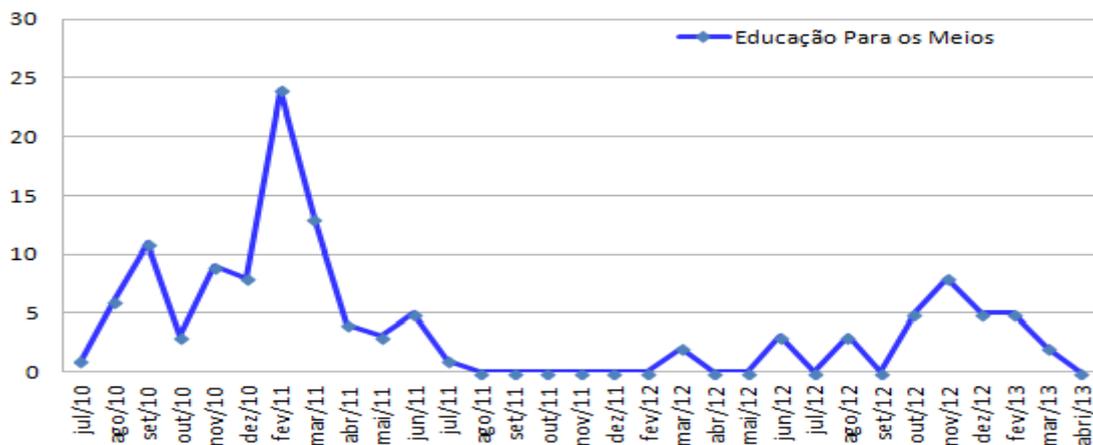
FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Com os dados desta tabela foi possível construir gráficos demonstrativos da evolução de cada um destes aspectos relativos aos campos de ação educacional da emissora. Eles são apresentados no item subsequente.

4.1.1 EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS

Foram consideradas pertencentes a este campo de ação educacional as atividades da Rádio que tiveram como meta formação da criticidade e autonomia frente aos meios de comunicação por parte dos adolescentes. Elas representaram 21 % de todos os registros analisados. Foram assim classificadas ações que tiveram como meta a organização burocrática da Rádio Escola, tais como definições de horários de atendimento de alunos, projetos de programas educativos sobre política, esportes, notícias, também foram contabilizados registros de atendimento de alunos no estúdio ou aulas com o uso da mídia rádio em outros locais da unidade.

GRÁFICO 8 – AÇÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS (EM NÚMERO DE OCORRÊNCIAS) X MESES

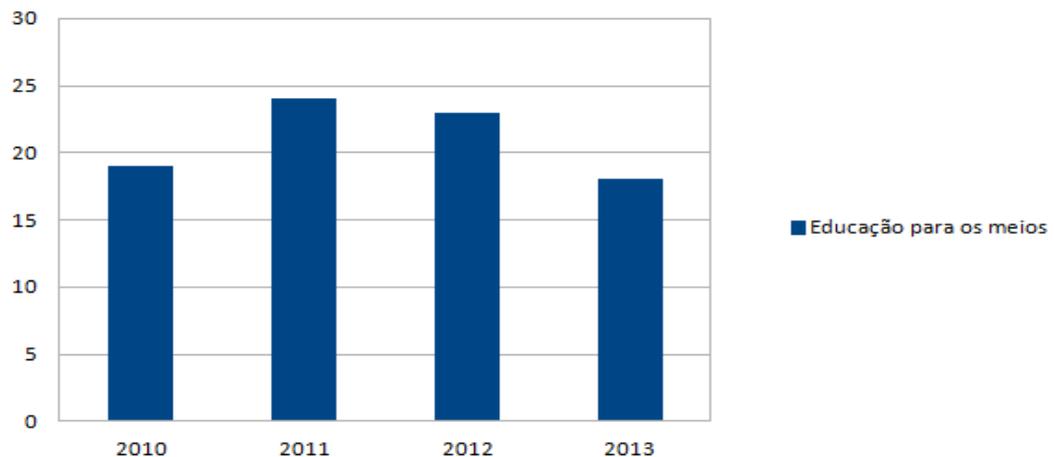


FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Rádio escola atuou no estúdio durante todo o recorte temporal estudado, atendendo alunos preferencialmente da Ala 6. Eles começaram a frequentar por volta de agosto de 2010. No período inicial, no segundo semestre de 2010 três pessoas ministravam aulas de rádio, os professores RE e EV e o educador DI. Em 2011, até por volta de junho ainda persistiam dois professores atendendo alunos que

vinham até o estúdio, individualmente ou em duplas. Naquele local trabalhavam na gravação de vinhetas, textos e na confecção dos programas que iam ao ar diariamente. Embora haja registros da presença dos alunos, não se encontrou planos de aula, ou registro do conteúdo ministrado. Os horários de veiculação da programação produzida foram estabelecidos em conjunto com a direção do CENSE e eram em três momentos. O matutinal era das 7 à 8 hs, ao meio dia , das 11:30 às 13 horas e de tarde, das 16 às 17 horas. No decorrer do tempo, a partir de março de 2012, com a aquisição de um gravador manual pelo Professor RE, as aulas de rádio puderam acontecer nas salas de aula, com a participação de alunos de outras alas. Mais tarde diversos professores adquiriram esses aparelhos, tais como o professor de Música EV, o de história OD, a professora VE de Inglês. Essas gravações vieram a constituir uma grande fonte de conteúdos para as produções da emissora.

GRÁFICO 9 – AÇÕES EDUCOMUNICATIVAS DE EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS (5) X MESES



FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

As ações referentes à Educação para os Meios apresentou taxa média de 21 % com um pico máximo de 24% em 2011 e mínimo de 18% em 2013. Como essas taxas pouco variaram conclui-se que houve a manutenção constante da atividade pedagógica do projeto. Os alunos participaram da rádio no estúdio ou nas salas de aula durante todo o recorte pesquisado. A partir de novembro de 2012 quando a rádio recebe a doação de um notebook houve uma dinamização da produção em sala de aula. Por essa época houve redução de atendimentos no estúdio devido ao fato de apenas o professor RE ter carga horária disponível naquele local. O

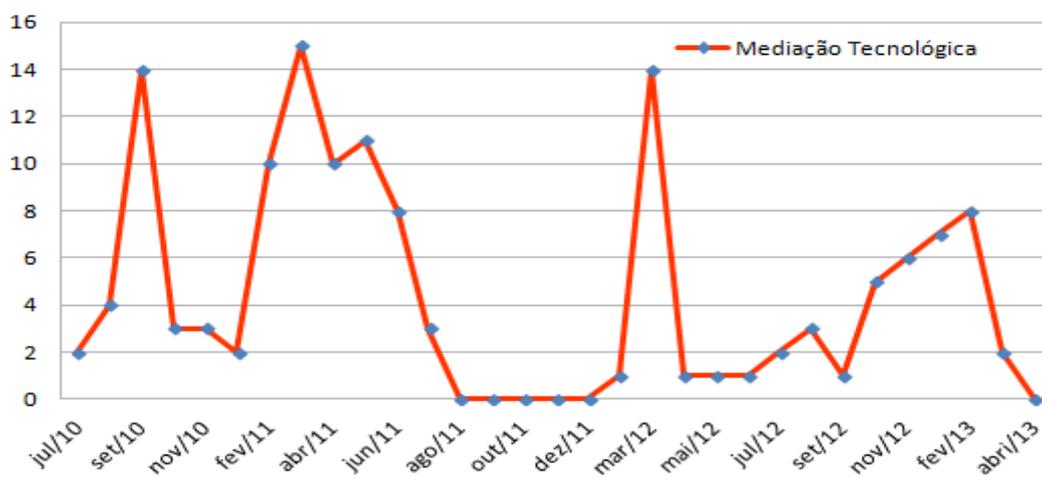
Professor AD, o outro componente da equipe da Rádio apenas produzia o programa “Manhã melhor”, nas suas horas-atividade, sem a participação de alunos.

Havia ainda outra forma de atuação da Rádio quando disponibilizava aos professores a possibilidade de utilização do estúdio como sala de aula, com um prévio agendamento pelo professor interessado. Este artifício foi pouco utilizado, mas aconteceu sendo o professor de sociologia MA. o que mais lançou mão dele, principalmente no ano de 2010. Nos períodos de férias escolares a Rádio cessava suas atividades, apesar dos esforços da equipe no treinamento de educadores que se dispuseram a mantê-la no ar.

4.1.2 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

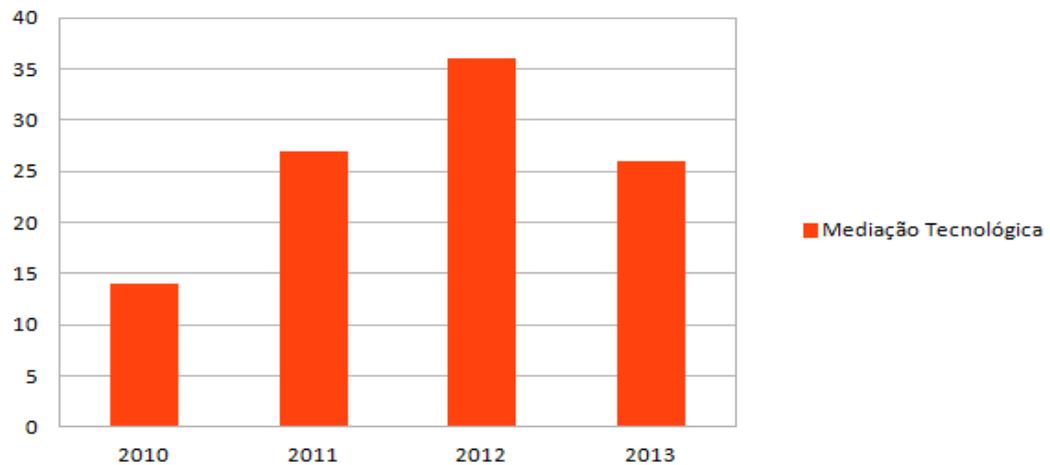
Foram relacionadas a este campo as ações voltadas à introdução ou manutenção do uso das tecnologias em sala de aula ou no ambiente escolar. Elas representaram 26 % do total analisado. Foram, por exemplo, ações tais como interagir com a direção no sentido de conseguir mais apoio de recursos humanos, equipamentos e materiais para o projeto, aquisição de novos “softwares” de gravação e edição, atividades que envolvessem a comunidade escolar na programação tais como dar apoio a outros professores interessados na gravação de depoimentos de seus alunos, ou propiciar a participação na emissora de funcionários confeccionando programas musicais ou de outros conteúdos com a participação deles.

GRÁFICO 10 – AÇÕES RELACIONADAS À MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (EM NÚMERO DE OCORRÊNCIAS) X MESES



FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

GRÁFICO 11 – AÇÕES EDUCOMUNICATIVAS DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (%) X ANOS



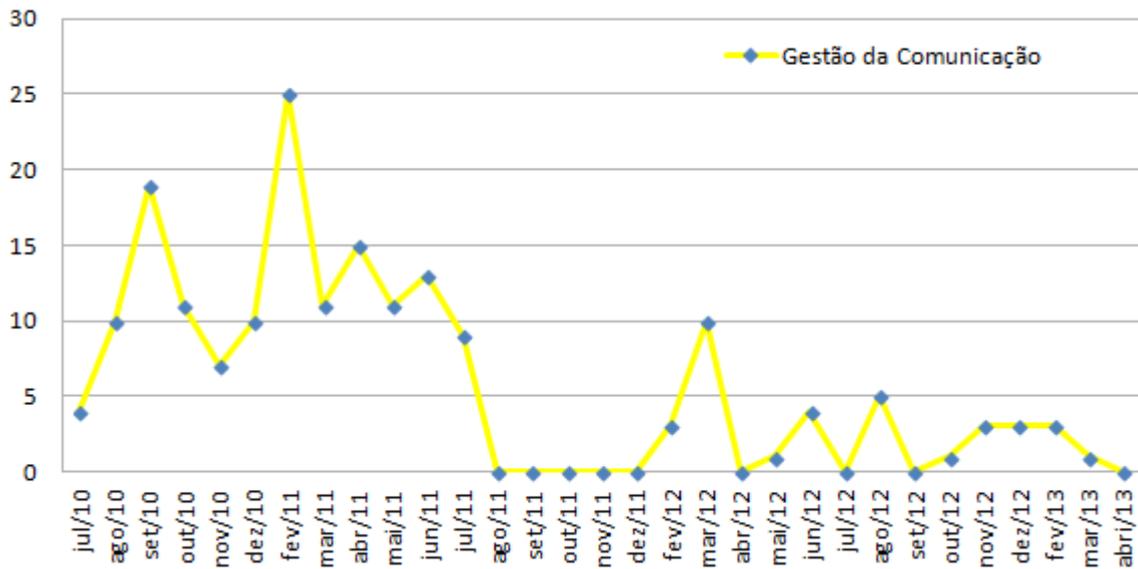
FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Pelos gráficos se nota que seu período de menor intensidade foi o ano de 2010, quando o projeto estava sendo instalado e poucos alunos podiam ser atendidos, poucas produções puderam ser realizadas e conseqüentemente pouca mediação tecnológica pode acontecer. Seu período máximo foi 2012 quando por força dos eventos produzidos pela equipe, se conseguiu abrir as portas da emissora à participação efetiva dos alunos, atuando como protagonistas da programação como locutores, DJ's, entrevistados e programadores.

4.1.3 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

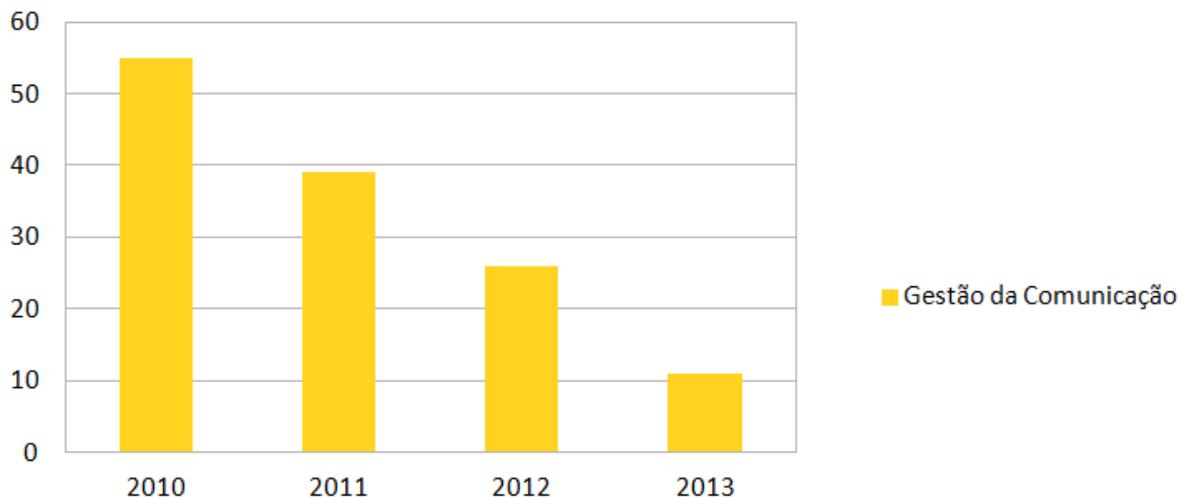
Considerou-se como pertinente a esta área, toda ação que estivesse voltada para o planejamento, execução e avaliação das atividades da Rádio. Assim, foram consideradas nesta área todas as ações que visassem o efetivo funcionamento da emissora, tais como a produção de conteúdo através de programas radiofônicos, a instalação e uso de equipamentos, ampliação ou manutenção da rede de distribuição ou de equipamentos, registros de funcionamento ordinário e extraordinário da programação da emissora. Analisando em relação a todo o recorte, de 36 meses, ele aparece como o campo de maior ação, isto significa que a maior parte das ações desenvolvidas foram justamente as que tinham ligação ao efetivo funcionamento da emissora.

GRÁFICO 12 : AÇÕES RELACIONADAS À GESTÃO DA COMUNICAÇÃO (EM NÚMERO DE OCORRÊNCIAS) X MESES



FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

GRÁFICO 13: AÇÕES EDUCOMUNICATIVAS DE GESTÃO DA COMUNICAÇÃO (%) X ANOS



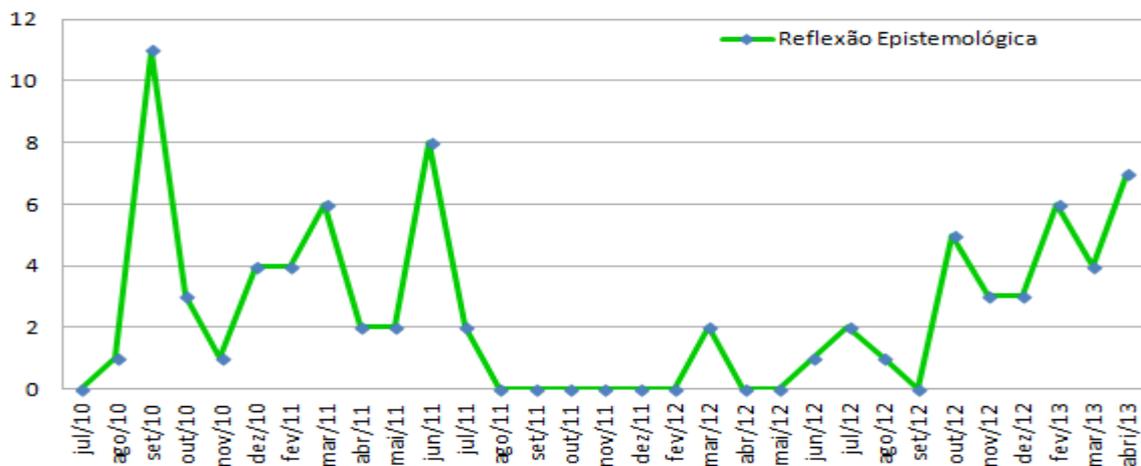
FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Da análise dos gráficos se depreende que as atividades relacionadas a este campo tiveram seu maior índice em 2010. Era justamente quando a emissora estava iniciando suas atividades e demanda por ações voltadas ao planejamento, execução e avaliação dos planos e projetos tiveram sua maior intensidade. Era um tempo de experimentação, cada ação causava uma reação e a equipe havia que deliberar na sua validade. A partir de então ocorre uma queda que se acentua com o passar dos

anos indicando que a equipe se estruturou no sentido de automatizar o funcionamento da emissora, tendo em vista o ganho de experiência advindo com o passar do tempo como também para contornar a dificuldade de participação de pessoal na emissora, tanto do corpo discente quanto docente. Havia uma concorrência de funções para cada pessoa envolvida no projeto e isso fazia com que pouco tempo fosse disponibilizado aos integrantes da equipe para permanecerem no estúdio, de onde se podia de fato colocar a programação no ar. Isso demandou estratégias que possibilitaram aos professores e demais integrantes da equipe, colocar a programação no ar, dentro da grade estabelecida, apesar do pouco tempo disponível. Uma das estratégias foi a utilização de programas feitos em sala de aula como o gravador/laptop, outra foi o uso de programas padronizados no “software” Zarádio. Uma última solução foi a busca de parcerias com funcionários de salas vizinhas que ligavam ou desligavam a emissora em horários combinados. Já o período de menor intensidade foi em 2013, justamente por terminar aí o recorte da pesquisa no começo do ano, em março. As atividades ligadas à avaliação do projeto permaneceram como rotina e eram realizadas trimestralmente, para emissão dos relatórios.

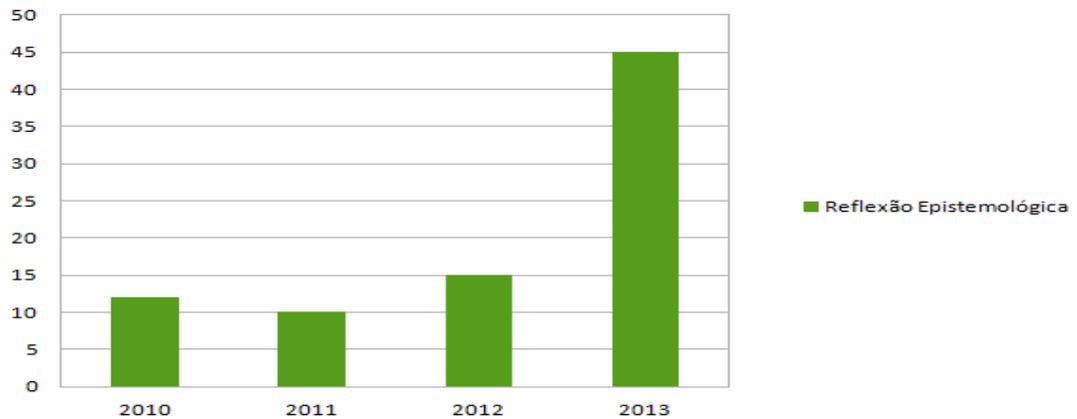
4.1.4 REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA

GRÁFICO 14: AÇÕES RELACIONADAS À REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA (EM NÚMERO DE OCORRÊNCIAS) X MESES



FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

GRÁFICO 15: AÇÕES EDUCOMUNICATIVAS DE REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA (%) X ANOS



FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

No último campo analisado, o da Reflexão Epistemológica, a equipe formada em sua maioria de professores, manteve em permanente estado de reflexão, produzindo relatórios, participando de fóruns de discussão da socioeducação ou de educomunicação. Buscavam entender o fenômeno no qual estavam inseridos e as condições em que ele se desenvolvia, suas tendências, suas consequências, seus avanços e retrocessos. Sua média foi de 20% no total dos 36 meses, com mínimo em 2012, momento de mãos à obra sem tempo para parar e refletir ao contrário de 2013, quando assume a elevada taxa de 45% das ações. Nesse período a equipe participa do Concurso Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais onde precisou em diversas ocasiões explicar as razões do projeto em explicações orais ou textuais.

4.2 OUTROS ASPECTOS ANALISADOS

Como a pesquisa realizada é um estudo de caso, se procurou um máximo detalhamento das características do fenômeno de forma que revelasse a rotina dos educadores que atuaram naquele centro de socioeducação, as circunstâncias em que estavam imersos e os vetores que lhes moldaram as ações e os resultados obtidos. Os acontecimentos positivos e negativos durante o transcorrer do empreendimento cultural também foram relacionados na documentação na tentativa de balizar o caminho percorrido e a percorrer. Eles são apresentados a seguir. Na sequência são apresentadas também as estratégias gerenciais utilizadas pela equipe de educadores para atingir as metas do projeto da rádio escola.

4.2.1 CONQUISTAS

Denominou-se de conquistas as aquisições para o projeto que se relacionaram a aspectos materiais e imateriais. Ou seja, como materiais foram as aquisições de equipamentos tais como notebook, gravador manual, material de consumo e de mobiliário. Na categoria de imateriais relacionou-se as premiações recebidas, participação em eventos, à ampliação da rede de distribuição sonora e adesões de pessoas ao projeto. A tabela a seguir demonstra a quantificação das conquistas relacionadas na documentação analisada:

TABELA 7: NÚMERO DE CONQUISTAS

Ano	Número de conquistas
2010	53
2011	77
2012	26
2013	19
Total	139

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Que transformada em gráfico resulta no seguinte:

GRÁFICO 16: CONQUISTA X ANOS



FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

O gráfico nos permite constatar que em 2011, houve um máximo de conquistas devido à abertura para a participação dos professores nas oficinas oferecidas dentro do Proeduse o que resultou nessa alta produtividade. Havia então a destinação de 32 horas aula ao projeto, com dois professores sendo lotados no estúdio em parte de sua carga horária. Já em 2012, houve um declínio para apenas 26 horas. Em 2013, em que pese o período analisado ser menor que o de 2012, os

números são próximos com ligeira vantagem para 2012. Isso se deve ao fato das conquistas significativas ocorridas no último ano analisado.

Na tabela abaixo são discriminadas as principais conquistas da radio escola:

TABELA 8: PRINCIPAIS CONQUISTAS

Ano	Data	Evento
2010	26/05/2010	Primeira transmissão da emissora
	28/05/2010	Primeira vinheta produzida pela equipe.
	13/07/2010	Primeiro programa “Sala de Música”, professor EV.
	119/07/2010	Programa Você comanda , Prof. Re
	03/09/2010	Primeira notícia na imprensa - agência estadual de notícias
	23/09/2010	Programa “O Xadrez na política” entrevista com juiz eleitoral
	144/10/2010	Automatização com o programa Zararádio
	18/10/2010	Chegada de um segundo computador para o estúdio
	21/10/2010	Início do uso do software Audacity para edição de áudio
	21/10/2010	Instalação de caixa de som na sala dos professores
	22/10/2010	Primeiro CD promocional
	17/12/2010	CD de natal de 2010
2011	11/02/2011	Definida carga horária de professores para a Rádio
	09/05/2011	CD dia das mães
	08/08/2011	Chegada do Prof. AD à equipe
	10/11/2011	CD Festival de talentos
	20/11/2011	CD do dia da Consciência negra
	22/11/2011	Participação I Fórum de Educomunicação Universidade Positivo
	17/12/2011	CD natal 2011
2012	10/01/2012	Certificado de finalista no Concurso “Arte na escola”
	19/03/2012	Equipe adquire gravador manual
	21/04/2012	CD de páscoa
	09/05/2012	CD do Dia das mães e o do “Dia da Língua nacional”
	05/06/2012	CD da “Semana do meio ambiente”
	31/08/2012	Exposição artística “Blindadas” no Centro de capacitação em Artes Guido Viaro, em Curitiba, palestra do Professor RE sobre a rádio.
	25/09/2012	Cobertura radiofônica no Chess Day – São Francisco
	23/10/2012	Professores RE e MA participam de entrevista no programa da jornalista Maria Rafart na Rádio Transamérica
	27/10/2012	Professor RE concede entrevista à Mobile-Rádio-BSP na 30ª Bienal de Arte de São Paulo

	01/11/2012	inaugurada a unidade móvel da Rádio - notebook
	17/12/2012	CD de natal
2013	15/02/2013	Premiação estadual Concurso “aprender e ensinar tecnologias sociais”.
	22/02/2013	Participação da etapa final em Brasília
	24/03/2013	Partida para o Fórum Social Mundial da Tunísia
	25/03/2013	Rádio Vaticano e palestra na Embaixada brasileira em Roma
	27 e 28/03/2013	Apresentações no Fórum Social Mundial
	28/03/2013	Participação no Fórum Social Mundial de Mídias Livres

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Estas foram em síntese as principais conquistas que a Rádio obteve durante o recorte estudado.

4.2.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS

As situações problemáticas surgidas no percurso da equipe da Rádio giraram em torno dos seguintes temas: Programas utilizados nos computadores (Softwares), equipamentos de tecnologia de informação ou de áudio tais como amplificadores, microfones, caixas acústicas, etc., (hardware), ocorrências tais como variações de volume, descontinuidade na transmissão, formação da equipe, inabilidade técnica (formação), horários de funcionamento, concorrência com outras mídias (TV). A tabela a seguir mostra sua quantidade em cada ano de funcionamento, relacionados na documentação analisada:

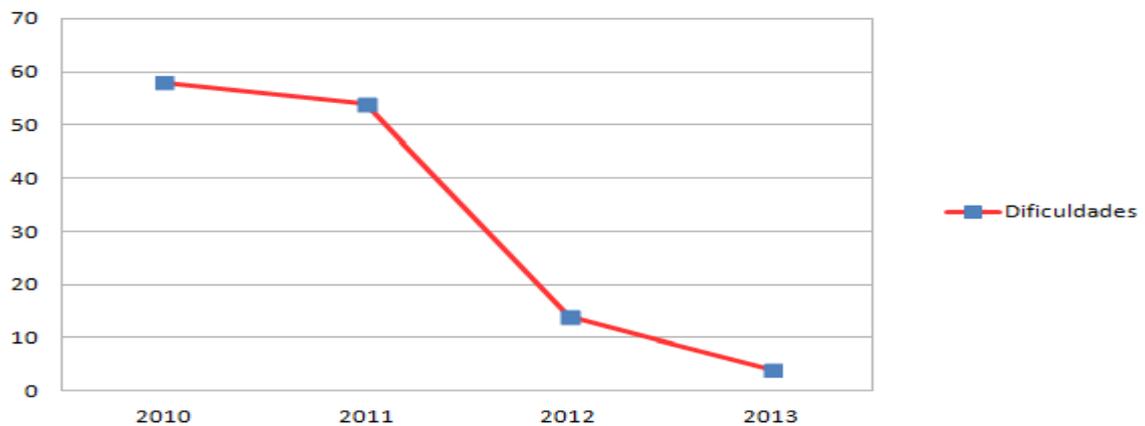
TABELA 9 – DIFICULDADES RELACIONADAS

Ano	Número de dificuldades
2010	58
2011	3
2012	14
2013	4
Total	79

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Com estes dados foi possível conceber o gráfico de número 13, a seguir:

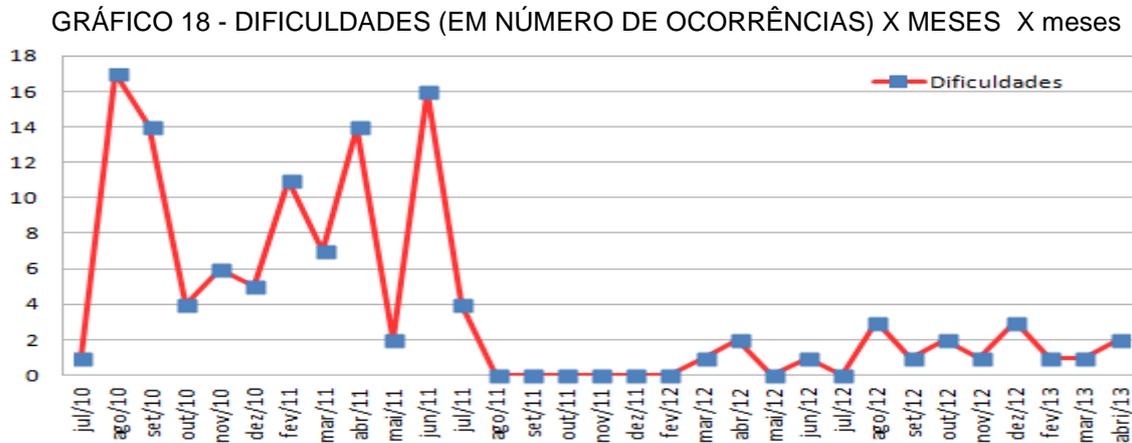
GRÁFICO 17: NÚMERO DE DIFICULDADES X ANO



FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Através dele se pode denotar que houve uma diminuição do número de problemas com o passar dos anos, demonstrando o aprendizado da equipe no trato com as adversidades. De fato, como as principais fontes de preocupação provieram da rede de distribuição sonora que a partir do início das transmissões apresentou deficiências tais como falta de controle de volume e sombras, isto é, alguns locais não receberam caixas sonoras e, por isso a audição era deficiente ou inexistente. Tais problemas foram solucionados pela equipe da rádio com apoio do setor de manutenção do CENSE, que se manteve atenta à funcionalidade do sistema. Este gênero de contratempos pode ser caracterizado como pertencente ao campo da Gestão da comunicação. No que tange às áreas da Educação para comunicação e Mediação tecnológica, as dificuldades foram de se estabelecer critérios de atendimento dos alunos, conseguir atender a um número crescente de interessados, conseguir adeptos entre o quadro de professores e educadores, já que na maior parte do tempo pesquisado não houve incentivo à participação. Outros problemas foram o de restrição ao acesso à internet que, em alguns momentos, chegou a ser total. Havia também a determinação da prevalência do funcionamento da escola sobre a rádio, assim, mesmo que houvesse no cronograma interno a previsão de aulas com alunos no estúdio da emissora, em caso de falta de professor na sala de aula, os professores da rádio eram direcionados a suprir a ausência dos colegas. Em decorrência disto surgiu a necessidade de aquisição do gravador e do notebook, que trouxeram a solução conciliatória que foi a produção de rádio nas salas (celas) de aula. Paralelamente às aulas de arte ou de outras disciplinas, eram confeccionados programas radiofônicos com depoimentos. Para uma melhor

visualização da evolução das dificuldades, o gráfico a seguir demonstra sua relação com o recorte escolhido:



FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Percebe-se que nos anos iniciais as dificuldades foram maiores, fato este natural pois havia o fator inexperiência atuando e conforme o tempo foi passando, as dificuldades e seus fatores foram sendo atenuados. O segundo semestre de 2011 não contém informações devido a danos nos computadores ocasionados por descargas elétricas.

4.3 ESTRATÉGIAS GERENCIAIS

No período estudado, compreendido em 36 meses, iniciados em maio de 2010 e terminando no mesmo mês de 2013, a Rádio Escola estava obtendo êxitos em muitos aspectos e para isto se utilizou, do que se denominou neste estudo, de “estratégias gerenciais”. A equipe de professores envolvidos no projeto atuava em várias frentes, o que lhe permitiu a realização da obra da rádio, no grau em que se deu e conseguindo os resultados já citados.

Havia uma logística a ser obedecida no atendimento da “máquina rádio” e essa função tinha que ser administrada tendo em vista que os seus radialistas eram, antes de tudo, funcionários de uma instituição e, portanto tinham suas funções, precisavam fazer o “seu serviço”, antes de colocar a emissora no ar.

Estratégia, do grego “strategia”, significando plano, método, manobras ou

estratagemas usados para alcançar um objetivo ou resultado específico²² será utilizada aqui acrescida de um adjetivo delimitador do seu caráter de ferramenta comunicacional aplicada ao campo da educação, portanto educacional. A identificação dessas estratégias gerenciais e educacionais foi decorrente dos aspectos abordados neste estudo de caso. Elas foram divididas em oito grupos a seguir discriminadas: correspondências administrativas, gravação de CDs, equipamentos, divulgação, equipe, reuniões, projetos & ações e produção de conteúdo. A seguir são discriminadas cada uma destas estratégias.

4.3.1 CORRESPONDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Engloba a documentação emitida pela equipe da emissora destinada às instâncias superiores, de forma a viabilizar o funcionamento e o aprimoramento da oficina. Fazem parte deste rol os seguintes documentos: relatórios, solicitações, ofícios e e-mails. Os primeiros documentos que surgiram foram relativos ao uso do estúdio pelos alunos já que não havia ainda a inclusão da oficina no quadro de atividades oferecido pela instituição. Para isso foi usado um instrumento denominado de "solicitação" e a primeira data de vinte e seis de agosto de 2010 e pedia a liberação de um adolescente para teste de locução. A última foi em onze de março de 2013 e solicita a liberação de acesso a alguns sites da internet para aquisição de conteúdo para a programação. As demais versavam sobre as tentativas de se criar uma rádio online e a criação de parcerias com instituições de ensino superior para melhorias na programação conforme previsto no projeto educacional de socioeducação (Paraná, 2008). Também houve solicitações de instalação de controles de volumes nas caixas e interligação dos computadores da emissora. Quanto a ofícios, existe apenas um exemplar no recorte estudado e foi destinado à direção do CENSE, na pessoa do Diretor, o educador social HE, emitido no dia 23 de fevereiro de 2012 e solicitava novamente autorização para a construção de um site para a Rádio São Francisco. Não há registro de resposta nos documentos pesquisados.

4.3.2 GRAVADORA SÃO FRANCISCO

A equipe manteve um constante movimento no sentido de registrar sua

²² (Ref: SIGNIFICADO de Estratégia: O que é Estratégia:. O que é Estratégia:. 2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/estrategia/>>. Acesso em: 23 jan. 2017.)

produção em CDs. Houve certa facilidade para obtenção deste tipo de mídia. O chefe do Núcleo Regional norte enviou 250 exemplares para o CD do natal de 2010, o professor AN, diretor do Colégio Ivanete Martins, ao qual a APED era ligada na época doou mais cento e cinquenta unidades. Por ocasião da premiação do Concurso Aprender e Ensinar, o então Secretário da Educação do estado do Paraná, o Sr. FL, enviou 1.200 discos. Havia também boa quantidade no estoque do CENSE que foram utilizados em outras ocasiões. Alunos que trabalharam na emissora, produzindo programas ou participando deles tinham como prêmio a gravação em CD do trabalho produzido, a título de portfólio. Muitas solenidades importantes do CENSE culminavam na participação dos pais e mães dos alunos. Neste momento havia a preocupação por parte dos alunos de presenteá-los com uma obra sua. A Rádio ofereceu aos alunos a possibilidade de produzir CDs contendo suas produções. Esta ideia foi aceita a partir de 2010 e tornou-se rotina, com aquiescência da direção da unidade. Analisando a discografia, em 2010 foram quatro produções. Duas dirigidas aos familiares e duas para registro e distribuição restrita, às chefias²³ e colegas/alunos participantes diretos da ação. A primeira produção foi a vinte de outubro e denominou-se “CD brinde nº 1”. Ele trazia uma amostra da programação até ali. Destinava-se a divulgar a emissora e presentear visitantes que diariamente passavam pela emissora para conhecer o projeto. A outra produção daquele ano, para distribuição, foi o CD de natal. Ele teve sessenta minutos de duração e o aluno LE fez parceria com o Professor RE na apresentação das atrações. O aluno encarnou um personagem de uma Rádio de Ponta Grossa, denominado “Véio Nordo”, que ele conhecia e sabia imitar. Com isso fez bastante sucesso na programação e por seu desempenho anterior, foi escolhido pelos professores para esse papel. O apronto da obra foi em 17 de dezembro e foram feitas aproximadamente 150 cópias as quais foram distribuídas entre os familiares na solenidade de natal. Os outros dois, de distribuição restrita, foram o programa especial do Dia do Rio (28/11) e o Programa “O Xadrez na Política”, uma criação do Professor 30, de Sociologia, que produziu com seus alunos uma série de quatro programas tendo como o ponto culminante uma entrevista com o Juiz Eleitoral Rui Alves, de Piraquara que veio até o Cense responder às perguntas dos alunos.

²³ Diretor da Instituição, Diretora e vice da Escola a que os Professores eram ligados, coordenadoras da Instituição e da Escola, Secretário da Secretaria da Criança e da Juventude (SECJ depois SEDS, sucedida pela SEJU)

Naquele ano de 2010, dos cem alunos, 49 estavam aptos a votar. Pela primeira vez na história da Socioeducação paranaense os adolescentes privados de liberdade tiveram esse direito. Para tanto a Rádio foi chamada a desempenhar o papel de esclarecimento político eleitoral dos alunos do CENSE. Este programa ²⁴ obteve divulgação na mídia e animou a equipe resultando numa maior atenção por parte da direção da unidade para com o projeto, pelo menos até o final daquela gestão.

Em 2011 foram produzidos seis CDs, metade destinada ao público externo e metade ao interno. Em 2012 o número salta para dez, os dois tradicionais de distribuição aos familiares, e outros oito de registros de ações, coberturas radiofônicas de eventos, e produções, a saber: páscoa, dia da língua nacional, semana do meio ambiente, “chess Day” (dia do jogo de xadrez), eleições no São Francisco, participação da rádio na Bienal de São Paulo e dia da consciência negra, este último com a participação da professora VE e do diretor do CENSE, o Educador LA. Em 2013 foram apenas dois CDs, mas de grande repercussão e alcance. O primeiro foi produzido para distribuição aos professores reunidos em Brasília na fase final do Concurso Aprender e ensinar tecnologias sociais, contendo amostras significativas da produção da emissora. E o segundo, se destinava a mandar mensagens aos participantes do Fórum social mundial na Tunísia, e também para o Papa Francisco, recém-empossado no cargo de sumo pontífice, tendo em vista a escala de viagem do professor RE na cidade de Roma. Alguns adolescentes já dominavam o processo de gravação e edição o que resultou num disco a ser entregue contendo seis horas e 49 minutos de conteúdo. Foram 43 faixas, seis programas especiais de alunos em conjunto com suas turmas e as mais importantes produções da história do projeto tais como peças de rádio teatro, cantores, poemas, participação na Bienal de arte de São Paulo em 2012, etc. De fato o CD foi entregue ao Papa via serviço brasileiro da Rádio Vaticano, no dia 25 de março de 2013, nas mãos do jornalista Silvény José Protz do serviço brasileiro daquela emissora.

A Tabela abaixo demonstra a produção de discos em função dos anos:

²⁴ FOLHA DE LONDRINA (Paraná). Direito ao voto para jovens privados de liberdade: Orientação eleitoral foi realizada para adolescentes que cumprem pena socioeducativa em Piraquara. 2010. Jornalista Diogo Cavazotti. Disponível em: <<http://www.folhadelondrina.com.br/politica/direito-ao-voto-para-jovens-privados-de-liberdade-726742.html>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

TABELA 10 – PRODUÇÃO DE CDs X ANO

Ano	Data	Título
2010	22/10/2010 28/11/2010 28/09/2010 17/12/2010	CD Brinde numero 1 CD Dia do Rio CD Prog. Xadrez na Política CD Natal
2011	29/03/2011 09/05/2011 15/10/2011 10/11/2011 28/11/2011 08/12/2011	CD Brinde nº 2 CD Mães CD Dia do Professor CD Festival de Talentos CD Dia da Consciência Negra CD Natal 2
2012	16/04/2012 21/04/2012 09/05/2012 21/05/2012 05/06/2012 25/09/2012 04/10/2012 27/10/2012 21/11/2012 17/12/2012	CD Programa do Prof. OD CD de páscoa CD dia das Mães Dia da Língua Nacional CD Semana de Discussões Meio ambiente CD Chess Day CD Eleições 2012 CD rádio Bienal CD Dia da Consciência Negra CD Natal
2013	21/03/2013 02/05/2013	CD especial para FSM e Papa Francisco CD FSM Relatório

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

4.3.3 PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Esta estratégia diz respeito à qualidade e quantidade do que se transmitia pela emissora. Como eram três horas e meia de programação diariamente, a equipe se desdobrava para cumprir essa missão.

Logo após o início de seu funcionamento como oficina a ser oferecida aos adolescentes, devido à repercussão das suas transmissões e o crescente interesse dos alunos em participar, foram definidos critérios para escolha dos alunos interessados. Em dois de setembro de 2010, em reunião com a equipe diretora da rádio, a coordenadora pedagógica da Unidade ML, definiram-se os seguintes critérios para a participação dos alunos na Rádio: ser ala 6, ter feito o PPA²⁵, escolaridade adequada, vontade, voz e fluência na leitura. A partir daí se estabeleceu uma rotina de atendimentos mais ou menos estável. No documento²⁶ emitido pela equipe em 17 de novembro daquele ano, demonstra que já se havia

²⁵ Plano Personalizado de assistência, substituído pelo PIA, Plano individualizado de Atendimento que conduz a ação pedagógica nos Censos levando o aluno a assumir um compromisso de auto formação dentro da socioeducação.

²⁶ 17/11/2010 Indicação de alunos e horários da rádio, na pasta Documentação Rádio São Francisco/coletâneas/2010

estabelecido os horários para tanto. Eles aconteciam de segunda a sábado. E totalizavam 14 horários, com dois alunos a cada vez, com dois encontros semanais, o que resulta em média 14 alunos atendidos semanalmente neste período.

A partir destas definições as produções começaram a aparecer. Diariamente sempre se mantiveram no ar os três programas, Sala de Música (Professor EV) e depois Manhã Melhor (Professor AD), Almoçando com Você (Educador DI em seguida Prof. RE) e Supertarde (Educador DI em seguida Prof. RE). O quadro resumido demonstrativo das principais produções e eventos geradores de conteúdo é o seguinte:

TABELA 11 - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Ano	Data	Conteúdo produzido
2010	06/07/2010 19/07/2010 27/07/2010 25/08/2010 23/09/2010 22/10/2010 03/11/2010 11/11/2010 24/11/2010 03/12/2010 09/12/2010 22/12/2010	-Programa Sala de Música prof. EV Programa Você comanda prof. RE Programa “Aniversariantes dos mês” Ed. DI Programa “ A Palavra” prof. LI programa político como o prof. MA e alunos - Entrevista Juiz Eleitoral Entrevista Profª CO do Núcleo regional norte sobre história do Cense Programa especial dia de Finados com aluno CM. Programa especial Véio Nordo e Falando de esporte com prof. MC, diretor LA e aluno LE. Programa Especial Dia do Rio Radio teatro “Boi e o Burro no Caminho de Belém” Gravação depoimentos de funcionários para CD de natal Entrevista, com Educ. Social AR.
2011	10/02/2011	Entrevista Profª NE. 14/02/2011 Prog Desvendando o Rock com Educ. IV. 21/02/2011 Primeiro ensaio grupo de rádio teatro 24/02/2011 Prog DJ Niquimba – musica eletrônica Mc GE – Tardão Sertanejo 25/04/2011 Radio teatro “A mãe esquecida” 02/05/2011 Radio teatro “O ladrão de galinhas” 28/02/2011 Gravações com alunos - Quadros “hoje na história” , “Cartas de amor” e Poesia Morte e vida Severina 02/03/2011 Part. Educ. CA – momento gospel -Prog. Falando de esporte com prof. LF 11/03/2011 Prog. DJ MA atendendo aos pedidos de ouvintes 14/03/2011 Prog. Ed. RU sobre seu filho no Rodrigo Faro. Prog. da tarde Aluno CR sobre linguagem no Cense – xaropinhos 22/03/2011 transmissão de um jogo do ginásio, Abertura jogos escolares municipais e entrevista com Locutor FC da Rádio Banda B, produção do Professor de Ed. Física SE. 23/03/2011 Prog. Da Tarde com Profª MH. 24/03/2011 Prog. Supertarde com ligações de ouvintes Dj MA. 18/04/2011 Prog. Especial Roberto Carlos – 70 anos 19/05/2011 Prog. “Nossas Rádios” com aluno G A. 23/05/2011 Programa com entrevista despedida da funcionária MF. 10/06/2011 Prog com Educadora MQ, Diretor LA, Terapeuta Ocupacional FL e Aluno RO. 27/07/2011 Entrevista com o vice governador FL. 17/08/2011 - primeiro programa Manhã Melhor com Prof. AD.
2012		16/04/2012 Prog. Prof. OD.

		21/04/2012 Programa de páscoa 09/05/2012 Programação do dia das mães 21/05/2012 Programa dia da Língua Nacional 05/06/2012 Semana do Meio ambiente 13/06/2012 Radio teatro “A morte do Chico Mineiro” 25/09/2012 Cobertura radiofônica do Chess Day – Entrevista com Secretaria da SECJ 04/10/2012 Programação especial das eleições 27/10/2012 Participação Prof. RE na Móbile-Rádio da Bienal de SP 05/11/2012 Semana do livro 2012 21/11/2012 Semana da Consciência Negra 15/12/2012 Radio teatro “Natal na Favela”
2013		09/03/2013 Campanha para produção de CD do FSM e Papa

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Na análise do quadro, em 2010, uma primeira evidência marca o início das atividades da emissora no dia 26 de maio através da anotação no diário de uma vinheta²⁷ produzida nesta data. A equipe recém entrara no estúdio e começava a se inteirar do seu funcionamento. Aos poucos foram fazendo experiências de gravação com a assessoria contratada pela mantenedora, através do técnico SI da Rádio Lúmen, de Curitiba. No relatório de agosto de 2010 emitido pela emissora, estão acusadas apenas oito horas de formação. Essa lacuna acabou por exigir um esforço de superação da equipe através de estudos suplementares em apostilas e sites especializados. Neste relatório também está registrada no dia 14/07/2010 a visita do Educador Social VA, o criador da primeira rádio nos CENSEs paranaenses, em Foz do Iguaçu. Ele veio conhecer a Rádio São Francisco e fez uma vinheta demonstrativa no estúdio. Outras ações ali apontadas foram a formação de um estoque de músicas, a aceitação da Rádio por parte da comunidade, o trabalho da equipe no sentido da criação da web rádio e a grade de programação. Na equipe aparecem os educador social DI, os professores MA, de sociologia, LI de matemática e ciências e o próprio diretor da unidade, educador LA, que participou de vários programas, principalmente do “Falando de Esporte” já que na sua juventude foi futebolista. Os primeiros programas surgidos na emissora se devem a estes participantes. Quanto aos adolescentes, faltava-lhes ainda a definição sobre os critérios de sua participação na oficina. Os mais antigos programas gravados, no universo pesquisado são de 19/07/2010, o Programa “Sala de musica” do Professor

²⁷ Breve trecho musical e textual gravado em áudio que especifica do que se trata o trecho que se inicia ou que está em andamento. No caso o documento em questão está no HD branco estudado que será designado de unidade F. O arquivo está disponível em: F:\Vinheta\Vinhetas históricas\28052010 Vinheta Rene Caráter experimental.

EV e o “Você comanda” com o Professor RE. Em agosto surge o “A Palavra” do Professor LI contendo mensagens bíblicas. O Programa Sala de Música esteve ativo, até a saída do professor EV do projeto, que se deu em 16 de junho de 2011.

O Programa “Sala de Artes” foi realizado a partir de listas de pedidos musicais feitos pelos alunos durante as aulas do professor RE na sala de arte. O nome foi inspirado no “Sala de música”. Este quadro evoluiu posteriormente e permitiu a participação direta dos alunos com a utilização de um gravador manual. No dia 19 de março de 2011, esse equipamento foi adquirido pela equipe a partir de seus próprios recursos. Uma nova fase na produção de conteúdo se iniciou. Dois dias depois surgiu o programa do DJ Costelinha. Foi uma primeira experiência na sala de arte. Nele, os alunos fizeram vários pedidos musicais entremeados de diálogos muito bem humorados. Com esse material em mãos, na Rádio, o professor RE fez as inserções musicais pedidas e estava pronto um programa de 53 minutos que foi muito bem recebido pelo público. Daí para frente, numa escala geométrica a participação dos alunos aumentou consideravelmente como se pode ver na tabela abaixo:

TABELA 12 – EVOLUÇÃO DO PROGRAMA SALA DE ARTE

Ano	Quantidade	Título	Tempo de gravação
2010	1	Você comanda	17' e 25"
2011	7	Sala de Arte	2h 53'
2012	128	Sala de Arte	66 h 49'
2013 até março	13	Sala de arte	7h e 7'

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

O Programa “A Palavra”, do professor LI de matemática e Ciências, com textos bíblicos teve apenas quatro edições. Nota-se que o ano de 2011 foi o mais produtivo e teve como clímax o “1º Festival de Talentos da Rádio São Francisco”. Nele, 29 alunos tiveram oportunidade de ir até o estúdio gravar suas participações que podiam ser canções, contação de histórias e declamação de poesias. Como resultado se obteve conteúdo suficiente para incrementar a programação dali em diante. Até mesmo no CD de natal daquele ano teve como lastro essa produção. Houve também produções de rádio teatro fruto da destinação de parte da carga

horária dos professores de arte para um núcleo de artes cênicas mantido neste período e dois trabalhos resultaram dele. A primeira produção foi a Peça “A mãe esquecida” que foi feita visando o CD que presenteou as progenitoras dos adolescentes na solenidade de comemoração do dia das mães daquele ano. A segunda peça foi “O ladrão de Galinhas”, produzida na sala de aula de arte, sob orientação do prof. RE, em condições adversas tendo em vista que o local em questão era uma sala contígua aos alojamentos dos alunos. Das quatro entrevistas produzidas destaca-se a do Senador FL, que acumulava o cargo de Secretário da Educação e Vice-governador. Numa visita deste político ao Colégio Ivanete Martins, os professores RE, de arte e MI, de Matemática o entrevistaram. Nesta época a APED São Francisco estava ligada burocraticamente àquele colégio.

Em 2012 a produção dos conteúdos pautou-se no envolvimento da equipe e da emissora nas promoções da escola. Foram acompanhadas todas as ações e conduzidas de forma que elas resultassem em conteúdo radiofônico. A partir de março, com a possibilidade de produzir conteúdo fora da emissora com o gravador manual, houve uma maior participação dos alunos. O entusiasmo com a Rádio por parte dos alunos aumentou consideravelmente. A páscoa, seguida do dia das mães, o dia da língua nacional, a semana do meio ambiente foram ações educativas levadas a efeito no primeiro semestre. No segundo semestre aconteceu o campeonato de xadrez interno, o “Chess Day” quando a Secretária da SECJ, a Sra. LR esteve prestigiando o evento. Ela também foi entrevistada pela equipe da Rádio. Por determinação da direção da escola, durante um mês que antecedeu a eleição de 2012, foi transmitido o horário eleitoral de Piraquara. Ocorre que sessenta adolescentes internos do São Francisco estavam aptos para votar e eles foram inscritos na comarca de Piraquara. Paralelamente, alguns programas produzidos versaram sobre a política e principalmente sobre o tema da corrupção. Depois veio a semana do livro, a semana da consciência negra e o natal. Nesta época houve a produção do tradicional Rádio teatro, desta vez o texto se chamou “O natal na favela” com elenco de alunos, professores e funcionárias nos papéis femininos da história.

Em 2013, o início do ano foi destinado integralmente à participação no concurso “Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais”. Com a notícia da participação na final em Brasília, o Professor RE cuidou de gravar um CD para distribuir entre os participantes do evento, que eram professores provenientes de todo Brasil, também

vencedores das etapas estaduais. Após sua volta e depois o chamamento para substituir a desistência da primeira colocada pela Região Sul, o professor conclamou a todos para a criação de um CD para levar ao Fórum Social Mundial e também para entregar ao Papa Francisco. Houve intensa adesão à ideia e os alunos que então já estavam dominando o processo de produção com o notebook e o gravador, passaram a falar ora aos participantes do Fórum ora ao novo papa. Conforme os programas eram produzidos na sala de artes, o professor levava o notebook no estúdio, o conectava diretamente nos amplificadores transmissores e ao mesmo tempo acionava o “audacity” de forma a registrar o programa produzido. Isto quando isso já não era feito na sala de aula pelos próprios alunos.

De forma a demonstrar a evolução da criação de programas e quadros pela comunidade envolvida no fenômeno, se criou a seguinte tabela que traz a produção registrada por ocasião do estudo exploratório, relativa aos programas produzidos em função do ano de seu aparecimento.

TABELA 13 – PROGRAMAS PRODUZIDOS

Título	Temática	Profissional envolvido	Anos			
			2010	2011	2012	2013
Sala de Música	Música	Prof. EV	1			
Você comanda	Pedidos Musicais	Prof. RE e alunos	1			
A Palavra	Mensagens bíblicas	Prof. LI	4			
Programa Piloto – Moral da História	Causos	Ed. DI	1			
O Xadrez na Política	Sociologia	Prof. MA e alunos	4			
Momento de Sabedoria	Gospel	Ed. DI e Educadora MQ	5	5		
Desvendando o Rock	Música Rock	Equipe		7	2	
Tardão Sertanejo	Música Sertaneja	Prof. RE e alunos		4		
Cartas de Amor	Causos e Escrita	Prof. RE e alunos		4	1	
Falando de Esporte	Esportes	Professores de Ed Física	2	8	3	
Programa Especial de alunos	Música e homenagens	Alunos e profs.	3	13	15	1 3
Programa Especial de Educadores	Idem	Educadores e profs.	2	3		
Programa Especial de Professores	Idem	Alunos e profs.		1	10	3
Notícias	Notícias	Alunos e profs.		1	1	
Rádio Teatro	Rádio Teatro	Alunos profs. educadores e funcionários	1	2	1	
Nossas Rádios	Tipos de Rádio	Alunos e professor		5	3	
Momentos inesquecíveis	Eventos importantes para a comunidade do Cense	Professor e alunos		2		
Curiosidades da Música	História da Música	Professor e alunos		6	1	
Trava Línguas	Noções de dicção e	Alunos e professor		3		

	humor					
Hora do Conto	Histórias e causos	Professor e aluno		1		
Buscando a Palavra	Gospel	Capelã LO		3	2	
Sala de Arte	Música, entrevistas e arte	Professor RE e alunos			75	7
Bingo	Entretenimento	Profs Alunos e educadores			1	
Programa Piloto Alonga S. Fco	Educação Física	Profa. MO			1	
		Totais		24	69	116
						23

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

4.3.4 EQUIPAMENTOS

O Projeto Socioeducativo de Educomunicação (2008) nas suas páginas nove e dez traz a relação de equipamentos instalados em cada uma das emissoras em oito CENSEs paranaenses, a saber: Curitiba, São Francisco, Londrina I e II, Cascavel II, Ponta Grossa e Laranjeiras do Sul. O material era o seguinte:

- 1 Amplificador mono para linhas de 70 ou 100 volts
- 1 Módulo Amplificador de Potência com 2 canais
- 1 Filmadora tripé
- Caixas acústicas
- 2 Microfones dinâmico cardióide
- 1 Fone de ouvido para retorno
- 1 Mesa de som com 4 canais
- 1 Protetor e Filtro de linha
- Setorizador de Áudio
- 1 Suporte de mesa para microfone
- 1 Mesa estação modelo escritório em “L”
- Cadeira estofada giratórias modelo secretária
- 1 Computador convencional processador Dual Core 2.8, 2 G, HD160 G
- Placa de som de 24 bits
- Monitor de 17"
- Instalação e Forração Acústica de todos os Censes

Foram considerados nesta estratégia os equipamentos adicionais, ampliações de rede ou de mobiliário do estúdio e softwares instalados no computador da emissora.

Na época havia uma determinação de utilização da plataforma Linux nos computadores do Governo do Estado. Segundo informações contidas nos relatos estudados o instrutor da Rádio Lúmen, designado para aplicar a capacitação aos membros da equipe da Rádio, utilizava apenas os softwares compatíveis com o sistema Windows. Portanto, foram instalados no computador os programas “Zararádio” para gerenciamento da programação, o “Sony Sound Forge” para edição de áudio e com estes, o instrutor ensinou os primeiros passos à equipe. No diário constam apenas 16 horas de formação, de um total de 80 que deveriam ser aplicadas. Com o “desaparecimento” do instrutor, a equipe foi aprendendo pelo método da tentativa e erro. O programa de edição começou a travar pedindo pagamento pelo seu uso. Para substituí-lo, optou-se pelo “Audacity”, que foi instalado e estudado pela equipe. A sequência dos acréscimos foi a seguinte:

- Quanto à rede de distribuição sonora

01/07/2010 - ampliação da rede, guarita e retorno estúdio.

28/08/2010 - foram desligadas as caixas do salão da ala 6

01/09/2010 - reclamações sobre diferenças de volume nas alas

20/10/2010 - ampliação da rede sala dos professores, almoxarifado, e refeitório dos educadores e funcionários.

- Quanto aos softwares utilizados

01/06/2010 - Zararádio

- Sony Sound Forge

01/07/2010 – My Diary

14/10/2010 - Primeiro programa padronizado Zararádio

20/10/2010 – Instalação do Audacity

- Quanto aos equipamentos

18/10/2010 – Chegada do segundo computador

19/03/2012 – gravador manual

01/11/2012 – Notebook (Doação do Prof. MG).

Quando à filmadora, ela esteve guardada no almoxarifado da instituição não tendo sido disponibilizada aos integrantes da equipe da Rádio em nenhum momento. Não há notícia de tenha a tenham solicitado para sua utilização. Quando houve necessidade, foram utilizados equipamentos de propriedade dos professores OD, Filmadora VHS e LI, máquina fotográfica.

4.3.5 DIVULGAÇÃO

Esta estratégia foi de vital importância e veio a ser utilizada pela equipe na medida em que sentiu necessidade de convencer a direção da unidade, os educadores sociais e demais professores de sua importância como ferramenta pedagógica. A este aspecto os registros encontrados foram os seguintes:

TABELA 14 – AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Ano	Data	Evento
2010	03/09/2010	1ª Notícia da rádio Agência estadual de notícias
	03/10/2010	Folha de Londrina - Direito ao voto para jovens privados de liberdade
	07/10/2010	Reportagem na TV Educativa do Pr.
2011	04/03/2011	Cartaz divulgação interna
	13/10/2011	Inscrição no Concurso Professores do Brasil
	22/11/2011	Apresentação no I Fórum Educom, na Universidade Positivo
2012	10/01/2012	Finalista do Concurso “arte na escola”
	31/08/2012	Palestra sobre a Rádio no Centro de Capacitação em Artes Guido do Viaro
	23/10/2012	Entrevista à Rádio Transamérica no Programa da jornalista Maria Rafart
	27/10/2012	Entrevista na móbile-radio na Bienal de Arte de SP
2013	15/02/2013	Premiação estadual Aprender e Ensinar em Curitiba .
	22/02/2013	Premiação Nacional Aprender e Ensinar em Brasília .
	25/02/2013	Notícia no site da educação
	08/03/2013	Aviso sobre viagem a Túnis
	21/03/2013	Notícia da SEDS sobre a vitória da Rádio e ida ao Fórum
	25/03/2013	Rádio Vaticano e Palestra Embaixada Brasileira em Roma
	27/03/2013	Apresentação na Universidade de Túnis - FSM
	28/03/2013	Apresentação na Maison Du Brasil - FSM
	28/03/2013	Participação no Fórum Social Mundial de Mídias Livres

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Em 2010 as matérias surgidas na imprensa foram advindas do trabalho de divulgação da Agência estadual de notícias a quem era fornecido material de divulgação o qual era replicado nos diversos meios de comunicação. Assim o Jornal “A Folha de Londrina” (2010) publicou em 3 de outubro uma matéria onde destacava a ação da Rádio no esclarecimento político dos adolescentes com relação às eleições daquele ano, ainda dando repercussão à entrevista do juiz eleitoral no estúdio da Rádio. No dia sete de outubro foi a vez da TV Educativa do Paraná realizar uma matéria sobre o projeto. Em 2011, a Rádio usa cartazes distribuídos em diversos locais da unidade no sentido de chamar a comunidade do Cense à

participação e defesa da ferramenta radiofônica. Em 2012 a jornalista Maria Rafart chama os professores RE e MA para participarem do seu programa matinal na rádio Transamérica. Uma semana depois acontece outro momento importante que foi a participação na obra de arte “Mobile Rádio BSP”, uma rádio – arte instalada na Bienal internacional de Rádio de São Paulo. Em visita àquela exposição no parque do Ibirapuera em São Paulo, no dia 26 de outubro, o Professor RE adentrou àquela instalação artística. Ela se constituía em uma emissora radiofônica em funcionamento em plena exposição, transmitindo ininterruptamente para o pavilhão da Bienal. Na entrada os visitantes recebiam pequenos receptores que deviam ser devolvidos na saída, ou podiam usar seus celulares para sintonizá-la. Da conversa com os artistas-locutores-expositores nasceu um convite para no dia seguinte, a partir das 11 horas, conceder uma entrevista. No manhã seguinte o professor lá compareceu no horário marcado, municiado de um pendrive com trechos da programação da Rádio São Francisco para ilustrar a sua fala. A participação durou uma hora e meia. Através dela as vozes dos adolescentes privados de liberdade ecoaram naquele espaço e todos que estavam sintonizados puderam ouvi-las. Na página do Facebook²⁸ da Bienal de SP, está registrado no dia 30 de outubro de 2012 essa participação em forma de agradecimento do Professor RE àquela instituição pelo espaço aberto aos adolescentes privados de liberdade do Brasil. A mensagem é a seguinte:

Prezados Senhores

Venho por meio desta mensagem, agradecer-lhes enormemente pela oportunidade que me proporcionaram no vosso Evento. Sou Professor de Arte do Programa de Educação nas Unidades Sociais no Centro de Socioeducação São Francisco, em Piraquara, Paraná. Lá atuo como coordenador da Radio Escola São Francisco, que transmite em circuito fechado para as diversas alas desta unidade, que abriga adolescentes privados de liberdade.

Estive nesta semana na Bienal de São Paulo e lá visitei a mobile-radio BSP, um projeto de Rádio-Arte que está transmitindo para o público que visita aquela exposição e também para o mundo através do link mobile-radio.net/ . Ali, explicando sobre meu trabalho fui convidado a conceder uma entrevista que aconteceu no dia seguinte, 27/10/2012, às onze horas. Nesta oportunidade pude explicar como funciona a Rádio e sua importância como ferramenta pedagógica. Também falei sobre Educomunicação, sobre o IV Encontro no qual estive presente somente na abertura e também sobre o Professor Ismar de Oliveira Soares. A participação durou uma hora e quarenta minutos. . A íntegra da entrevista está no link:

http://www.4shared.com/.../27102013__Entrevista__Mobile...?

²⁸ <https://www.facebook.com/bienalsaopaulo/posts/10151202616929477> acessado em 24/01/2017

Essa entrevista é um marco para nossa Rádio pois coroa um trabalho de três anos em busca de espaço e reconhecimento. Além disso, não só minha voz ecoou através da Bienal mas foi a voz dos meus alunos que falou alto em busca de uma vida melhor para todos.

Sem mais agradeço sua atenção

Professor RE

www.radioatividadenaescola.wordpress.com

Em 2013, a vinte e cinco de fevereiro a Secretaria de estado da Educação do Paraná divulga a notícia da solenidade de premiação regional do Concurso Aprender e Ensinar onde o projeto havia sido um dos dois vencedores paranaenses e iam a Brasília para a etapa final do concurso. No ano de 2013 no dia 21 de março, a SEDS divulga notícia sobre a vitória do Projeto da Rádio no Concurso e sua consequente ida ao Fórum Social Mundial. Na nota²⁹ a Secretária Sra. FE enalteceu as qualidades do Projeto e afirmou que:

“Mais que cumprir normas, queremos proporcionar um atendimento de qualidade, bem como oferecer aos meninos e meninas a oportunidade de um novo recomeço. A Rádio São Francisco é um processo fantástico para se alcançar esses objetivos e merece o destaque de participar do Fórum Social Mundial. O Governo do Paraná estará muito bem representado, com um projeto simples, mas eficiente e que de fato transforma realidades”.

No dia 27 de março a revista fórum publica artigo³⁰ onde descreve a trajetória dos professores vencedores rumo a Túnis:

“Nesta quarta-feira (27), os professores Jemima Soares, Tania Vital, Sueli Gonçalves, Professor RE, Fernando Nunnes e Rafael Ribeiro apresentam suas iniciativas aos participantes do FSM, no campus da Universidade El Manar. Antes de chegar em Túnis, os seis professores foram entrevistados na Radio Vaticano, em Roma, na Itália, onde ficaram por dois dias. Eles também foram recebidos na embaixada brasileira na Itália e serão recebidos na da Tunísia. Com quase 4.698 professores inscritos de escolas públicas, espaços não formais de educação e institutos federais, o Concurso Aprender e Ensinar é o maior do País. “São quase 5 mil professores que tratam do tema tecnologia social com no mínimo uma turma, alguns com mais de uma, outros com as comunidades. Imagine quanto tem de transformador isso?”, destaca Jorge Streit, presidente da Fundação Banco do Brasil (FBB). Com diversos enfoques, como a reciclagem, a agroecologia e o uso de softwares livres, todas as iniciativas buscam o desenvolvimento sustentável. Confira as 65 tecnologias sociais premiadas no 3º Concurso Aprender e Ensinar... Região Sul – Paraná

Rádio como ferramenta educativa

O projeto do Professor RE, do Programa de Educação nas Unidades de Socioeducação, localizado na Colônia Penal Agrícola de Piraquara, busca melhorar as condições de vida e de educação de adolescentes em conflito

²⁹ PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. Governo do Estado do Paraná. Rádio implantada pela Secretaria da Família será mostrada em Fórum Mundial. 2013. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=73581&tit=Radio-implantada-pela-Secretaria-da-Familia-seramostrada-em-Forum-Mundial>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

³⁰ (SEIS... 2013)

com a Lei. Para isso, foi criada uma rádio escola, que, com circuito fechado, leva programação diária para toda a unidade, conhecida como Educandário São Francisco. A rádio produz cultura, contribui para o exercício da cidadania, desenvolve o senso crítico e possibilita o desenvolvimento social e pessoal dos adolescentes. “É uma ferramenta muito importante durante o processo socioeducativo do adolescente porque ele é o protagonista da rádio, responsável pela elaboração da programação, entrevistas e conteúdos. A rádio também divulga os conteúdos de todas as disciplinas, reforçando o que foi visto em sala de aula”, explica o professor. “A rádio possibilita o desenvolvimento da comunicação dentro da unidade. Por meio dela conseguimos despertar o aluno para o trabalho educativo. O rádio distrai os adolescentes e tem o poder inebriante. Utilizamos isso para promover campanhas educativas e reunir os alunos para tratar de questões pertinentes à realidade em que estão inseridos”, finaliza.”

4.3.6 EQUIPE

A equipe teve as seguintes configurações anotadas nos documentos:

TABELA 15 – EVOLUÇÃO DA EQUIPE DA EMISSORA

Ano	Participantes
2010	06/07/2010 - Prof. MA, Educadores ED, EM, CE e AM como colaboradores 16/08/2010 Anotação no Diário - Reunião com equipe horários de trabalho: Prof. RE, Ed. DI, Prof. EV, Prof. VA, Prof. MA, Diretor LA, Ed. CE e Ed. ED. 20/10/2010 – Ed. AM entra na equipe. 08/11/2010 – Professor MA de Matemática –colaborador da equipe 17/12/2010 - Treinamento de substitutos para as férias dos professores: Educadores RN, CL, RO e CE.
2011	16/06/2011 - Saída do Prof. EV 08/08/2011 - Chegada do Prof. AD
2012	05/10/2012 –Prof. EV anuncia seu retorno à equipe.
2013	Prof. RE, Prof. AD, Educ. Social EM, Educ. Social e Jornalista Responsável : Educador AN Colaboradores: Professoras: AN, MO, NE, VE, NO, JU e a Agente Administrativa JO Professores: EV, LU, LI, MA, VA, OD, RG, SE, LF e Educadores RU, IB, SE, JO e IV

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Nota-se que os funcionários efetivos, isto é, os que tiveram em algum momento, horas aula ou definição de tempo para trabalhar na Rádio foram apenas os Professores RE, com 20 horas-aula semanais no seu período de máxima carga horária, as quais conseguiu manter durante todo o recorte estudado, o Professor EV com 12 horas e o professor AD, que tinha apenas o “direito” de cumprir suas horas atividade na Rádio, fazendo a programação matinal. O educador DI teve meio período na emissora de julho a dezembro de 2010. Os outros nomes surgidos nos registros trabalharam como colaboradores com mais ou menos assiduidade, conforme sua disponibilidade e/ou interesse. Havia informalmente uma espécie de conselho intelectual do projeto. O grupo era formado por colaboradores eventuais e conselheiros contumazes. Fizeram parte dele, os professores de Matemática, LI, MI

e MA, o Professor de Filosofia VA, que trabalhou com as produções de vídeo, as coordenadoras pedagógicas NO e JU, o Professor de Música EV após sua saída formal da equipe, o Professor de Sociologia MA, os Professores LA e LF de Educação Física, os Educadores EM e SE, o Professor de Ciências RG, exímio sanfoneiro. A professora de Inglês, VE, participou de vários momentos importantes da emissora, atuando como protagonista em produções tais como o programa “Raça Negra” e dia da “Língua Nacional”. O professor MA de matemática, também trabalhava no Colégio Elysio Viana, em Curitiba, convidou o Professor RE a desenvolver uma emissora naquele local. Através do programa “Mais educação” surgiu a Rádio CEPEV, na esteira do bom desempenho da Rádio São Francisco. A Rádio tinha também um departamento jurídico onde a Professora AN resolvia as pendências burocráticas que não raro surgiam. Ela foi responsável pelo programa de incentivo à leitura o “Saber e Ler” surgido em épocas externas ao recorte estudado. Esse grupo dava suporte intelectual e inúmeras ideias brotaram de sua ação.

4.3.7 REUNIÕES

As anotações pertinentes a esse fator estratégico decisivo, ou seja, os momentos de tomada de decisão e equacionamento das condições do campo de operações foram as seguintes:

TABELA 16 - REUNIÕES

Ano	Data	Eventos
2010	06/10/2010	- participação encontro web rádio escola
	11/06/2010	- Reunião/Aula com o instrutor S.I da rádio Lúmen
	15/06/2010	- Reunião com Diretor LA
	09/07/2010	- Com Ed. DI sobre Museu do São Francisco.
	18/08/2010	- Reunião com diretor sobre internet e horários
	23/08/2010	(Ed. DI) - Reunião agendada com o diretor.
	30/08/2010	- Reunião com Diretor
	03/09/2010	- Reunião da equipe
	25/09/2010	- Reunião Coordenação - definição de critérios
	2011	23/02/2011
2012		Sem anotações
2013	18/02/2013	Reunião sobre plano emergencial

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Nota-se que o número de reuniões anotadas sofreu um decréscimo com o passar dos anos, o que pode indicar que essa prática foi sendo abandonada pelas razões a seguir descritas. A equipe passou a resolver seus problemas a partir de contatos diretos com os diversos setores, não havia tempo para reuniões. Passou a

fazer uso de correspondências burocráticas que, como se demonstrou anteriormente, foram muito utilizadas. O Cense também cobrava dos professores a presença em sala de aula, o registro de fichas e preenchimento de relatórios de alunos e a organização de eventos festivos. Isso demandava muito esforço e tempo. O tempo destinado à Rádio concorria com o destinado a essas atividades. Também há o fato da diminuição da equipe fixa, motivada pela falta de motivação à participação no projeto conforme se depreende do depoimento três (Anexo 5), onde o depoente afirma que as direções que foram nomeadas pelo governo após 2010, não tinham compromisso com o projeto que implantou a rádio, assim não a incentivavam, apenas toleravam. Na tabela 14 se vê a quantidade de reuniões com a presença da direção da unidade. Nos anos posteriores essa prática simplesmente desaparece.

4.3.8 PROJETOS E AÇÕES

As anotações ligadas a projetos e ações desenvolvidas no decorrer do processo, estratégia deveras importante para o bom andamento das ações, ocorreu da seguinte forma:

TABELA 17 – PROJETOS E AÇÕES

Ano	Projetos e ações
2010	20/08/2010 - Plano de Trabalho Docente 2º semestre 13/08/2010 - capacitação de professores “Como deve ser nossa escola” 26/08/2010 - Plano de aula-debate Professor MA 27/08/2010 - Horários de trabalho na Rádio - responsabilidades 29/09/2010 - Projeto de Oficina de Rádio II 13/12/2010 - Projeto Programa Noturno Ed. EM
2011	10/02/2011 - Projeto de ações anual de Radio S. Fco. 11/02/2011 - Plano de Atendimentos Rádio 26/05/2011 - Proposta de exposição Centro juvenil 13/06/2011 - Roteiro Peça Teatral “O Jogo contínuo” 06/10/2011 - Planejamento festival de talentos
2012	01/02/2012 - Projeto anual de ações S. Fco. 01/03/2012 - Projeto Concurso de Poemas Dia das Mães 11/06/2012 - Projeto de atividade de Rádio – teatro 15/08/2012 - Projeto Exposição “Blindadas” no Centro de Artes Guido Viaro 28/09/2012 - Projeto II Festival de Talentos 03/10/2012 - Projeto de Programa “Minha História” 04/10/2012 - Normativas operacionais – “10 Mandamentos da Rádio”
2013	04/02/2013 - Semana pedagógica CEEBJA Mário Faraco – planos para Rádio 18/02/2013 - Plano de ação para Rádio S. Fco. 2013 20/02/2013 - Plano de trabalho emergencial 2013

FONTE: RELATÓRIO DE ESTUDO EXPLORATÓRIO (ANEXO 3)

Analisando os projetos se vê que a estratégia foi bem aplicada e rendeu os

resultados esperados. A cada ano, ou no começo de semestre como foi o caso de 2010, um planejamento inicial era redigido de forma a nortear a equipe, definindo as ações para o decorrer de cada ciclo. Dos registros realizados apenas dois projetos não foi levados a efeito, a peça teatral “O Jogo contínuo” de 2011, sem razão registrada e II festival de 2012, que coincidiu com o período eleitoral e ficou inviabilizado. Um tópico merecedor de registro nessa dissertação é o documento surgido do dia quatro de outubro de 2012, denominado de “Os dez mandamentos da rádio” e adveio de alguns incidentes anteriores e cuidados não tomados no gerenciamento da emissora. Era um pequeno cartaz com cuidados a serem tomados pelos locutores. Seu texto é o que segue:

10 Mandamentos da Radio São Francisco

- 1- Verifique quem está te ouvindo antes de começar a trabalhar.
- 2- Verifique se os amplificadores estão ligados antes de começar transmitir o programa
- 3- Desligar os equipamentos e os filtros de linha ao final da programação.
- 4- Verificar se os microfones estão ligados antes de fazer comentários fora do ar.
- 5- Ligar o Ventilador em caso de superaquecimento dos amplificadores
- 6- Cuide do que fala no ar, sua voz pode ser uma arma.
- 7- Deixe a porta sempre trancada ao sair, aqui é uma área de segurança.
- 8- Quando em aula, atenção dobrada.
- 9- Elogie sempre o chefe , ele merece.
- 10- Seja Pontual!

Em 2013, além do projeto inicial, surgiu a necessidade de redigir um plano emergencial visando otimizar as ações da Rádio após a mesma ter recebido o prêmio no concurso Aprender e Ensinar. Houve uma preocupação por parte da equipe da emissora em organizar-se burocraticamente, tanto no aspecto ligado à sua programação quanto à equipe. Para isto foi realizada uma reunião com a direção do CENSE para que se definissem ações nesse sentido. Estabeleceu-se nesta reunião, no dia 20 de março de 2013, que a equipe teria um diretor oficial, o Educador Social AN, que por ser jornalista responderia pelo cargo. No recorte estudado não há registro de ações tomadas no sentido desta reestruturação nem de ações do referido diretor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das evidências registradas no recorte estudado, balizados entre as duas datas limítrofes de 28 de maio de 2010 a dois de maio de 2013, completando praticamente três anos de atividade efetiva da Rádio, revelou as características procuradas, a saber, os campos de atuação educacional do projeto, as estratégias gerenciais utilizadas pela equipe no sentido de estabelecer a rádio como atividade permanente, as conquistas obtidas e as dificuldades enfrentadas pela iniciativa educacional. O estudo também revelou aspectos circunstanciais nos quais o projeto se desenvolveu e que revelam características inerentes ao sistema socioeducativo paranaense.

O quadro desenhado revela que a partir da sua condição inicial de leigos no assunto, a equipe empreendeu uma busca de informação, formação e meios que possibilitaram utilizar o equipamento instalado em sua escola e com ele produzir uma obra de cunho pedagógico e educacional. O legado dessa experiência vem a fornecer elementos norteadores e quiçá motivadores para outros projetos que no futuro sejam concebidos e aplicados ao ensino de adolescentes privados de liberdade.

Inicialmente cabe a reflexão sobre o que se entende por educacional. Neste aspecto vamos à definição de Soares (1999) que entende ser o novo campo de ação dos profissionais que se utilizam da Comunicação na Educação, ou nas suas palavras : “um novo campo de intervenção social a que denominamos de "Inter-relação Comunicação/ Educação” (p. 2). Existem ainda elementos derivados de Kaplan que postulam que somente seriam educacionais aquelas experiências que tivessem foco em práticas democráticas na escola, tendo em vista o caráter de participação implicado na designação por si inaugurada. No seu entender há uma questão inerente ao significado da palavra comunicação.

A controvérsia para recuperar o sentido original do conceito de comunicação implica muito mais que uma simples questão semântica, de dicionário. Ele tem relação com uma reivindicação humana, sobretudo dos setores dominados, até agora os grandes excluídos das redes transmissoras. A polêmica tem uma dimensão social e política. Os homens de hoje se negam a seguir sendo receptores passivos e executores de ordens. Sentem a necessidade e exigem o direito de participar, de serem atores, protagonistas, na construção da nova sociedade autenticamente democrática. Assim, reclamam também seu direito à participação. E, portanto, à comunicação. Os setores populares não querem seguir sendo meros ouvintes; querem falar e serem es-

cutados. Passar a ser interlocutores. Junto à "comunicação" dos grandes meios, concentradas nas mãos de uns poucos grupos poderosos, começa a se abrir passagem à uma comunicação de base; uma comunicação comunitária, democrática. No fundo das duas concepções de comunicação, subjaz uma opção básica a qual enfrenta a humanidade. Definir o que entendemos por comunicação equivale a dizer em qual tipo de sociedade queremos viver. A primeira concepção - aquela que reduz comunicação à transmissão de informações, corresponde a uma sociedade concebida como poder: uns poucos emissores se impondo a uma maioria de receptores. A segunda, a uma sociedade construída como comunidade democrática. (KAPLÚN, 1998, p. 63).

A partir deste postulado se pode tecer considerações sobre o trabalho realizado por esta rádio escola dentro de uma escola de adolescentes infratores. Pelo fato de ser uma escola antiga, de ter recebido o legado das outras instituições que lhe deram origem, de ter um passado ligado às questões da segurança pública, se intui a partir dos dados coletados, principalmente nas descrições de como era o trabalho "educativo" desta instituição em anos pregressos, que o sistema educacional era do tipo exógeno segundo kaplún (1998, p. 12). Este sistema dava ênfase nos conteúdos e na produção de efeitos nos alunos. Esperava-se uma mudança de comportamento no alunos a partir do processo educativo aplicado. Não havia espaço para manifestação da vontade, do pensamento e da palavra do aluno. A Rádio vêm em contraposição a esta norma e pretende dar voz ao adolescente privado de liberdade. Fundamentalmente a pergunta a ser respondida pela pesquisa tem relação com o Kaplún também questiona:

Em síntese, todos que fazemos comunicação educativa devíamos nos perguntar:
 - Lançamos afirmações ou criamos as condições para uma reflexão pessoal?
 - Nossos meios monologam ou dialogam? (KAPLÚN, 1998, p. 21).

No intuito de procurar estas respostas e observando os dados coletados, se nota característica principal que foi um projeto instituído verticalmente, com pouca interação entre os diversos níveis hierárquicos, onde se definiram a priori as funções e houve pouco espaço para modificações posteriores. O projeto inicial de instalação de emissoras de rádio nos CENSEs paranaenses surgiu num movimento crescente de reconhecimento dos direitos dos adolescentes privados de liberdade, tanto de escolarização como de manifestação da palavra.

Pouco havia mudado no cotidiano da instituição desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, pois até 2004 os educadores sociais ainda trabalhavam empunhando cassetetes, ano em que ocorre grande revolta

ocasionando a morte de sete adolescentes e que se tornou um divisor de águas na socioeducação paranaense. De acordo com Costa (2014) houve um movimento de motins nas unidades socioeducativas paranaenses naquele ano. Teria começado em Foz do Iguaçu em janeiro, depois em agosto no recém-inaugurado CENSE de Londrina, para desembocar na grande rebelião de setembro. Segundo ele esse foi um ato político acarretou profundas mudanças na socioeducação do Paraná:

A manifestação foi um ato político que contribuiu para a promulgação de políticas públicas aos adolescentes em conflito com a lei no Brasil, culminando com a discussão coletiva sobre as orientações do SINASE. Analisando esse paradoxo, percebe-se como os adolescentes e suas táticas impetuosas se anteciparam ao Estado burocrático e à formulação da política, redefinindo a agenda pública dos direitos da criança e do adolescente, diante do contexto de desigualdade e violência. (COSTA, 2014, p.74).

Para discutir o problema reuniu-se o Conselho Estadual dos direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA) em 29 de setembro daquele ano e após deliberação foi enviada uma carta ao então governador Roberto Requião nos seguintes termos:

Os tristes acontecimentos da trágica madrugada de 24 de setembro, registrados no Educandário São Francisco, em Piraquara (PR) precisam se transformar em marco da mudança no sistema de unidades educacionais que acolhem adolescentes em conflito com a lei no estado do Paraná. É necessária a conjugação de esforços para debater e refletir com clareza e maturidade, o conteúdo da transformação e sua cronologia. Feito isso, será preciso formar o arco de aliança política para garantir os recursos que viabilizem o programa atual e sua ampliação. (CEDCA, 2004, p.2 apud Costa, 2014).

Em 2006 o Projeto Socioeducativo de Educomunicação é gestado, em 19 de dezembro de 2007 ele é aprovado dentro do programa Liberdade cidadã, que concede uma verba de 150 mil reais para aquisição de equipamentos para instalação de 8 emissoras nos Censes paranaenses (anexo 2). Em 2009 foi instalado o estúdio. Em 2010 começa seu funcionamento, em 2013 a Rádio se destaca internacionalmente ao participar do Concurso Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais³¹.

Uma atividade educacional tem como característica a produção e

³¹ O resultado do concurso apontou como vencedora pela região Sul o projeto de inclusão social da Professora Lara Deuner, da cidade de Xangrilá, Rio Grande do Sul. Porém, dias depois da solenidade de premiação, a professora abriu mão de usufruir a viagem ao Fórum Social Mundial. Para substituí-la, o professor RE foi chamado viajar com os demais vencedores do certame.

desenvolvimento de ecossistemas educacionais (SOARES, 1999). Esta emissora apesar de surgir devido a uma política de estado, de uma determinação secretarial, não ficou apenas no nível das determinações oficiais, ela aprofundou sua ação criando raízes a partir do substrato do qual se nutriu, ou seja, da experiência e da cultura do público envolvido, dos adolescentes, educadores, técnicos e professores. O ecossistema criado permitiu a participação daquela comunidade ainda que de forma irregular e mal distribuída no que toca à produção dos conteúdos. Na recepção houve um trabalho de popularização intensa quando a equipe da emissora, aliada ao setor de manutenção e com aquiescência da direção administrativa da unidade, fizeram várias extensões da rede procurando distribuir o som por toda a unidade. Mesmo setores problemáticos tais como o “seguro” e a contenção tiveram caixas acústicas instaladas e funcionaram regularmente no período estudado. Uma comprovação deste fato se pode aferir pela afirmação do atual diretor do CENSE Educador Social JO (anexo 6) , que acompanhou boa parte do projeto na qualidade de chefe de segurança da instituição, ele argumenta que:

De um modo quando o trabalho iniciou, os adolescentes procuravam o professor para estar nessa "oficina", pois as vagas que eram oferecidas para essa oficina era bem limitada, porém a dedicação dos adolescentes em se manter nessa oficina demonstrava uma mudança no comportamento dos adolescentes e instigava vontade em produzir algo para os outros. O protagonismo desses adolescentes que faziam a oficina Rádio "contagiavam" os outros adolescentes a também produzir ou querer expor de certa forma algo de interesse comum. O mecanismo positivo que alimenta a socioeducação estava formado e a todo o momento vinha numa progressão "positiva" de interesse e renovação. (JO, anexo 5).

Por outro lado ela sofreu dos males inerentes a este tipo de ação governamental. O principal foi a descontinuidade administrativa que causou o esgotamento de recursos à iniciativa logo após sua instalação. Não há registro de entrada de verba no projeto em nenhum momento. Existem sim registros de solicitações de aquisição de equipamentos, tais como potenciômetros para regulagem de volume das caixas acústicas, gravador, Filtros de linha do tipo “No-Break”, aparelho para interligação dos computadores (Huby), etc. A transição de gestão no nível de governo de estado, em 2011 quando assume um governo ligado ao PSDB, contrário, portanto ao partido que gestou a rádio, o PMDB. As mudanças de secretarias responsáveis pelo setor socioeducativo, também das pessoas envolvidas no processo, provocou um isolamento da rádio, do seu fato gerador, o projeto socioeducativo de educação e dos responsáveis por sua elaboração e

implantação. Somente a duras penas a equipe conseguiu espaço para sua continuidade. No depoimento do mesmo diretor se encontra uma confirmação desta assertiva:

Visualizo que existem trabalhos que são objetos de rotina, como aulas e cursos profissionalizantes, e outros trabalhos que são pontuais e merecem destaque como o caso da rádio escola ou projeto rádio. Gostaria de lembrar das dificuldades em iniciar um trabalho diferenciado no sistema socioeducativo, primeiro porque os obstáculos são vários. Um trabalho novo sempre é visto com ressalvas pelos outros profissionais. Muitas vezes o trabalho se mantém e consegue persistir pela insistência do profissional. (J.O. , anexo 6).

A Rádio Escola São Francisco sofreu também por um defeito de concepção do projeto socioeducativo que não previa o cargo de Educomunicador, com formação específica ou equivalente, que seria o responsável pela manutenção e funcionamento ordinário dos equipamentos. Aos professores foi apenas delegado a função de gerenciamento e criação da programação. Soares (1999) adverte, este é um campo de atividade já existente dentro das organizações. De fato, nas escolas as TIC's já estão presentes porém elas carecem de pessoal especializado para sua operação. Geralmente a responsabilidade é de um prático, professor ou funcionário. As tecnologias chegam, sofrem com seu mau uso e são abandonadas, consideradas como inadequadas ou defasadas, porém nunca se conseguiu tirar delas seu máximo potencial pela simples ignorância de seu funcionamento. Aconteceu assim com os videocassetes, com TV pendrive e não foi diferente com essa rádio escola. Brito (2006) já alertava:

“Do livro, ao quadro de giz, ao retroprojetor, a TV e vídeo, ao laboratório de informática as instituições de ensino vem tentando dar saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam junto um professorado, mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das tecnologias ao cotidiano da sala de aula. Isto não ocorre apenas nas pequenas cidades do interior do Brasil, mas também nas capitais onde os professores são muito mais pressionados a utilizar as tecnologias. A cada dia tomamos conhecimento de decisões e projetos, governamentais ou não, argumentando sobre a “importância” das tecnologias na educação.”(BRITO, 2006, p.5).

O fenômeno repetiu-se neste CENSE, ao que tudo indica, essa iniciativa dependeu de poucas pessoas para sua continuidade. Fato esse que o condenou a desativação ou subutilização.

Quando os autores do Projeto socioeducativo de Educomunicação (PARANÁ, 2008) pensaram a operacionalização do processo, imaginaram um local utópico, o que se pode aferir pela afirmação : ...” Os cursos e atividades ocorrerão em um

espaço de fácil acesso aos adolescentes no perímetro interno e externo dos Censes.”(PARANÀ, 2008, p. 6). Porém, no São Francisco não houve essa facilidade. Os cenários de atuação da rádio variaram do estúdio à sala de aula. Ambos tinham suas deficiências e vantagens. No estúdio somente poucos alunos tinham acesso. Trazer o aluno até ali se demonstrava problemático pela localização e pelo empenho de mão de obra para tanto. Havia a necessidade de um educador acompanhando os alunos que ali permaneciam. Na sala de aula, havia a presença de alunos de quase todas as alas, porém, os professores da rádio não alcançavam dar aulas a todos os alunos, e também tinham seus conteúdos disciplinares a serem trabalhados. As aulas de rádio aconteceram principalmente na sala de arte onde o professor tinha um gravador (a princípio, depois um notebook no final do período estudado) e com ele realizava programas com a participação dos alunos, e nas salas de outros professores que se disponibilizavam a utilizar a mídia rádio na sua práxis, tais como o professor OD de História, MA de Sociologia, VE de Inglês, EV de música. Em ações futuras, o kit da rádio escola a ser instalado num centro de socioeducação deveria trazer alguns equipamentos básicos que possibilitem ao educador a interação de forma versátil e elástica. Não há como concentrar as ações num estúdio apenas já que os alunos sofrem problemas para seu deslocamento dentro da unidade. Assim, um gravador manual com saída USB, um notebook eficiente, rápido no processamento e grande capacidade de armazenamento foram neste caso e serão nos futuros, de grande utilidade aos profissionais envolvidos. Há que ter um cargo de educador, para pelo menos um profissional, ou dois no caso do funcionamento nos finais de semana, com carga horária e funções claramente definidas.

Seria um fator de incentivo à participação dos alunos, a possibilidade de divulgação das ações na internet através de blogs e até mesmo uma rádio online em “podcast”³². Houve várias tentativas da equipe no sentido da criação deste serviço como se pode notar a partir do que foi encontrado no estudo exploratório, no item Documentação/ correspondências/solicitações. Há várias referências a esse tipo de pedido. Porém não houve resposta muito menos concordância para criação de tal instrumento.

O principal intento desta iniciativa educacional foi promover o

³² Podcasts são programas de áudio ou vídeo, disponíveis na internet cuja principal característica é permitir download automático do conteúdo à medida que é atualizado.

desenvolvimento social e pessoal dos adolescentes em conflito com a lei. Isso se deu com a melhoria da qualidade da educação no Cense, que adveio de programas de rádio que valorizaram os direitos da criança e do adolescente e a sua formação escolar, feitos com a participação dos alunos e sobre assuntos correlacionados à sua vida escolar ou de cidadãos. As tabelas 10, 11 e 13 trazem relações de inúmeros programas feitos com os alunos visando produzir com eles além de conteúdo para a programação da emissora. Essa foi uma das metas prioritárias da equipe com as ações e programas produzidos. Atendendo diretamente às alas seis e oito, estabelecidas pela equipe técnica e de segurança, e indiretamente à quase totalidade do CENSE através de suas ondas sonoras, a equipe garantiu a participação dos adolescentes na sua grade de programação como se pode notar especificamente através da tabela 13 que demonstra a quantidade de programas por eles produzidos. Esse foi o objetivo estabelecido pelos profissionais envolvidos no projeto desde o início das transmissões, o que se pode constatar através dos os relatórios emitidos em 6 de junho de 2011, quando se afirma que : “ estamos funcionando há quase um ano, produzindo três programas diários com a participação de alunos”. Em 2012, no dia 29 de março há o seguinte registro num relatório emitido:

“A Rádio tornou-se um centro de produção cultural e valorização da memória deste estabelecimento. Por aqui passaram muitas pessoas que deixaram seus depoimentos, suas histórias, suas ideias. Os alunos puderam usufruir os benefícios desta atividade seja pela participação direta como locutores, cantores ou atores, ou de forma indireta como ouvintes ou programadores da Rádio.”

A melhoria do sistema de distribuição sonora visando a expansão do atendimento, de forma que as produções chegassem até seus produtores, também foi uma preocupação constante da equipe. No relatório de 30 de novembro de 2011 há o seguinte texto esclarecedor da luta:

“Apesar de, em todos os relatórios até agora entregues termos reiterado as dificuldades técnicas pelas quais passamos, até agora estamos esperando que alguém nos ajude a resolver os problemas que estão impedindo o funcionamento ótimo desta rádio escola.”

Seguia uma lista de pedidos entre eles a aquisição de equipamentos já citados e a disponibilização de um funcionário para a rádio. Este seria um apoio importante, pois tiraria dos professores a responsabilidade do funcionamento ordinário da máquina, lhes dando tempo para criação de conteúdo respaldado nos

conteúdos disciplinares.

Outro fator importante é o do conforto espiritual. Como o CENSE tem o perfil de uma prisão, o ambiente é tenso e opressor. Para melhorar essa paisagem lúgubre, os programas tinham também conteúdos voltados a aspectos religiosos. O Professor AD, de matemática, que trabalhou a partir de 2011 no programa Manhã Melhor traduz assim este aspecto do projeto Rádio (Anexo 5):

“Durante meu tempo de CENSE São Francisco mantive um programa às 7:00 h da manhã, em edições diárias, dentro das possibilidades do meu horário. Nesse espaço radiofônico, havia músicas, leituras e reflexões, sempre com princípios cristão, religiosos. O interesse e participação dos alunos era imenso. Havia muitos pedidos de músicas Gospel, e pedidos de leitura de Salmos bíblicos. Sempre na programação acontecia um momento de música erudita. Com certeza alguns daqueles jovens nunca tiveram a oportunidade de ouvir os clássicos eruditos antes nas suas vidas. Quando era possível levávamos alunos ao estúdio para participar, pessoalmente da programação e produção de uma edição do programa.” (Prof. AD, anexo 5).

A Rádio também conseguiu atingir o objetivo de estabelecer um núcleo de comunicação. Ao entorno dela outras atividades correlacionadas passaram a ser desenvolvidas. O Professor LI de matemática e ciências dedicou-se à arte da fotografia, os Professores Geografia OD e o de Filosofia VA trabalharam com vídeos, produzindo várias peças institucionais que foram utilizadas em eventos do CENSE. O Professor EV deu continuidade à banda musical do CENSE, utilizando o programa Sala de Música como instrumento de popularização do repertório a ser trabalhado em sala de aula e mesmo após seu afastamento da equipe de frente, permaneceu ligado ao projeto prestando assessoria musical e estratégica ao empreendimento. Mais tarde, em 2014, a rádio foi utilizada como produtora de um CD especial da Banda. (Estudo Exploratório, anexo 3). Os computadores da Rádio também funcionavam como repositório de imagens e vídeos. Havia uma pasta destinada exclusivamente para o armazenamento de filmes didáticos utilizados pelos demais professores em suas aulas. Também eram utilizados como laboratório de informática, na medida em que tinha acesso à internet e impressora da unidade.

A equipe também colaborou ativamente com o acervo do museu do CENSE São Francisco, através de campanha desencadeada a partir de 2011 visando recolher material fotográfico relativo à instituição que estivesse em posse dos funcionários ou dispersos na instituição. Foram coletadas aproximadamente duas mil fotos, que foram digitalizadas e armazenadas no computador da rádio.

O projeto socioeducativo de educomunicação previa a capacitação

permanente dos atores envolvidos, porém isto ficou apenas na teoria. Para exemplificar essa postura, há um documento na pasta das solicitações de 2011 denominado “27/07/2011 - Pedido e negativa para Curso Música e Tecnologia”, onde professor RE solicitou licença para frequentar um curso de Tecnologia musical, por uma semana no período da tarde, ação que não lhe foi permitida. A alegação foi de que o curso coincidia com os dias de aula do professor na unidade social, sendo, portanto indeferido. Conclui-se por essa passagem que a máquina tem suas funções e não pode prescindir das suas peças. Há que se estabelecer antecipadamente os papéis de forma a reprogramar a máquina, para que ela funcione adequadamente.

Os autores do projeto socioeducativo de comunicação afirmavam que a Secretaria de Estado da Criança e da Juventude tinha estabelecido parcerias com instituições do terceiro setor e universidades para a implementação do projeto das rádios. Citava algumas tais como Ciranda, Grupo Lúmen, Universidade do Norte do Paraná – UNOPA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG ; Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, PUC-PR – Curitiba, Faculdade Assis Gurgacz - Campus Cascavel e outras (PARANÁ, 2008, p. 7). Fato este não concretizado em nenhum momento. A única dessas instituições que se mostrou presente foi o Grupo Lúmen quando do treinamento, que mesmo assim foi deficitário. As tentativas neste sentido do estabelecimento das parcerias foram infrutíferas.

Apesar das lacunas apontadas, vários resultados projetados pela mantenedora ao instalar tal projeto foram atingidos. Dentre as expectativas estavam a de oferecer acesso à produção cultural e com isso superar a distância entre produtores e receptores de informação e cultura. Isso foi consumado em parte pois ele não propiciou a todos os alunos o acesso à atividade, embora a grande maioria pode experimentar a produção de seus colegas e professores através da audição dos seus programas diários e recebimento dos CDs produzidos. No que tange ao fortalecimento da rede de proteção social, a emissora teve ações voltadas à aproximação dos adolescentes com suas famílias e com as autoridades que geriam suas vidas e destinos. Isso se deu ao revelar a elas a presença do aluno encarcerado através da possibilidade de expressão oral das suas circunstâncias, anseios, ideias, possibilidades, dramas e alegrias. Os familiares, assim como todo o corpo de funcionários do Cense, foram chamados a participar transmitindo

mensagens aos alunos em momentos adequados e pertinentes. Como exemplo se podem relacionar os três CDs do dia das Mães, onde houve a coleta de depoimentos de todos os alunos da unidade falando diretamente com suas progenitoras através da programação da rádio. Também receberam em mãos, esses trabalhos materializados em CDs. O mesmo ocorreu em todos os finais de ano dentro do recorte estudado. A Rádio também propiciou espaços de discussão das problemáticas que envolvem a vida dos adolescentes, promovendo assim o protagonismo juvenil, desenvolvendo habilidades sociais de convivência em grupo e trabalho em equipe. Exemplos dessa prática foram os programas “O Xadrez na política” de 2010 de discussão das eleições, a campanha eleitoral de 2012 com um série de um mês de programas especiais sobre política, além dos programas feitos em sala de aula com temática geralmente relacionada a datas comemorativas diárias. Com isso houve a dinamização do processo educativo do Cense, transformando momentos de resistência à escolarização em momentos de oportunidade de descoberta de potencialidades, de incentivo à criatividade, à produção textual, artística, tecnológica.

A Rádio trouxe a tecnologia para dentro da sala de aula com o uso de gravador, notebook, utilizou as TV's – pendrive³³ como retransmissoras de sua programação. Permitiu a inclusão de alunos que nunca haviam manipulado estes instrumentos e que a partir deste contato tiveram novos horizontes em suas vidas.

Reforça essa convicção o depoimento do educador DI quando afirma:

O aluno quando faz um programa de rádio ou simplesmente participa do mesmo ele se sente inserido na turma, pois sabe que os demais colegas irão ouvir o que ele tem para dizer de forma comunicativa, ele faz o trabalho com alegria, utilizando-se de músicas, noticiários, contando histórias, comédias e mensagens que os farão refletir sobre os momentos vividos em sua caminhada até aqui. O Educomunicador é o Educador que usa a comunicação da Radio Cense a seu favor e em benefícios de seus educandos, sejam participantes ativos ou apenas ouvintes. (Anexo 5).

A equipe da emissora fez um trabalho de educação estética apresentando novas possibilidades, abrindo a mente dos alunos para novos universos musicais e culturais. Pontualmente, todas as manhãs a programação se iniciava com música de boa qualidade, seja pela atuação do professor EV, de música ou pelo professor AD, de matemática, no período final do recorte. Houve, porém, espaço para o gosto

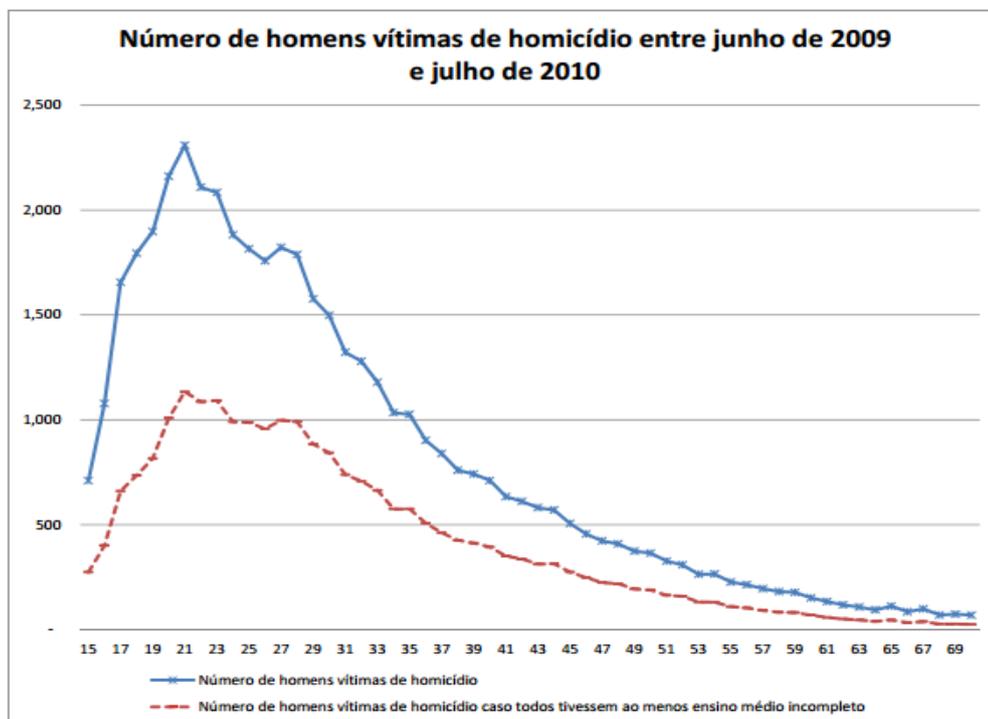
³³ Aparelhos de Televisão que permitem a inserção de conteúdo através de entrada USB. Foram especialmente produzidas para o governo do estado do Paraná e instaladas em quase todas as salas de aula das escolas públicas deste estado.

musical do público, que teve oportunidade de criar seus programas, tendo voz ativa na emissora.

Enfim, as ações deste projeto visaram a todo tempo a ressocialização, a mudança de atitude dos egressos, a renovação do caráter e do espírito para que quando em liberdade, soubessem agir com inteligência e responsabilidade, fato esse que lhes garantiria a liberdade permanente tendo em vista que seu espírito era livre. Quem lhe deu essa condição foi a educação.

Em artigo recente, André Cabette Fábio (2016) analisa o impacto do acesso à educação sobre o número de homicídios. Segundo ele, um estudo realizado pelo Ipea aponta que a probabilidade de um jovem com escolaridade inferior a sete anos de estudo sofrer homicídio em comparação com aqueles que possuem ensino superior completo é de "15,7 vezes. Assim, se todo jovem de até 15 anos tivesse ingressado no ensino médio, haveria uma queda de 42% na taxa de homicídios no Brasil. O estudo concluiu que para diminuir a criminalidade a medida mais eficaz que a punição é investir na educação. A conclusão a que eles chegaram pode ser resumida nesta frase: " Nossos cálculos indicam ainda que a educação é um verdadeiro escudo contra os homicídios no Brasil". O gráfico abaixo ilustra esse fato:

GRÁFICO 19 – EDUCAÇÃO E HOMICÍDIOS NO BRASIL



Fonte: Censo Demográfico de 2010 (IBGE) e Sistema de Informação sobre Mortalidade de 2009 e 2010 (SIM/Dasis/SVS/MS). Elaboração Diest/Ipea.

No caso da socioeducação a importância de se combater a criminalidade através da educação se amplia, pois a maioria dos alunos já está em situação de exclusão escolar, fora da sua série regular e por força de lei, são remanejados para o sistema de EJA. Esses jovens necessitam ser incentivados por técnicas educacionais diferenciadas, que os realoque novamente dentro do sistema educacional, promovendo uma ressignificação da escola, incentivando-os ao retorno ou à manutenção dos seus estudos. Somente dessa forma poderão ser afetados pelos efeitos benéficos da atividade escolar como demonstra o estudo do IPEA. Reside nesse ponto uma das principais conclusões a que se pode chegar através da presente pesquisa, pois ela demonstra a importância de uma rádio escola num local como esse, no sentido de renovar as tradicionais práticas de ensino ali utilizadas, herança cultural proveniente das escolas que a antecederam. A cultura escolar até então vigente determinava o caráter punitivo das medidas socioeducativas. As novas determinações invocam o caráter pedagógico da socioeducação. A continuidade de um sistema de ensino baseado apenas em técnicas tradicionais, repressivas e punitivas, está condenando expressiva parcela da população juvenil aos cárceres. Isso se dá no momento em que se lhe nega o acesso à educação e à cultura.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PORVIR (São Paulo). Instituto Inspirare. **Como iniciar práticas educadoras na escola? : Professor da USP elucida possíveis caminhos para implementar práticas que unem educação e comunicação.** 2015. Disponível em: <<http://porvir.org/como-iniciar-praticas-educomunicadoras-na-escola/>>. Acesso em: 01 maio 2017.

ALASZEWSKI, A. **Using diaries for social research.** London: Sage, 2006.

ALBERTO MELNECHUKY (Brasil). Jornal Tribuna do Paraná (Ed.). **Chacina no educandário seria acerto de contas. Tribuna do Paraná.** Curitiba, p. 1-20. 25 set. 2004. Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/painel-do-crime/chacina-no-educandario-seria-acerto-de-contas/>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998, p. 147-188.

AMABILE, T. M. et al. **Creativity under the gun.** Harvard Business Review, v. 80, n. 8, p. 52-61, Aug. 2002.

AMADO, Jorge. **Capitães de Areia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liberlivros, 2005.

ANDRÉ CABETTE FÁBIO. Nexo Jornal. **Este gráfico resume o impacto do acesso à educação no número de homicídios: Estudo do Ipea defende que o investimento em educação é mais eficaz do que a punição.** 2016. Disponível em <http://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/03/15/Este-grafico-resume-o-impacto-do-acesso-a-educacao-no-numero-de-homicidios>>. Acesso em: 11jun.2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BOLGER, N. et al. **Diary methods: capturing life as it is lived.** Annual Review of Psychology, v. 54, p. 580, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal 8.069, de 13/07/90. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento socioeducativo (SINASE)** Lei Federal 12.594 de 18/01/2012. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

BRASIL. Enid Rocha Andrade da Silva. IPEA. **O Adolescente em Conflito com a Lei e o Debate sobre a Redução da Maioridade Penal: esclarecimentos necessários.** Brasília, 2015. 43 p. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=25621&Itemid=9>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BRASIL. Jacqueline Sinhoretto. Secretaria Geral da Presidência da República. **Mapa do encarceramento: os jovens do Brasil.** Brasília: Presidência da República, 2015. 112 p. (Juventude Viva). Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/encarceramento_WEB.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos (SDH). **Levantamento anual SINASE 2013.** Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015.

BRASÍLIA. EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Concurso estimula uso de tecnologias sociais na educação.** 2012. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2012/09/concurso-estimula-uso-de-tecnologias-sociais-na-educacao>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRITO, Glaucia da Silva. **Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia.** In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 30., 2006, Caxambu. GT24 - Tecnologias de Informação e comunicação: controle e descontrolo.

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica.** Dissertação de Mestrado, PPGTE – CEFET-PR, Curitiba, 1999.

CASTRO, Flavio Barbosa. **A Ineficácia da Medida Sócio Educativa de Liberdade Assistida e o Adolescente Infrator no Distrito Federal.** 2010. 68f. Dissertação (Graduação em Direito) - Faculdade Projeção. Taguatinga: 2010.

CITELLI, Adilson O. ; COSTA, Maria Cristina C. **Educomunicação. Construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da – **As Bases Éticas da Ação Sócio-educativa.** Manuscrito impresso – Belo Horizonte: abril/2004.

COSTA, Ricardo Peres da. **Estudo sobre as funções do educador social na política de socioeducação do Paraná**. 2014. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

COLOMBO, Irineu. **Adolescência infratora paranaense: história, perfil e prática discursiva**. Brasília: UNB. 2006. 313 f.

_____. **O Adolescente infrator e o sistema de ensino paranaense: a trajetória da Escola para Menores Professor Queiroz Filho (1965-1992)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2002

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Estado). **Parecer nº 681, de 20 de dezembro de 2006. Solicitação de Cancelamento do Parecer Nº 691/04-CEE**.

Curitiba, PR, 20 dez. 2006. Disponível em:

<[http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/pareceres.nsf/fef9bc43c12d0fe8032566c1006ce9e5/05b3996830d70e03832572e40064bf0c/\\$FILE/PA 681-06 Pr 953-06.pdf](http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/pareceres.nsf/fef9bc43c12d0fe8032566c1006ce9e5/05b3996830d70e03832572e40064bf0c/$FILE/PA%20681-06%20Pr%20953-06.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO FEDERAL DA OAB.

Relatório Caravanas. Um retrato das unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, p. 15-41, 2006.

Diaz Bordenave, Juan, **"Las Nuevas pedagogias y Tecnologias de Comunicacion**. Ponencia presentada a la Reunion de Consulta sobre la Investigacion para el Desarrollo Rural en Latinoamerica", Cali, 1976.

Docência na socioeducação / Amanda Marina Andrade Medeiros ... [et al.] ; Cynthia Bisinoto, organizadora. _ Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014. 348 p.

FABIANOVICZ, A. C. ; SCHOLZ, R. G. . **A Educomunicação na Socioeducação**.

In: 3º Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa, 2013, Ponta Grossa. Comunicação e Educação numa Sociedade Multitelas, 2013.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FOLHA DE LONDRINA (Paraná). Direito ao voto para jovens privados de liberdade: Orientação eleitoral foi realizada para adolescentes que cumprem pena socioeducativa em Piraquara. 2010. Jornalista Diogo Cavazotti. Disponível em:

<<http://www.folhadelondrina.com.br/politica/direito-ao-voto-para-jovens-privados-de-liberdade-726742.html>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. In: SANTOS FILHO, José Camilo;

GAMBOA, Sílvio Sanchez (orgs). **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 84-110;

GIAMBERARDINO, Pedro Ribeiro. **RELATÓRIO DE AÇÕES DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO PARANÁ . 2015**. Curitiba: SEJU, 2015. 92 p. Disponível em: <http://www.dease.pr.gov.br/arquivos/File/relatorio_dease_2015.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

GOFFMAN, E. **MANICÔMIOS, PRISÕES E CONVENTOS**. Tradução: Dante Moreira Leite. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005

HERMOSILLA, Maria Helena & KAPLÚN, Mário. **La Educación para Los Medios en la Formación del Comunicador Popular**. Fundación de Cultura Universitária-FCU/UNESCO, Montevideo, 1987

KAPLÚN, Mario. **Producción de programas de radio: el guión, la realización**. Quito, Ediciones CIESPAL, 1999.

_____. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL (1985); Disponível em: <http://es.scribd.com/doc/101042075/ElComunicadorPopular>

_____. **A la educación por la comunicación. La práctica de la comunicación educativa**. Santiago de Chile: UNESCO, 1992.

_____. **Una Pedagogia de la Comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

KENYON, Natalia de L. Bueno. **Cultura tecnológica & educação popular sob a ótica do trabalho do catador de lixo: caminhos à tecnologia social**. Artigo elaborado para exposição na Mesa Redonda sobre Cultura Tecnológica e catadores (as) de lixo, promovido pela ONG-Aditepp (Associação Difusora de Treinamentos e Projetos Pedagógicos – www.aditepp.org.br). set. 2003.

LA TAILLE. **Três Dimensões Educacionais**. São Paulo: Summus, 1998.

LAURA MATOS (São Paulo). **Jornal Folha de São Paulo. OUTRA FREQUÊNCIA: Portadores de doenças mentais lançam programa na FM**. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2502200408.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Oficio Do Cartógrafo – Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo, Editora Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014. 155 p.

Nepomuceno, Fábio Rogério. **O Educomunicador depois de Kaplún**. São Paulo, USP, 2012.

MEDEIROS, Amanda Marina Andrade et al (Org.). **Docência na Socioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2014. 348 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32121-docencia-na-socioeducacao-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 jul. 2016.

MOCELIN, Márcia Regina. **Educação e Políticas Públicas Sociais nas Unidades Socioeducativas do Paraná**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-330-01.pdf>. Acesso em 16 jul. 2016.

OLIVEIRA, Thelma Alves de et al. **Práticas de socioeducação**. 2. ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Criança e da Juventude, 2010. 104 p.

ONGARO, Viviane. **Rádio- escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no Centro de Socioeducação Curitiba**. 2011. Disponível em http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Viviane%20Ongaro.PDF.> Acessado em 21 de abr de 2017

OROZCO GOMES, G. **Professor e meios de comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas**. Comunicação & Educação, São Paulo, nº 10: 57 a 68, set./dez.1997.

OROZCO, G. G. **Educomunicação – recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. Petrópolis: Paulinas. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família. **Unidade de internação de adolescentes incurso em ato infracional**. Curitiba, 1997.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Secretaria do Estado da Educação. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NAS UNIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS: Semana Pedagógica - 2014**. Curitiba: Sude, 2014. 69 p. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/proeduse.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.

PARANÁ, **Projeto Socioeducativo de Educomunicação**, A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Proteção Social de Adolescentes, Curitiba: outubro/2008.

PARANÁ. **Plano estadual de atendimento socioeducativo**, Paraná, 2015 disponível em: <http://www.dease.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16> Acessado em 21 abr. 2016.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. 2009, p.30
Disponível: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 05 jul.2016.

QUELUZ, Emerson Lemke. **Cela de aula: espaço de ensino - aprendizagem**. 2006. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2006.

RAMALHO, Roberto. **Quem foi Teotônio Brandão Vilela?** Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/quem-foi-teotonio-brandao-vilela/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

RODRIGUES, Neidson. **Educação: Da Formação Humana à construção do Sujeito ético**. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Campinas. v. 22., n. 76, out. 2001

Rodrigues, Marcela Marinho & Mendonça, Angela. **Algumas reflexões acerca da socioeducação**. Curitiba, Núcleo de Comunicação Institucional – MPPR, mar. 2008.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**. Brasília- DF: CONANDA, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira, **"Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais"** In Contato - Revista Brasileira de Comunicação, Arte e educação num.2, Brasília: Senado Federal, jan/mar 1999, p. 19-74

TOURAINÉ, Alain. **Podemos Viver Juntos?** Petrópolis: Vozes,1999.

TREVIZAN, Adriane de Fátima; DUARTE, Solange Aparecida; SCHOLZ, René Gomes. **RÁDIO SÃO FRANCISCO: A RÁDIO-ESCOLA COMO RECURSO DE MÍDIA PARA A COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR E SOCIABILIZAÇÃO PARTICIPATIVA**. 2010. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação A Distância, Ufpr, Curitiba, 2010. Cap. 5. Disponível em: <http://www.4shared.com/file/TCjSJwHhce/Projeto_Rdio_Escola_So_Francis.html>. Acesso em: 14 maio 2016.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Abertura e humanização institucional: alternativas para crianças e adolescentes internos em internatos, orfanatos, reformatórios, presídios juvenis e instituições congêneres**. Trad. Zita S. Pessoa. Bogotá, Colômbia: Guadalupe, 1987. (Série Metodológica, 7).

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. Quito: AMARC/ALER, 1997.

Wright Mills, Charles. **Do artesanato Intelectual**. In: Ob. Cit. P 211-43. Ibidem, p. 211-12.

ZACCARELLI, Laura Menegon and GODOY, Arilda Schmidt. **Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações**. Cad. EBAPE.BR [online]. 2010, vol.8, n.3, pp.550-563. ISSN 1679-3951. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512010000300011>.

ZANELLA, Maria Nilvane. **Adolescente em conflito com a lei e escola: uma relação possível?** In: UNIBAN. Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 2010a.

_____, **Escolarização para adolescente em conflito com a lei: relato histórico do programa PROEDUSE**. Curitiba: Educere, 2011. 15 p. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6048_3256.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.

ANEXOS

Anexo 1 – Projeto Socioeducativo de Comunicação

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE
COORDENAÇÃO DE SOCIOEDUCAÇÃO

PROJETO SOCIOEDUCATIVO DE EDUCOMUNICAÇÃO
*A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Proteção Social
de Adolescentes*

CURITIBA – PR
OUTUBRO/2008
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE
COORDENAÇÃO DE SOCIOEDUCAÇÃO

PROJETO SOCIOEDUCATIVO DE EDUCOMUNICAÇÃO

**Projeto socioeducativo de
implantação de estúdios de rádio e
nos Centros de Socioeducação do
Paraná apresentado ao Conselho
Estadual dos Direitos da Criança e
do Adolescente – CEDCA.**

**CURITIBA – PR
OUTUBRO - 2008**

1 IDENTIFICAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE
COORDENAÇÃO DE SOCIOEDUCAÇÃO

1. TÍTULO DO PROJETO

- A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Proteção Social de Adolescentes

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

- Secretaria de Estado da Criança e da Juventude

2 JUSTIFICATIVA

A comunicação é uma necessidade do homem e existe desde os primórdios da humanidade, e fazer comunicação é uma ação quase involuntária. Pensar em comunicação é importante para saber como fazer para ser compreendido. É importante também para compreender o que nos dizem, afinal, recebemos todos os dias milhares de informações.

O presente projeto pretende estabelecer uma conexão entre educação e comunicação, ou seja, realizar educomunicação. A educomunicação é um campo de convergência não só da comunicação e da educação, mas de todas as áreas das ciências humanas e tem como meta construir a cidadania a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. Educomunicar seria agir para a criação e o fortalecimento de ambientes comunicativos, abertos e democráticos, em espaços educativos. O público deve ser emissor e produtor da mensagem midiática, e essas iniciativas podem ser descritas como experiências de cidadania. Educomunicar seria inverter a lógica que restringe o leitor de jornal ou o ouvinte de rádio à mera condição de consumidor (lógica da informação como mercadoria) e construir uma lógica da comunicação como direito, em que cada um tem o direito também de produzir comunicação.

Essa inovadora disciplina chamada Educomunicação, no qual professores utilizam os meios de comunicação – tv, rádio, jornais, revistas, Internet – como complemento fundamental a ser acrescido no programa escolar será desenvolvida nos Centros de Socioeducação descritos adiante. Pretendemos utilizar essa metodologia para desenvolver o projeto em parceria com a Ciranda e Faculdades de Jornalismo, especialmente, com os cursos de rádio jornalismo e jornalismo comunitário. Incluímos o rádio como recurso privilegiado, tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade socioeducativa dos Centros de Socioeducação. O rádio é um veículo de grande atuação social. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. Pretendemos utilizar esse veículo de comunicação como instrumento de compreensão de conteúdos programáticos da escolarização e da qualificação profissional, no sentido de favorecer esse processo educativo. A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. A linguagem do rádio é mais acessível e deve favorecer nesse processo educativo. Estratégias tais como uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para promover a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos com uso do rádio e a criação de laboratório de comunicação favorecerão ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade criativa, o trabalho em equipe, o reconhecimento do seu próprio talento e, conseqüentemente, o resgate de sua autoestima. O ensino de modo geral na Unidade, com uma comunicação cada vez mais envolvente e uma parceria entre educadores e adolescentes, ajudará a eliminar, consideravelmente, as críticas ao processo de escolarização formal. As novas demandas sociais e profissionais solicitam cidadãos que saibam se superar em situações problema e a se integrar em equipe, somando-se ao processo de ensino escolar e beneficiando diretamente os participantes do projeto. A motivação dos educandos se ampliará, desdobrando-se em outras que vão além do ouvir e reproduzir músicas, promovendo a mobilização e organização para a garantia de seus direitos, o cumprimento de seus deveres, a participação cidadã, bem como investimento em projetos sociais graças à utilização da tecnologia. A apropriação tecnológica e social ocorre enquanto os educandos descobrem o mundo que os cerca, percebendo e se apropriando das possibilidades de usar as tecnologias da informação e da comunicação disponíveis a seu favor. Com o decorrer do tempo, espera-se que os educandos auxiliados pelas demais oficinas, bem como os atendimentos psicossociais e educacionais sejam capazes de realizar uma leitura crítica do mundo, articulando o cenário econômico, político e cultural de sua comunidade com os impactos na sociedade. Em suma, o projeto rádio ampliará a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorrerá no auxílio ao processo de

transmissão de conhecimentos. Além disso, criará condições para que o participante vivencie experiências que favorecerão sua atuação social, e, sobretudo, profissional. Disponibilizará técnicas e experiências para melhoria na habilidade de comunicação, que atingirá diretamente demandas de ensino. Portanto, implementar a linguagem de rádio no processo de ensino cria uma nova alternativa para estimular a melhoria da qualidade da educação e das condições de trabalho dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação na proteção social de adolescentes representa uma possibilidade de promover um movimento de igualdade entre as pessoas através da educomunicação dos indivíduos e difusão de conhecimentos. Nesse sentido é que se evidencia a responsabilidade do Estado e da sociedade para garantir ao segmento criança-adolescente pleno desenvolvimento.

O Projeto busca estimular a inserção social e estabelecer redes sociais de proteção aos adolescentes. Essa articulação parte da premissa de que é atribuição da rede social possibilitar o acesso desse jovem a espaços de convivência, de participação efetiva na sociedade e de facilitar o desenvolvimento de projetos de vida.

A dificuldade de expressão verbal e os problemas de aprendizagem podem contribuir para a conduta infracional, pois podem provocar o surgimento de dificuldades de adaptação escolar e evasão, prejudicando o desenvolvimento de suas habilidades sociais. É imprescindível a compreensão de que o apoio ao adolescente autor de ato infracional diminui o risco de reincidência e aumenta a eficiência das medidas socioeducativas.

Levando-se em consideração os preceitos da incompletude institucional e o alinhamento teórico com a Política de Atendimento Socioeducativo Estadual, a Secretaria de Estado da Criança e da Juventude, preocupada com a inclusão digital dos adolescentes internados nos Censes e em parceria com as ações desenvolvidas pela Ciranda, pretende desenvolver um trabalho pautado em uma metodologia e proposta com cunho pedagógico.

O referido trabalho será pautado em ações socioeducativas com o principal objetivo de auxiliar o adolescente na construção do seu protagonismo juvenil. Deste modo, cabe salientar que o foco de atendimento do Projeto ora descrito será a inclusão social e digital de adolescentes em conflito com a lei cumprindo Internação Provisória e medida socioeducativa de internação. Além das ações de rádio serão desenvolvidas em parceria com a Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência – CIRANDA, atividades de vídeos, utilizando a metodologia do Projeto Luz, Câmera e Paz nos Censes. Os adolescentes terão oficinas de formação para a Cidadania, por meio de reflexões sobre temas ligados à cultura da paz e da comunicação. O Objetivo dessa etapa é estimular a reflexão sobre sua própria realidade e a discussão de soluções para os problemas gerados pela violência. Em seguida, participarão de oficinas de comunicação, elaborando formas de expressar suas ideias e tendo contato com as informações mais técnicas dessa mídia. Depois de produzir o vídeo, os jovens poderiam participar da divulgação do trabalho na rede social e sistema socioeducativo. Pretendemos utilizar a metodologia utilizada pela CIRANDA.

3. OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

- Criar condições para o desenvolvimento social e pessoal de adolescentes em conflito com a lei, possibilitando o exercício de práticas socioeducativas pautados pela utilização da Educomunicação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir com a qualidade da educação no Cense a partir de processos de educomunicação fomentados por programas de rádio que primem pela valorização dos direitos da criança e do adolescente e sua formação integral;

- Garantir a participação dos adolescentes como sujeitos ativos nos programas de rádio, além de promover estratégias de comunicação comunitária;

- Construir um núcleo de comunicação para estimular a produção de materiais de apoio pedagógico e técnico durante a execução da medida socioeducativa de internação contribuindo na formação dos atores do sistema de garantia de direitos do Estado do Paraná;

- Contribuir para o exercício pleno da cidadania a partir de conteúdos que subsidiem o desenvolvimento do senso crítico e construção de novos valores nas comunidades socioeducativas;

- Produzir vídeos como filmes, documentários, jornalísticos ou videocliques a partir das etapas e técnicas específicas;

- Criar condições para treinamento e formação de equipes de comunicadores no intuito de tornar possível o uso da linguagem radiofônica e televisiva;

- Melhorar a produção de textos, incentivar a leitura, além de ampliar as possibilidades de práticas

interdisciplinares do Proeduse (Programa de Educação nas Unidade Socioeducativas);

- Criar condições para melhoria da comunicação institucional;
- Propiciar condições teóricas-práticas de desenvolvimento do protagonismo cidadão com foco na mídia.

4. PÚBLICO ALVO

Adolescentes em conflito com a lei em Internação Provisória e que cumprem medida socioeducativa de internação nos Centros de Socioeducação.

5. LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

As Atividades serão realizadas em conjunto com diversas instituições parceiras. Os cursos e atividades ocorrerão em um espaço de fácil acesso aos adolescentes no perímetro interno e externo dos Censes.

A implantação da primeira etapa do Projeto visa estruturá-lo em oito Censes, conforme a dotação orçamentária. Segue a indicação dos locais: Cense São Francisco em Piraquara, Cense Ponta Grossa, Cense Laranjeiras do Sul, Cense Cascavel II, Cense Londrina II, Cense Foz do Iguaçu, Cense Curitiba, Cense Londrina I. Outras unidades poderão ser contempladas após análise orçamentária dos equipamentos técnicos e estúdios. Ressaltamos a especificidade do Cense de Foz do Iguaçu que irá implantar um estúdio de gravação de comerciais e jingles para a programação local dos veículos de comunicação da cidade. Atualmente, na rádio Cense Foz são ministradas oficinas de locução, mídias, timbres de voz e a partir dessas oficinas os adolescentes e os instrutores pretendem gravar comerciais e vinhetas para aprimorar as técnicas e inserir-se no mercado de trabalho de radio jornalismo e comunicação social.

6. OPERACIONALIZAÇÃO

A abordagem terá como ponto de partida o cotidiano dos atores envolvidos: educandos, educadores, famílias e a comunidade. Os adolescentes contarão com instrumentos como: debates, análise de fatos históricos, dados estatísticos, textos de jornais, livros, poesias, músicas, pesquisas na Internet e entrevistas. O estabelecimento de relações de reciprocidade entre os jovens e a equipe será o norte principal do sucesso do Projeto. O vínculo com o adolescente é primordial para que o mesmo repense a sua relação com o mundo que o cerca.

Dessa forma, os colaboradores, voluntários e profissionais do Projeto realizarão:

- reunião de acolhida com os adolescentes para apresentação da proposta de trabalho e inserção no Projeto;
- momentos de reflexão e formação para os adolescentes, a fim de incentivar a consciência crítica em relação aos problemas e deveres sociais e ampliar a capacidade de analisar o contexto social em que estão inseridos;
- fornecer certificação para adolescentes e educadores;
- realizar capacitação continuada da equipe;
- oficinas, palestras, simpósios e debates para adolescentes;

Por fim, o projeto visa estruturar núcleos de comunicação de rádio com a finalidade pedagógica de introduzir o audiovisual nas atividades voltadas ao conhecimento, ampliando o repertório de linguagens com as quais professores, educandos, educadores sociais se relacionam e se expressam, integrando nesse processo a cultura do cotidiano com a qual forjamos nossa visão de mundo e nossa identidade.

6.1 QUANTO À EQUIPE DE TRABALHO

As ações da equipe de trabalho serão realizadas em uma concepção metodológica baseada na multidisciplinaridade, ou seja, o saber sobre o adolescente com o qual se trabalha será construído através da contribuição de cada profissional. Todos os conhecimentos se integram na proposta de superação do senso comum e das visões estereotipadas, moralistas e reducionistas sobre o adolescente autor de ato infracional.

A Secretaria também buscará articular com Universidades e Ong's que possuem uma metodologia acumulada para capacitar os educadores e professores que coordenarão o projeto de educomunicação nos Censes.

6.2 DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO

Após a seleção dos profissionais envolvidos com o Projeto, o processo de capacitação será encaminhado da seguinte forma:

- a) instrumentalização da equipe multidisciplinar para a utilização dos equipamentos de comunicação;
- b) definição dos horários e locais de execução;
- c) planejamento das ações a serem desenvolvidas;
- d) elaboração de instrumentos e estratégias de intervenção para promover a sensibilização e potencialização na área da comunicação ao jovem educando;
- f) definição dos métodos avaliativos do atendimento dos adolescentes e dos objetivos propostos no Projeto;
- g) estruturação e planejamentos das diversas oficinas educativas;
- h) elaboração do Regimento Interno.

O processo de capacitação dos voluntários e profissionais colaboradores tem por pressuposto fundamental, além do caráter multidisciplinar, a articulação do saber teórico e prático. A formação deve envolver a incorporação de conhecimentos e atitudes, alinhados conceitualmente aos princípios da socioeducação e da educomunicação de modo que resulte em um atendimento de qualidade ao adolescente, que visa atender aos seguintes conceitos teóricos:

- a) O perfil dos adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa;
- b) A Doutrina da Situação Irregular x Doutrina da Proteção Integral;
- c) Objetivos, Normativas e Diretrizes do Projeto de Educomunicação;
- d) Medidas Protetivas e Medidas Socioeducativas;
- e) Estudo de Caso e Relatório Técnico;
- f) Ações de voluntariado e tecnologias sociais;
- g) Tecnologias da Informação e Comunicação;
- h) Conceito de Educomunicação.

7. PARCERIAS INSTITUCIONAIS ENVOLVIDAS

O projeto a utilização das tecnologias da informação e comunicação na proteção social de adolescentes pressupõe a articulação de um trabalho em rede que visualize a prática de Incompletude Institucional.

O projeto estará inserido em uma rede de parcerias, e elas viabilizam a garantia de condições para que o adolescente possa transitar por vários grupos, associações e instituições, usufruindo dos benefícios sociais e culturais em outros contextos.

Para garantir a efetividade dos resultados dessas ações, é necessário reforçar as formas de organização existentes. Dessa forma, a Secretaria de Estado da Criança e da Juventude estabeleceu as seguintes parcerias para sua implementação:

- Ciranda;
- Grupo Lumen (a negociar);
- Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR;
- Rádio Universidade FM – UEL (a negociar);
- Rádio FADEP FM;
- Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG ;
- Universidade Estadual do Centro-Oeste -UNICENTRO ;
- PUC-PR – Curitiba;
- Faculdade Assis Gurgacz (Campus Cascavel);
- Outras.

A Coordenação geral do projeto, em parceria com os coordenadores regionais irá estabelecer uma parceria com as disciplinas de educomunicação, radio jornalismo e jornalismo comunitário para desenvolver projetos de extensão universitária nos centros de Socioeducação da Secretaria da Criança e da Juventude.

8. RESULTADOS ESPERADOS

O projeto a utilização das tecnologias da informação e comunicação na proteção social de adolescentes espera alcançar resultados positivos em termos quantitativos e qualitativos nos itens abaixo:

- Superar a distância entre produtores e receptores de informação e cultura, oferecendo à população o acesso à produção cultural, renovando a auto-estima, fortalecendo os vínculos, estimulando atitudes críticas e cidadãos e proporcionando prazer e conhecimento;
- Proporcionar espaços para captação de informações e discussão, promovendo o protagonismo juvenil através de reflexões críticas;
- Desenvolver habilidades sociais de convivência em grupo e trabalho em equipe;
- Fortalecimento da rede social de proteção aos adolescentes em conflito com a lei;

- Dinamizar a aula de professores e alunos dentro do Cense, melhorando a autoestima e estimulando a criatividade, além da produção de textos e programas com diversas mídias;
- Inclusão digital e cidadã por meio de uma metodologia de educomunicação;
- Participação dos funcionários, das famílias e da comunidade nos programas transmitidos na grade de programação da rádio;
- Garantir o acesso democrático à informação para a apreciação cultural dos ouvintes;
- Promover a descentralização das ações midiáticas, estendendo os aparelhos da comunicação a toda a comunidade;
- Mobilizar a sociedade, mediante a adoção de mecanismos que lhe permitam, por meio de ação comunitária, definir prioridades e assumir co-responsabilidades pelo desenvolvimento das medidas socioeducativas;
- Expandir e articular as ações do programa entre os Censes;
- Viabilizar conhecimento, estudo e discussões com vistas à sistematização teórica e publicações;
- Diminuição dos números de adolescentes que reincidem na prática de ato infracional.

9. PLANO DE APLICAÇÃO

Descrição para montagem do estúdio de gravação no Cense de Foz do Iguaçu

Itens	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Mixer de áudio	01	1.868,00	1.868,00
Monitor de estúdio	01	1.355,00	1.355,00
Microfone com condensador	01	752,00	752,00
Filtro para microfone	01	64,00	64,00
Caixa de retorno de estúdio	01	96,00	96,00
Filmadora tripé	01	2.899,00	2.899,00
Caixa acústica	15	96,00	1.440,00
Microfone dinâmico cardióide	02	122,00	244,00
Cabo para microfone	02	64,00	128,00
Cabo especial para instrumentos musicais	02	16,00	32,00

Total 8.878,00

Descrição para montagem dos estúdios de programação nos Censes de Curitiba, São Francisco, Londrina I e II, Cascavel II, Ponta Grossa e Laranjeiras do Sul.

Itens	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Amplificador mono para linhas de 70 ou 100 volts	04	1.050,00	4.200,00
Módulo Amplificador de Potência com 2 canais	12	350,00	4.200,00
Cabo para Microfone de alta impedância	14	64,00	896,00
Cabo paralelo polarizado 5950	3,50	20.825,00	
Caixa de retorno de estúdio	07	96,00	672,00
Filmadora tripé	07	2.899,00	20.293,00
Caixa acústica	175	96,00	16.800,00
Microfone dinâmico cardióide	14	122,00	1.708,00
Fone de ouvido para retorno	07	150,00	1050,00
Mesa de som com 4 canais	07	277,00	1.939,00
Plug P10 25	3,50	87,50	
Protetor e Filtro de linha	07	325,00	2.275,00
Setorizador de Audio	07	250,00	1.750,00
Suporte de mesa para microfone	10	42,00	420,00
Trafo com Impedância	130	20,00	2.600,00

Total 79.715,50

Material para mobiliário de todos os Censes

Itens	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Mesa estação modelo escritório em "L"	08	490,00	3.920,00
Cadeira estofadas giratórias modelo secretária	16	120,00	1.920,00

Total 5.840,00

Material de informática de todos os Censes

Itens	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Computador convencional processador Dual Core 2.8, 2 G, HD 160, Placa de som de 24 bit, Monitor de 17"	08	1.850,00	14.800,00

Instalação e Forração Acústica de todos os Censes

Itens	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Instalação, regulagem, treinamento e forração acústica	08	5.043,00	40.344,00

Itens	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total

Total Geral 149.577,50

Anexo 2 – Projeto Rádio Escola São Francisco

CURSO MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO**TRABALHO FINAL****RÁDIO SÃO FRANCISCO - A RÁDIO-ESCOLA COMO RECURSO DE MÍDIA PARA A COMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR E SOCIABILIZAÇÃO PARTICIPATIVA.****1. IDENTIFICAÇÃO****1.1. AUTORES DO PROJETO**

Adriane de Fátima Trevizan E-mail: adritrevizan@uol.com.br

Maria Inez Rodrigues E-mail: mipereira01@seed.pr.gov.br

René Gomes Scholz E-mail: scholzrene@gmail.com

Solange Aparecida Duarte E-mail: desisoll@gmail.com

2. PROBLEMA

Um setor da Educação que tem sido relegado à técnicas educacionais antigas e ultrapassadas é o da Educação de Adolescentes em conflito com a Lei. No Paraná, o Centro de Socioeducação São Francisco em Piraquara, também conhecido como Educandário São Francisco contém dentro de seus muros, além de aproximadamente 150 alunos, uma escola que é responsável pela educação destes adolescentes privados de liberdade através de decisão judicial. Esta escola resulta de uma parceria entre as Secretaria do Estado da Criança e da Juventude e a da Educação. Para este fim existe o PROEDUSE, Programa de Educação nas Unidades de Socioeducação.

Em meados de 2009 foi instalada no interior desta unidade uma Rádio de circuito fechado. Ela conta com um laboratório completo, computador e com caixas acústicas distribuídas de forma a levar a programação a todo o Educandário, compreendendo aí todos os alojamentos, das sete alas nas quais são divididos os alunos, de forma a respeitar suas características individuais conforme preconiza o

Estatuto da Criança e do Adolescente. O som irá também às oficinas profissionalizantes e ao setor administrativo. O verbo está no futuro, pois no presente a rádio permanece fechada por falta de mão de obra.

O Educandário possui também um laboratório de Informática que tem sido utilizado de forma desconectada com o setor educacional. Aos professores não foi oferecida a possibilidade de sua utilização. Os alunos têm tido acesso sob orientação de um Educador Social que os atende dentro de suas possibilidades e formação.

Como professores e como cidadãos, entendemos que é nosso papel dar a nossa contribuição ampliando o raio de ação da escola para além da sala de aula, pressupondo “escola” como o espaço para a construção efetiva da alternativa que irá criar uma das possibilidades de recuperação destes alunos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 53 do capítulo IV do Direito à Educação preconiza: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Mais além, no artigo 54 do mesmo capítulo, acrescenta que é um dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente esse direito. Para tanto o Cense São Francisco conta com um corpo de Professores que têm larga experiência com esta clientela e no momento está disposto a dirigir esta rádio recém instalada. Para tanto precisa também do laboratório de informática para a produção dos roteiros dos programas.

3 ABORDAGEM PEDAGÓGICA

O uso das mídias no cotidiano escolar é de suma importância por ser eficaz no desenvolvimento da aprendizagem, no desenvolvimento da auto-estima, na prática profissionalizante. Estas qualidades podem contribuir também para reinserção ao mercado de trabalho de adolescentes em conflito com a lei.

Segundo Paulo Freire, a comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. Neste contexto o uso pedagógico do Rádio pode oportunizar a produção, a comunicação do conhecimento, a difusão de conteúdos disciplinares,

pode abordar temas sobre saúde, sexualidade, trabalho, entre outros. Mexendo com a imaginação do ouvinte a partir de uma grade de programação adequada, o Rádio passa a ser um prestador de serviço e formador de opiniões. É neste espaço que os Professores poderão continuar e complementar sua ação educativa. A direção poderá reforçar suas normas de segurança e os alunos poderão mostrar seu talento, expressar suas idéias e aspirações.

O Laboratório de informática deverá ser utilizado neste projeto de forma a propiciar aos alunos meios de se expressarem literariamente através dos programas de edição de texto, pensando nos programas a serem produzidos. Além disto, deverão ter acesso a conteúdos que lhes possibilitem esta produção. O grande problema do uso do computador pelo adolescente privado de liberdade é a possibilidade de acesso a meios de comunicação interpessoal, tais como Messenger e redes sociais. Este recurso deve ser desativado pelo servidor da rede, permitindo-lhes acesso restrito a fontes de conteúdo confiáveis.

Este mesmo laboratório será indispensável para criação e manutenção da Rádio São Francisco On-line, um site onde os programas produzidos estarão acessíveis à toda comunidade.

Nesse sentido, professores e alunos passam a ser produtores, não só de programas de rádio, como de conteúdo on-line, apropriando-se de instrumentais que o ajudarão na construção de propostas de cidadania e de projetos para a melhoria das relações entre as pessoas. Esse recurso pode trazer, também, melhorias sociais e ampliar oportunidades de comunicação através do desenvolvimento de habilidades específicas dos usuários, de modo geral.

Utilizando-se do rádio (e da rádio on-line) para o desenvolvimento da aprendizagem o professor estará usando de um meio dinâmico, atraente, sedutor, rápido e criativo na interação das linguagens das mídias e da cultura inerente à comunicação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente precisamos vencer algumas barreiras. A primeira delas diz respeito a este projeto que é a pedra fundamental da Rádio. Na burocracia estatal devemos ter tudo primeiramente no papel. Ele será nosso norte.

Em segundo lugar, após termos obtido consentimento por parte da direção para gerirmos a rádio da forma que propomos precisaremos envolver a comunidade interna que basicamente é formada pelos alunos, professores e funcionários da instituição. Isto se dará através de reuniões onde apresentaremos o projeto e convidaremos mais pessoas a participar através de sugestões, conteúdos, entrevistas, músicas, textos, etc.

Simultaneamente precisaremos de um curso de capacitação para nos situarmos na aparelhagem que foi instalada na rádio. Pensamos também em visitar outras rádios similares para ver como estão trabalhando. Há o Cense Curitiba e o de Foz do Iguaçu onde já funcionam rádios internas. Precisaremos também nos capacitar para a criação de sites na internet que disponibiliza o conteúdo da Rádio.

Com a equipe diretora formada partiremos para a grade de programação, contemplando programas de cunho cultural e formativo. Como o público interno é formado na sua grande maioria por pessoas provenientes das classes menos favorecidas material e culturalmente da população, precisaremos de conteúdo adequado a ele, mas, introduzindo paulatinamente os mais culturalmente adequados.

Neste ponto é necessário envolver de forma mais efetiva os alunos no processo. Assim abriremos vagas na equipe da rádio. Alguns alunos serão escolhidos através de um processo de seleção específico que será definido em data oportuna. Os critérios de participação incluirão os de bom comportamento, desempenho escolar, aptidão: voz, no caso de locutores, Criatividade no caso de redatores, conhecimentos de informática, internet, etc.

Com a equipe formada definiremos a forma como se dará a produção dos programas, a pesquisa e construção de acervo musical e cultural.

Neste ponto faremos os primeiros programas-piloto e poderemos partir para o funcionamento em caráter experimental.

Com programas prontos, aprovados e bem elaborados poderemos partir para a criação da Rádio On-line e do site para esta rádio, provavelmente dentro do portal Dia a Dia Educação, da SEED ou o da Secretaria da Criança (SECJ), de onde poderemos veicular nossa programação para toda a comunidade.

Após um mês desta fase partiremos para a inauguração da rádio convidando autoridades e órgãos de imprensa.

Há que montar um sistema de realimentação do processo (feedback) de tal forma que possamos fazer correções no projeto como um todo conforme as ações forem se desenvolvendo.

4.1 Cronograma

Atividade/mês	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setem- bro	Outu- bro	Nov
Divulgação interna do Projeto	x						
Montagem da equipe		x					
Capacitação técnica em Rádio e Informática			x				
Programas-piloto			x	x			
Funcionamento experimental				x			
Construção do site Rádio On-line					x		
Inauguração						x	
Realimentação (Feedbck)				x		x	x

ANEXO 3

Relatório de estudo exploratório

Universidade Federal do Paraná

Programa de Pós-graduação em Educação

Relatório de Estudo Exploratório

“Estudo da Documentação gerada pela Rádio Escola São Francisco entre 2008 e 2015.

Mestrando Prof. René Gomes Scholz

Produzido como tarefa da Disciplina

Seminário de Dissertação - Cultura Escola e Ensino.

Professora Dra. Tânia Maria Braga Garcia

Curitiba

05/04/2016

Relatório de Estudo Exploratório

“Estudo da Documentação gerada pela Rádio Escola São Francisco entre 2008 e 2015”

Aluno René Gomes Scholz

realizado entre 15/12/2015 e 27/01/2016

Professora: Tânia Maria Braga Garcia

Disciplina : Seminário de Dissertação - Cultura, Escola e Ensino

Objetivos:

Realizar uma análise da documentação gerada pelo empreendimento cultural educacional “Rádio Escola São Francisco”, no período compreendido entre 2008 e 2015 e acondicionados num dispositivo eletrônico denominado Disco Rígido externo, (HD externo) de propriedade do autor deste estudo.

Introdução

Como tarefa final na Disciplina “Seminário de Dissertação - Cultura, Escola e Ensino II”, ministrada Pela Profa. Dra. Tânia Maria Braga Garcia, foi estabelecido a necessidade de se realizar um Estudo Exploratório. Optou-se por fazer a presente análise, já que estes dados são esclarecedores do caráter educacional desta emissora. Este estudo faz parte da preparação para redação de uma Dissertação de Mestrado, na Linha Cultura, Escola e Ensino , cujo título Provisório é : “Estudo de Caso de Educação Aplicada à Socioeducação : O Projeto Rádio Escola São Francisco”, com Orientação da Profa. Dra. Rosa Maria Dalla Costa. Este trabalho se reveste de importância, pois a utilização da Educação na Socioeducação de Adolescentes Privados de liberdade é um fenômeno recente e portanto, carece de estudos que lhe dêem embasamento teórico para delinear e otimizar a sua prática.

Procedimento

De posse de um notebook e o HD externo em questão, iniciou-se o estudo fazendo uma lista das pastas ali presentes. Após esta etapa passou-se a examinar cada pasta e redistribuir os arquivos de forma a eliminar os que eram duplicados e estabelecer uma categorização dos mesmos.

Dentro de cada pasta procurou-se fazer uma divisão cronológica dos arquivos de forma a se poder quantificar e qualificar a produção da Emissora. Sabia-se de antemão que a Rádio atravessou fases conforme as situações de pessoal e de atendimento da sua clientela foram sendo modificadas pelas políticas internas e externas do trato do adolescente privado de liberdade.

Foi feito um diário de estudo de forma a funcionar como um “Fio de Ariadne” para guiar o explorador evitando perdas desnecessárias de tempo e energia ao reestudar arquivos já estudados. Este diário resultou em vinte e oito páginas contendo a trajetória do pesquisador na análise procedida.

Tabela 1 : Contém as pastas estudadas com a descrição do seu conteúdo e o potencial de informações coligidas.

Pasta	Descrição	Potencial de Informações
Aberturas de programas	Editoriais dos programas diários feitos pelos Professores ou eventualmente os alunos	- Data, Situação do Projeto, Assuntos tratados, quantidades da produção/Ano ou mês, participantes.
Alunos Cantam	Gravações de canções de alunos	- Quantidade/ano, temáticas, realização de eventos, análise de discurso, dados sobre cultura dos alunos, Rádio como promotora cultural.
Aprender e Ensinar	Material gerado por ocasião da participação neste concurso em	- Imagens, relatório do evento.

premiação	2012/13	
Apresentação Ppoint Rádio	Apresentações utilizadas em eventos onde se necessitou apresentar nosso projeto	- Imagens, participação em eventos.
Artes Gráficas	Pasta de trabalho para criação de cartazes e folders da Rádio e do Cense	- Material gráfico da Rádio e do Cense
Áudio Books	Livros em áudio	- Conteúdo cultural da Rádio - Análise do acervo coletado
Avisos	Anúncios feitos na Rádio	- Análise de conteúdo da programação
Biblioteca da Rádio	Livros e apostilas referentes a Radio Escola e afins	- Bibliografia de embasamento da iniciativa
Capas de CDs	Envelopes produzidos para os CDs a serem distribuídos para a comunidade interna e externa	- Análise da Produção, conteúdos trabalhados, estratégia de marketing e criação de rede de apoio ao empreendimento cultural.
Curiosidades	Falas de participantes	?
Despedidas de Alunos	Entrevistas/depoimentos de alunos no momento de sua saída	- conteúdo da programação - Museu do São Francisco - História Oral
Despedidas de Colegas	Idem com Funcionários do Cense	- Museu do São Francisco - História Oral
Documentação	Coletânea de Docs da Rádio	- Diário, estratégia de funcionamento, problemas

Rádio S Fco		enfrentados, triunfos alcançados, rotina diária, roteiros, textos utilizados, histórico da Rádio, documentos oficiais
Efeitos Sonoros	- Material de sonoplastia	- Ferramentas de trabalho
Entrevistas	- Coleção de entrevistas produzidas e veiculadas pela Rádio	- Participantes, estratégia de trabalho, conteúdo da programação
Humor	- Material usado no programa Cartas de Humor	- Participação de alunos, conteúdo da programação, a rádio como instrumento de motivação e entretenimento.
Imagens Rádio	- Coleção de imagens	- Registro fotográfico do empreendimento
Material Prof. Éverson *	- Material produzido pelo Professor de Música.	- Estratégia de trabalho, participações, conteúdo musical,
Museu da Rádio	- Coletânea de arquivos mais significativos no que tange à história deste empreendimento cultural	- História da Rádio, participantes, estratégia de trabalho e implantação da emissora, momentos decisivos.
Músicas	- discoteca da Rádio	- Conteúdo cultural, análise do discurso (o que os alunos queriam dizer através da rádio), quantidade e qualidade, influência da Indústria cultural, internet e difusão do conteúdo proibido na mídia, estética musical.
Programa Sala de Artes	Coleção de programas onde os alunos foram os protagonistas	- Formas de participação, democratização da mídia, abertura

		da Rádio a todos os alunos, metodologia de trabalho, participantes, produção musical, gosto, estética, conteúdo da Rádio, quantidade de produção, participantes.
Pastas de Trabalho	- Material de edição de programas e CDs comemorativos	-?
Poesias	- Material de trabalho	- Conteúdo da programação, a rádio como difusora cultura l e promotora de leitura e participação dos alunos.
Pontos de inflexão	- momentos decisivos na história da Rádio	- História da Rádio, delimitação de fases, momentos críticos/decisivos.
Produção Musical	Canções produzidas/gravadas pela Rádio	- Rádio como local de fomento à cultura e expressão artística dos alunos.
Produções R S Fco	Coleção de pastas contendo material produzido em datas comemorativas e/ou eventos onde a Rádio esteve como protagonista ou coadjuvante	- Produção cultural e artística da Rádio; Histórico do projeto; Momentos decisivos; Participação dos alunos e professores.
Programadores	Coleção de pastas de trabalho com alunos e participantes das diversas produções da Rádio	- Estratégia de trabalho, quantidade de alunos participantes (?).
Programas da R S FCO	Coleção de pastas com programas produzidos ao longo dos anos	- Estratégia de trabalho; participantes; conteúdo da programação; cronologia das

		produções.
Repercussão na imprensa	Coleção de registros de aparições na mídia	- Visibilidade do projeto pela sociedade.
Videoteca da Rádio	- Vídeos sobre ou gerados pela Rádio	- registro de atividades e curiosidades; histórico.
Vinhetário	- Todas as vinhetas produzidas pela Rádio, organizadas em ordem cronológica.	- Histórico da Rádio, conteúdo produzido, participações, programas produzidos.
Zararádio programas	- Coleção dos registros do Programa de Administração Radiofônica.	- Histórico da Rádio; conteúdo das programações, preferências musicais, participações dos alunos, análise de discurso (dos alunos e participantes).

Bem, assim, posso dar como encerrado este estudo exploratório.

Vamos às conclusões:

1 – O estudo aqui produzido mapeou as informações produzidas pela Rádio São Francisco e coletadas pelo Prof. RE num HD externo de 500 Gigabites a partir de diversos computadores usados na produção dos programas desta emissora. Há lacunas devidas a perdas de informação, principalmente no tocante ao Diário de bordo que abrange o período de 19/07/2010 a 23/05/2013. Também não se tem registro dos Programas do Professor AD que atuou desde 2012/13 até o presente momento. Em 2010, não se tem registros de programas que não sejam os do Professor EV, parece que houve uma perda de registros devido a defeitos nos computadores e falta de backup preventivo. Por duas ou três vezes o computador central da produção da Rádio foi a conserto, uma vez pelo menos por motivo de avaria séria devido à descarga elétrica. (Notem que o Cense não tinha até então, Para-Raios).

2 – O material aqui coletado permite fazer as seguintes análises:

- Quantidade de material produzido/ano ou mês

- Quantidade de participantes/ano ou mês
- Levantamento da sistemática abordada.
- Relevância da programação no tocante ao interesse dos alunos
- Formas de participação dos alunos ou professores
- Estratégias de inclusão dos alunos na programação
- Fases na história do empreendimento através de mudanças de gestão ou carga horária dos participantes da emissora.
- Problemas enfrentados
- Triunfos obtidos
- Participações de professores ou alunos específicos
- Quantificações de conteúdo musical e/ou, cultural.
- Produções da Rádio (CDs)

3 - Percursos possíveis

A análise deste material possibilitaria o traçado de alguns percursos de pesquisa que a seguir tentarei detalhar:

3.1- Análise do Fenômeno Rádio Escola num Centro de Socioeducação para adolescentes do sexo masculino entre 2010/13 quando ela ganha o Direito de representar o Brasil no Fórum Social Mundial na Tunísia. Como se deu esse fato e as causas que o levaram a ganhar esta premiação. Isto implica em se discutir os seguintes pontos:

- Tecnologia Social
- Rádio Escola e seus benefícios
- Histórico de Rádio Escola em Centros de Ressocialização de jovens (no Brasil pelo menos)

- Uma pesquisa interna com os funcionários mais antigos para saber se, em outros momentos, houve uma Rádio, pois há um sistema de som antigo instalado e inoperante no Cense S. Fco.
- Levantamento da carga horária destinada à Rádio em 2010, 11 e 12.
- Levantamentos dos Projetos e Eventos culturais onde a rádio esteve envolvida como protagonista ou coadjuvante.
- Formas de participação dos alunos e Professores
- Entrevistas com os Professores e funcionários envolvidos procurando saber:
 - Como se deu sua participação foi de iniciativa própria ou não?
 - O que achou de participar? Já havia participado outras vezes?
 - A sua participação continuou? Porque não ou sim?
 - O que falta para que você possa continuar ou começar a contribuir com a Rádio Escola?
 - Você acha importante este projeto dentro do contexto socioeducativo?
 - De que forma você contribuiu para que a Rádio São Francisco fosse coroada de êxito?
 - Etc.
- Como foi a participação no Fórum Social Mundial
- Outras premiações

3.2- O Estudo Caso do Professor de Música do Cense, que participou durante um ano e depois desistiu.

3.3 – Análise do Programa Sala de Artes

4 – O estudo permitiu a descoberta do mais antigo programa produzido pela emissora que é o seguinte: "11062010 Do moço jovem À MOÇA jovem", que se encontra na pasta "Museu do São Fco/Gravações antigas". Este arquivo é um programa chamado Cartas de Amor, cujo objetivo era ensinar os alunos a escrever

cartas de amor aos seus familiares. Neste programa participam o Prof. RE e o Educador DI. Mas, o mais antigo arquivo de áudio encontrado é: "28052010 Vinheta RE Caráter experimental", situada na pasta "H:\Vinhetaário\Coletânea de vinhetas\2010".

5 – A Rádio atravessou fases que ainda não consegui delimitar, mas a princípio foram as seguintes.

- Preparação: Entre o convite para participar feito em 2008 e o momento de inauguração em maio/junho 2010 quando estivemos trabalhando no projeto de implantação e do qual participaram os Professores René e Éversom.
- Inauguração até final de 2010 – Tivemos a participação do Educador Dilmar que colaborou na montagem do estúdio e construção da programação. Participação de Professores, Lindomar, Mario Celso, Luis Fernando, entre outros.
- 2011 – um ano produtivo – Festival de Talentos e Rádio teatro.
- 2012 - Saída do EV e chegada do Prof. Adilson
- 2013 – Ganhou o prêmio. Houve sinalização de mudanças que não se efetivaram.
- 2014 e metade de 2015 – Resistência
- Fim de 2015 – Mudança de secretaria – continuação da Resistência. Ganhamos prêmio Boas práticas da Socioeducação

6 - O HD tem a capacidade total de 500 Gigabites sendo assim distribuídos:

241 Gigas são arquivos da Rádio, 212 são de arquivos particulares do Prof. RE e 46 são livres.

Prof. René Scholz

Em 27 de janeiro de 2015, 12 h.

ANEXO 4

Relatório da viagem ao Fórum Social Mundial

Relatório da Rádio Escola São Francisco 1º trimestre de 2013

Objetivo:

Dar contas às instâncias superiores das atividades deste empreendimento cultural residente no Cense São Francisco e gerido pelos Professores e Funcionários desta instituição.

Ações:

Desde o início do ano estivemos nos preparando para a participação no Fórum Social Mundial, na Tunísia, que aconteceu de 26 a 30 de março de 2013, na cidade de Tunis. Pois havia a perspectiva de vencer o concurso que me levaria até O Fórum Social Mundial. Este evento, o Fórum, é uma iniciativa da sociedade civil, que procura incentivar os debates e o aprofundamento da reflexão coletiva, a formulação de propostas alternativas, a troca de experiências e a constituição de coalizões e de redes entre os movimentos sociais, as organizações baseadas em comunidades (OBCs), as organizações não governamentais (ONGs) e outras organizações da sociedade civil (OSCs).

Este trabalho teve duas fases distintas. Como me inscrevi neste concurso por volta de outubro de 2012, e fiquei sabendo da classificação entre os 65 finalistas, dentre um universo de mais de 4500 projetos, durante as férias, mais exatamente no dia 20 de dezembro de 2012. A fase final aconteceu em Brasília nos dias 22 e 23 de fevereiro onde foram revelados os nomes dos seis professores vencedores do Concurso. Essa fase final constou de uma apresentação aos outros finalistas de cada projeto e para tanto preparamos um CD que levamos para lá.



Foto da premiação em Curitiba : Representante da Fundação Banco do Brasil, Sr. Claiton Melo, Professora Noêmia, Prof. Rene., Diretor da Banco do Brasil em Curitiba, Sr. ?, Vice-Governador Flávio Arns, Prof. Adilson Brito e Sr. ?

Naquela oportunidade não logrei êxito, mas me conformei pois a qualidade do projeto vencedor, da Professora Iara Teresinha D. Ribeiro, da cidade de Xangrilá, no Rio Grande do Sul, de inclusão social de crianças com deficiência usando uma boneca de pano, tem seu grande valor e senti que merecia ficar em primeiro lugar. Acontece que essa professora, duas semanas depois desistiu da sua ida, por

problemas relacionados à saúde em sua família. E fui informado dessa notícia no dia 8 de março, a 13 dias da viagem. No dia seguinte, 9 de março, dei entrada na documentação necessária. Passaporte e liberação do serviço. Somente no dia 19/03 consegui pegar meu passaporte, 2 dias antes da partida. No dia 20 consegui a liberação para viagem ao exterior. A Senhora Luciana, do Gabinete do Vice Governador Flávio Arns me deu a notícia que estava tudo certo e eu podia viajar descansado.

Viajei no dia 21 para São Paulo e naquela noite recebi a notícia com uma declaração da Secretária Fernanda Richa apoiando-nos em nossa empreitada. A Notícia é a que segue:

21/03/2013

Rádio Escola será mostrada em Fórum Mundial na Tunísia

A Rádio Educativa São Francisco, do projeto Socioeducativo de Implantação de Estúdios de Rádio nos Centros de Socioeducação do Paraná, da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social, será apresentada no Fórum Social Mundial, na Tunísia. O projeto será levado pelo professor RE do Centro de Socioeducação São Francisco, em Piraquara, um dos responsáveis pelo projeto. O Fórum acontece de 26 a 30 de março, na Tunísia.

A viagem de Scholz faz parte do prêmio pela classificação do projeto no 3º Concurso Aprender e Ensinar – Tecnologias Sociais, da Revista Fórum e da Fundação Banco do Brasil. O uso da rádio como ferramenta pedagógica foi um dos seis finalistas entre mais de 4,5 mil projetos inscritos.

“Mais que cumprir normas, queremos proporcionar um atendimento de qualidade, bem como oferecer aos meninos e meninas a oportunidade de um novo recomeço. A Rádio São Francisco é um processo fantástico para se alcançar esses objetivos e merece o destaque de participar do Fórum Social Mundial. O Governo do Paraná estará muito bem representado, com um projeto simples, mas eficiente e que de fato transforma realidades”, afirmou a secretária da Família e Desenvolvimento Social,

Fernanda Richa

A rádio educativa desenvolvida pelo professor da rede estadual faz a conexão entre educação e comunicação. A rádio produz cultura, contribui para o exercício da cidadania, desenvolve o senso crítico e possibilita o desenvolvimento social e pessoal dos adolescentes do Centro de Socioeducação, contribuindo com a qualidade da educação por meio da produção de textos e leitura.

“É uma ferramenta muito importante durante o processo socioeducativo do adolescente porque ele é o protagonista da rádio, responsável pela elaboração da programação, entrevistas e conteúdos. A rádio também divulga os conteúdos de todas as disciplinas, reforçando o que foi visto em sala de aula. Junto com outros programas do Centro de Socioeducação São Francisco, promovemos aqui a educação e o atendimento multidisciplinar”, explica o diretor da instituição, T. I.

A programação da Rádio Educativa São Francisco é veiculada dentro da própria unidade, de segunda-feira a sexta-feira, três vezes ao dia, e pode ser ouvida de qualquer ponto da instituição. Os professores fazem programações especiais, como por exemplo, prevenção ao uso de drogas, importância do voto, semana da

Consciência Negra, do meio ambiente, Dia das Mães, entre outros.

“A rádio possibilita o desenvolvimento da comunicação dentro da unidade. Por meio dela conseguimos despertar o aluno para o trabalho educativo. O rádio distrai os adolescentes e tem o poder inebriante. Utilizamos isso para promover campanhas educativas e reunir os alunos para tratar de questões pertinentes à realidade em que estão inseridos”, diz o responsável pela rádio, professor de Artes, R.E..

CENSE: O Centro de Socioeducação (Cense) São Francisco atende em média 110 adolescentes em situação de risco que cumprem a medida sócio educativa de internação. Os Centros de Socioeducação e as Casas de Semiliberdade são unidades de atendimento necessárias para a organização e o funcionamento das condições de cumprimento das medidas socioeducativas de internação e semiliberdade de menores infratores privados de liberdade. São administrados pela Secretaria da Família e Desenvolvimento Social e pela Secretaria de Estado da Educação.

O Estado do Paraná conta atualmente com 18 Centros de Socioeducação e seis casas de Semiliberdade.

(Disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=4257> no dia 03/04/2013)

Fiquei muito feliz pois no dia anterior estive na Secretaria da Família e Desenvolvimento Social onde procurei a Sra. CL, Chefe da Coordenação de Medidas Socioeducativa . Minha intenção era me desembaraçar e conseguir autorização para a viagem. Encontrei somente o Sr. HF que me alertou ao fato de eu ter incorrido em falta por não ter pedido autorização para me inscrever no concurso, fato este que me poderia causar uma sindicância. Fiquei muito triste com essa afirmação pois pensei que havia feito algo bom para a Secretaria ao trazer um prêmio em nível nacional à instituição. Disse-lhe que sentia muito por ter causado “problemas” à instituição e que não tinha essa intenção ao me inscrever no concurso. Eu almejei apenas ganhar uma assinatura da Revista Fórum, prêmio garantido a todos os professores que se inscrevessem. Fiz a inscrição e esqueci. Mais tarde, já nas férias é que fiquei sabendo da minha escolha como um dos 65 finalistas. Disse-lhe também que era um Professor que está há 18 anos, “ atrás das grades”, ensinando arte e não entendia destes trâmites burocráticos. Pedi mais uma vez que “me desculpasse pela falta” - não ter pedido autorização para me inscrever o concurso. Disse-lhe também que achava que a secretaria deveria relevar esse meu erro e tirar proveito disso, procurando capitalizar a conquista. Acho que meu apelo surtiu efeito e aproveitei para deixar com ele três cópias de um CD feito naquelas duas últimas semanas para levarmos ao Fórum e também ao novo Papa recém-eleito. Este pontífice tem o mesmo nome que nossa instituição e os alunos tiveram a ideia de fazermos no CD algumas faixas dedicadas ao chefe da Igreja Católica.

Após esta conversa estive também na Assembleia legislativa onde procurei o Deputado José Lemos, um representante da classe dos Professores naquela casa. Falei com sua assessora que ficou muito feliz com a nossa notícia e garantiu repassar ao deputado assim que ele voltasse de Brasília. Pedi a ela que conseguisse que o deputado registrasse na Assembleia essa conquista dos

servidores paranaenses neste concurso nacional, tornando-a, portanto, parte da história da (Sócio) Educação de nosso estado .

Nesta mesma tarde recebi o telefonema proveniente do gabinete do Vice governador que me garantia estar desembaraçada a minha saída. Não tinha conseguido ajuda financeira em forma de diárias como havia solicitado, pois o concurso me pagaria apenas as passagens e hospedagens, sem alimentação, mas a liberação era certa.

Havia ainda um problema. Como entregar nosso CD ao Papa? Conversei com um amigo, o Jornalista Ulisses Yarochinski que já foi correspondente internacional pela Rede Record no tempo do Papa João Paulo II. Ele me indicou conversar com o Jornalista Paranaense José Silvonei, que trabalha no serviço Brasileiro da Rádio Vaticano. Assim procedi e obtive uma resposta acolhedora me chamando a visitar a Rádio na segunda feira, dia 25/03. Chegamos a Roma no dia 24 e fizemos o tour rotineiro visitando os pontos turísticos mais importantes. Deixamos o vaticano para segunda feira.



Chegada da comitiva dos Professores em Roma

Às 9 horas da manhã daquele dia lá estávamos todos da comitiva. Levei todos os colegas pois sabia que a história deles seria de muito interesse assim como a minha. O Jornalista Silvonei nos atendeu muito bem, recebeu de minhas mãos o CD e garantiu entregá-lo ao Santo Padre. Convidou-nos em seguida a conhecer as instalações da Rádio o que aceitamos de bom grado, felizes de verdade pelo privilégio e o bom tratamento ali recebidos. Subimos até a sala do Brasil e lá fomos convidados a dar entrevistas contando nossas histórias. Durante este íterim também entrevistei o Jornalista sobre a garantia da chegada do CD ao Papa. O mesmo garantiu que o CD foi entregue no ponto mais perto do Papa possível. E que ele pessoalmente se encarregaria de adiantar esse trâmite. Em seguida nos apresentou o Chefe do Serviço Brasileiro, o Padre Jesuíta César Augusto dos Anjos, que por sua vez nos garantiu a entrega. Este nos deu a notícia de que o papa Francisco, na quinta feira iria lavar os pés de adolescentes autores de atos infracionais privados de liberdade, assim como os nossos alunos.



Professor René entregando o CD –Rádio São Francisco no FSM ao Jornalista Silvonei, do serviço brasileiro da Rádio Vaticano em Roma.

Tiramos fotos, recebemos cartões do Papa e calendários para distribuir entre os colegas nossos que aqui ficaram torcendo por nós. O jornalista Silvonei nos convidou pra logo mais à noite, 18 horas, comparecermos à Embaixada Brasileira em Roma onde fizemos uma apresentação de nossos projetos a estudantes italianos interessados na cultura brasileira. A notícia é a que segue:

Encontro dos vencedores do 3º Concurso "Aprender e Ensinar – Tecnologias Sociais" com alunos do CCBI - 26/03/2013 -

Em 25 de março de 2013, seis vencedores do 3º Concurso "Aprender e Ensinar – Tecnologias Sociais", promovido pela Fundação Banco do Brasil e Revista Fórum, estiveram no Centro Cultural Brasil-Itália (CCBI) para conversar com os alunos dos nossos cursos sobre seus projetos. O concurso tem por objetivo disseminar as tecnologias sociais na educação e reconhecer as iniciativas dos professores do ensino básico e médio. Os projetos buscam promover a preservação ambiental, geração de trabalho e renda, inclusão digital, inclusão de pessoas com deficiência, valorização da cultura local e resgate de saberes tradicionais, o uso de games e novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) como ferramentas pedagógicas, entre outras boas ideias. A caminho da Tunísia para participar do Fórum Social Mundial 2013, os vencedores do Concurso fizeram escala em Roma, onde visitaram o CCBI e conversaram com os alunos dos cursos de Língua Portuguesa e do curso especial de História do Brasil Contada nos Filmes.



Palestra na Embaixada Brasileira em Roma 25/03/2013

Mais informações sobre o concurso no endereço: www.aprenderensinarts.com.br.

Disponível em <http://roma.itamaraty.gov.br/pt-br/News.xml> em 04/04/2013

Na terça feira embarcamos para Tunis, pela manhã. No aeroporto de Roma encontramos o Ministro Secretário Geral da Presidência da República, o Sr. Gilberto Carvalho, a quem fomos apresentados. Ele demonstrou satisfação em nos conhecer. Tiramos fotos com ele para registrar o memorável encontro.

Em Tunis fomos ao hotel Al Zahar, distante 30 km do local do Fórum, o que nos obrigou a pegar táxis em todos os nossos deslocamentos. Naquela tarde fomos para o centro da cidade participar da Marcha de abertura do Fórum.



Professores participam da Marcha de abertura do FSM em Túnis

Esta marcha terminou com um show de Gilberto Gil entre outros artistas internacionais. Na manhã seguinte fomos para o Campus da Universidade onde estava instalado o Fórum, diretamente a um local chamado “Maison Du Brésil”, uma grande tenda instalada naquele local pela Petrobrás e que serviu de base a todos os brasileiros que lá estavam.

A Casa Brasil, uma tenda de 200m² instalada no campus de El Manar, funcionará como ponto de referência e integração de representantes governamentais brasileiros e movimentos e organizações sociais latino-americanas e africanas. A tenda conta com salas de reuniões e conferências, uma lan house e um “lounge” para uso do público em geral, onde está disposto material de divulgação dos órgãos do governo federal e das organizações sociais brasileiras.

Nas dez horas da quarta feira dia 27, fizemos nossa segunda apresentação na viagem e primeira no Fórum, o evento denominou-se “ 3º Concurso Aprender e Ensinar, revista Fórum e Fundação Banco do Brasil, Aprender e Ensinar tecnologia Social. E aconteceu na faculdade de Engenharia daquele campus.



Professores do Aprender e Ensinar Tecnologias Sociais na Universidade El Manar, na Tunísia. Nesta Apresentação dos projetos com Jefferson Praia, Tania Vital, Jemima Paulinha, Rafael Ribeiro, Claiton Mello, Sueli Gonçalves, Rene Scholz e Pedro Gomes Filho

A palestra teve tradução simultânea e muito me ajudou a primeira faixa de nosso CD que teve a brilhante participação da Professora Ana Cristina que explicou nosso projeto na língua local - o Francês.

À tarde montamos acampamento em frente à casa do Brasil e ali fizemos contato direto com a população local e do Fórum. Atendemos muitas pessoas interessadas usando a língua inglesa quando possível ou com ajuda de uma intérprete que a FBB contratou, uma professora que é brasileira e mora lá.



Banca com os Cds da Rádio

Neste local fizemos farta distribuição de material trazido por nós e pela FBB. Também concedemos entrevistas aos mais variados meios de comunicação que lá estiveram cobrindo a participação brasileira. Em todos os momentos, fiz questão de frisar que nosso trabalho só obteve esse resultado foi por estar inserido num contexto que lhe proporcionou as condições necessárias para crescer e se desenvolver. Foi um trabalho de equipe em que cada um deu o que pode e a somatória foi maior do que a soma das partes isoladas. A união faz a força. Também salientei que meus superiores foram sensíveis à importância da proposta e se mais não fizeram, foi por causas alheias à sua vontade. Também lhes disse que há uma disposição em acertar, em melhorar, em arrumar o que está errado, para que o trabalho melhore cada vez mais.

Em seguida, finalizados os trabalhos do Fórum, fomos convidados a irmos numa recepção na casa do Embaixador do Brasil, o Sr. Luis Facchine. Lá encontramos novamente o Ministro Gilberto a quem entreguei o CD da Rádio e expliquei melhor a proposta. Também entreguei a mais alguns ilustres presentes ao evento:



Entregando o CD ao Ministro Gilberto Carvalho



Entregando o Embaixador do Brasil na Tunísia Luis Facchine



Entregando o CD ao Gerente executivo de Responsabilidade Social da Petrobras, Armando Tripodi

Na entrega do CD a este último, disse que o fazia como que paga uma dívida, pois foi com dinheiro da Petrobrás que as nossas Rádios foram compradas e que no paraná, o dinheiro foi bem investido e está dando resultados, haja vista a premia o neste concurso. O mesmo agradeceu e posou feliz para a foto.

Na manhã seguinte voltamos ao Fórum, agora com a Missão de nos apresentarmos no Casa do Brasil. Ali repetimos nossa performance das outras vezes, agora com mais desenvoltura dada a experiência adquirida. O Público mais uma vez foi formado por interessados no assunto tecnologia Social, por estudantes Tunisienses da Universidade e por Brasileiros presentes ao evento.



Apresenta o na Casa do Brasil

Terminada esta última apresenta o estávamos livres para conhecer Tunis. Ainda assim ficamos mais um pouco em nossa tenda distribuindo nosso material



No sábado fomos pela manhã às Ruínas de Cartago, uma cidade que outrora foi muito importante e que foi destruída nas Guerras P nicas contra Roma.



Dali seguimos até a Medina, o Grande Bazar de Tunis:



Também visitamos uma exposição de Artistas Tunisienses com obras feitas especialmente para o evento:



Conclusões:

- A participação neste evento é muito importante não só para nosso Projeto, mas para o Cense São Francisco, pois inscreve o nome de nossa unidade na história da Escola Pública Brasileira. Se o Projeto foi vencedor os méritos também estão na estrutura que possibilitou o crescimento deste empreendimento cultural em seu seio e também das pessoas que a administram. Os professores não fizeram mais que sua obrigação realizando um bom trabalho.
- O fato de não ter sido pedido autorização para inscrição deve ser relevado dado os benefícios e a visibilidade que esta premiação obtida podem trazer à imagem de nossa escola.
- A Rádio precisa de algumas melhorias para continuar a fazer um bom trabalho. As propostas apresentadas no anexo 2 devem ser analisadas e atendidas para que essa iniciativa possa continuar sua senda vitoriosa e possa realizar esse trabalho com mais facilidade e ênfase.
- É importante que a Direção desta unidade continue acreditando em nossa potencialidade e participe das nossas atividades, usando a Rádio como um canal de comunicação entre a Unidade e os alunos e com a comunidade.
- É importante envolver mais pessoas, professores e funcionários no projeto, para que a Rádio funcione e se incorpore na rotina do Cense.
- Nós da equipe da Rádio, agradecemos o apoio recebido por todos aqueles que sabem que nos ajudaram por atos e ações. O prêmio é dedicado a vocês.

Prof. René Scholz

Prof. Adilson Brito

Educ. Social Émerson Balthazar

Educ. Social e Jornalista Responsável : Anfrísio
Siqueira Neto

ANEXO 5 - DEPOIMENTOS

Depoimento 1

Carta do Professor AD em 23/05/2017

Sou professor de matemática e lecionei no CENSE São Francisco durante quatro anos. Vivenciei a realidade dos menores infratores privados de liberdade. Percebi a carência de estrutura familiar, a defasagem escolar daqueles adolescentes. A maioria dos internos, não terminou a quinta série do ensino fundamental. Não sabem fazer as quatro operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Há um grande desinteresse pelos estudos, uma descrença num futuro digno. Todos desmotivados, sem aspirações em estudos e no trabalho. Para eles, a sala de aula é apenas uma atividade que permite sua saída do alojamento (cela). Talvez apenas dez por cento dos alunos aproveitavam os horários de aula para aprimorar seus conhecimentos acadêmicos. Diante dessa realidade, o papel da educação transcende o conteúdo disciplinar. A presença do professor vai além das funções pedagógicas. O professor é o único, e talvez o último recurso para formar o cidadão. É nesse contexto que a Rádio São Francisco atuava. Durante meu tempo de CENSE São Francisco mantive um programa às 7:00 h da manhã, em edições diárias, dentro das possibilidades do meu horário. Nesse espaço radiofônico, havia músicas, leituras e reflexões, sempre com princípios cristão, religiosos. O interesse e participação dos alunos era imenso. Havia muitos pedidos de músicas Gospel, e pedidos de leitura de Salmos bíblicos. Sempre na programação acontecia um momento de música erudita. Com certeza alguns daqueles jovens nunca tiveram a oportunidade de ouvir os clássicos eruditos antes nas suas vidas. Quando era possível levávamos alunos ao estúdio para participar, pessoalmente da programação e produção de uma edição do programa. Entretanto faltava apoio. O projeto andava com os esforços apenas dos professores que doavam tempo voluntário. Nem a direção da SEED ou a direção do próprio CENSE investiram nessa inovação. Espero que a educação, tento de menores infratores como nas escolas públicas em geral, desenvolva projetos culturais usando música e as mídias que já são uma realidade na sociedade e principalmente entre os jovens.

Depoimento 2

Carta do Diretor do CENSE na gestão 2015/17, Sr. JO

Data: 05/05/2017

Sou educador social há mais de 10 anos e atualmente estou na direção do CENSE São Francisco, já atuei dentro do sistema socioeducativo nas unidades de Foz do Iguaçu, CENSE Curitiba e no São Francisco por duas vezes. Realizei trabalhos de educador social, chefe de segurança Coordenação junto ao Departamento Socioeducativo. Conheço todas as unidades socioeducativas do Estado do Paraná e dentre elas a grande maioria dos trabalhos realizados.

Visualizo que existem trabalhos que são objetos de rotina, como aulas e cursos profissionalizantes, e outros trabalhos que são pontuais e merecem destaque como o caso da rádio escola ou projeto rádio. Gostaria de lembrar das dificuldades em iniciar um trabalho diferenciado no sistema socioeducativo, primeiro porque os obstáculos são vários. Um trabalho novo sempre é visto com ressalvas pelos outros profissionais. Muitas vezes o trabalho se mantém e consegue persistir pela insistência do profissional, esse é o caso do Professor RE. A perseverança de continuar o trabalho com todas as dificuldades tem destaque e merece méritos nesse trabalho. Com relação ao retorno socioeducativo são inúmeros casos em que deveriam ser enaltecidos, não vou lembrar de todos até porque eu não acompanhei todo o trabalho do Professor, mas são vários casos. De um modo quando o trabalho iniciou, os adolescentes procuravam o professor para estar nessa "oficina" pois as vagas que eram oferecidas para essa oficina era bem limitada, porém a dedicação dos adolescentes em se manter nessa oficina demonstrava uma mudança no comportamento dos adolescentes e instigava vontade em produzir algo para os outros. O protagonismo desses adolescentes que faziam a oficina Rádio "contagiavam" os outros adolescentes a também produzir ou querer expor de certa forma algo de interesse comum. O mecanismo positivo que alimenta a socioeducação estava formado e a todo o momento vinha numa progressão "positiva" de interesse e renovação. Vale lembrar que esse trabalho por diversas vezes foi premiado e reconhecido internacionalmente. Minha opinião é de que todo o esforço que foi realizado pelo professor teve seu destaque e com certeza mudança na vida de muitos adolescentes.

J O
Diretor

DEPOIMENTO 3 –
Professor de Arte RE

O Projeto educacional de socioeducação foi um grande momento vivido pela socioeducação paranaense e tive a felicidade de estar no lugar certo na hora certa. Pelo fato de pertencer a uma família de radialistas e ser um dos professores de arte me propiciaram o convite para entrar na equipe da emissora, ao qual aceitei prontamente. Pensei também que seria uma oportunidade de aprender novas atividades que viriam a contribuir para a melhoria do ensino da arte na instituição em que trabalhava. A mim me parece que o grande mérito da experiência foi tentar estabelecer na instituição que era até então “correcional”, transitando para o modelo socioeducativo, uma atividade não apenas inovadora mas também transformadora. A transformação veio na mudança do ambiente interno, onde os ruídos característicos de ambientes prisionais, tais como os de portas metálicas, grades, passos, vozerio, conversas gritadas a distância, foram abafados com uma programação radiofônica onde se podiam ouvir as vozes dos alunos, professores e funcionários do CENSE. Eram veiculados também, diariamente, conteúdos culturais, poemas, músicas clássicas, depoimentos de estudiosos, mestres, autoridades, orações, humor, etc. Aquele local tem uma carga emocional muito pesada pois foi palco de acontecimentos traumáticos em diversas ocasiões. Os adolescentes estão vivendo ali os piores dias de suas vidas. Não é por acaso que eventualmente alguns atentam contra suas próprias vidas. A música, assim como a arte em geral, oferece momentos de catarse que purgam a alma dos males. A rádio fez esse serviço e merece ser aplaudida e continuada por essa excepcional função. Não foi a toa que recebeu prêmios. Ela veio para transformar uma realidade e o fez. Essa vitória foi de todos, dos dirigentes que pensaram a ideia, dos professores e educadores que aceitaram o desafio e dos alunos que participaram.

Os problemas que a iniciativa enfrentou tais como dificuldades de pessoal para trabalhar, pouca aderência dos professores e de educadores, me parece, tiveram origem primeiramente no preconceito. Havia um receio de que fosse implantado um sistema de ensino a distância, a rádio seria uma experiência nesse sentido. Depois o projeto que a implantou não previu quem seria responsável e qual o horário em que poderia ficar no estúdio. Houve um constante embate entre dirigentes da instituição (Professores coordenadores) e os membros da rádio. Aqueles queriam os professores na escola, em sala de aula e os professores queriam ficar no estúdio trabalhando na programação com ou sem alunos. A mantenedora (SECJ – SEDS – SEJU) não se movimentou para municiar a rádio de pessoal ou equipamentos, apenas tolerou o seu desenvolvimento. Neste aspecto a Rádio sofreu o problema da descontinuidade administrativa governamental. A emissora foi inaugurada em meados de 2010. Em janeiro de 2011 entrou no governo do estado uma administração de cunho neoliberal que, contrariamente à administração anterior, não apoiou a ideia. Ela sobreviveu então graças ao empenho das pessoas que participaram da equipe e conseguiram lhe dar fôlego para enfrentar as adversidades.

Depoimento 4

MINHAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO NO CENSE

Educador Social DI

Com a Rádio Escola ou Educomunicação, conseguimos trabalhar as nossas atitudes frente às atitudes dos adolescentes internados no CENSE, os valores que achamos corretos e que possam auxiliar os alunos a recuperar em sua história de vida familiar. Nos programas da Rádio no Cense, abordamos diversos conteúdos de maneira estimuladora e convidativa tentando inserir esses conteúdos comunicativos. Considerando as relações com o mundo, fatores sociais, econômicos, culturais e até mesmo políticos. O aluno quando faz um programa de rádio ou simplesmente participa do mesmo ele se sente inserido na turma, pois sabe que os demais colegas irão ouvir o que ele tem para dizer de forma comunicativa, ele faz o trabalho com alegria, utilizando-se de músicas, noticiários, contando histórias, comédias e mensagens que os farão refletir sobre os momentos vividos em sua caminhada até aqui. O Educomunicador é o Educador que usa a comunicação da Radio Cense a seu favor e em benefícios de seus educandos, sejam participantes ativos ou apenas ouvintes. “Paulo Freire é referência para o estudo da Educomunicação, Freire entende a educação como uma atividade que depende do ato comunicativo para a construção do conhecimento. Também as obras de Bakhtin, dão grande ênfase às características culturais da comunicação, reconhecendo a diversidade lingüística e a diferença entre os interlocutores. Dessa forma, a Educomunicação, área que propõe um olhar diferenciado sobre as relações entre educação e comunicação, também se utiliza das principais ideias de Freire e Bakhtin.” Apesar de estar falando de todos esses benefícios para com os educandos e também para os educadores e educadores, encontramos, infelizmente, algumas resistências a educomunicação. São colegas de trabalho que não dão a devida importância a esse trabalho, ou até mesmo gestores que acham que o custo de manutenção desses equipamentos não seja viável. Mas, talvez isso seja até mesmo falha nossa, o educador, por sua vez se esquece de também estar se comunicando com os demais colegas de trabalho a fim de mostrar a todos os benefícios que o funcionamento gradativo da educomunicação pode trazer aos educandos e gerando com isso uma atmosfera de harmonia dentro do Cense. É uma pena, ver material humano e equipamentos parados dentro da Unidade de Socioeducação, é um potencial de construção de valores que está bloqueado sem o devido uso. E isso observo também em outras Oficinas de contraturno, onde oportunidades estão sendo desperdiçadas, sem a devida utilização e isso não interessa a ninguém!

DI

Educomunicador – Educador Social

05/06/2017

ANEXO 6

Relatório da pesquisa de campo

Autor: Mestrando René Gomes Scholz

Local: CENSE São Francisco, Piraquara, PR

Dia 8/11/2016

Cheguei ao CENSE São Francisco por volta das 8 horas e pude entrar normalmente pois já tinha avisado antecipadamente da minha ida até aquele local. Primeiramente me dirigi à sala do diretor JO não sem antes ir cumprimentando os antigos colegas que ficaram felizes em me ver. Muitos me perguntaram se estava de volta para ficar, ao que explicava rapidamente o motivo de minha visita. Cheguei na sala do diretor e ele me recebeu amigavelmente, falou de um certificado referente à premiação do Projeto da Rádio no concurso "Boas Práticas na Socioeducação", no qual ganhamos o primeiro lugar em 2015. Fiquei com o documentos para tirar uma cópia e que devo devolvê-lo para ser emoldurado e colocado na parede do CENSE, conforme me explicou o diretor. Em seguida ele me relatou que o Educador AM tem mantido a emissora em funcionamento nos dias em que está de plantão, já que os educadores trabalham em regime de escala. Ele também me ofereceu a possibilidade de vir ao CENSE fazer trabalho voluntário com a rádio se me for possível. Agradei e solicitei acesso ao estúdio para realizar o trabalho de pesquisa propriamente dito. Ele me orientou a procurar o educador EM que tinha a chave. Agradei e fui a destino. Chegando no estúdio da rádio, acompanhado do referido colega, notei que o ambiente estava degradado, isto é, não apresentava o vigor de outros dias. Se notava falta de limpeza dos equipamentos e da sala como um todo, denotando pouco uso. Tentei acesso ao único computador que ali existia, mas ele pediu uma senha que o educador que me acompanhava não sabia qual era. Apenas o educador AM sabia. Isto inviabilizou minha investigação, porém, como eu já tinha em meu poder a cópia de segurança da documentação necessária, não vi necessidade de continuar nesse procedimento. Desligamos a máquina, olhei nos armários e gavetas para ver se havia algo de interesse que houvesse esquecido desde minha última estada no local em 2015. Fechamos a porta e continuei a visita. Estive também com a coordenadora da APED São Francisco, professora NO que me contou rapidamente como andavam os trabalhos daquela instituição. Sobre a rádio ela não soube afirmar se estava funcionando ou não. Apenas disse que os professores já não mais colaboravam com o projeto, tendo se afastado totalmente após minha saída da unidade. Conversei mais tarde com o professor EV de música que confirmou a informação. Solicitei aos colegas que redigissem depoimentos sobre sua participação no projeto da Rádio e os mesmos ficaram de me entregar por e-mail. Em seguida dei por encerrada a pesquisa de campo naquele local.

ANEXO 7

Entrevista com Educador Social VA

Data : 10/01/2017

Entrevistador: René Gomes Scholz

Via Messenger.

Nome completo:

- V. G. S.

Data de entrada na socioedução:

- *Comecei a trabalhar em 01/05/80, no CEDITE, hoje Cense Curitiba.*

Cargo: - *sem resposta.*

Quando iniciou atividade com Rádio no Cense?

- *Em Foz do Iguaçu em 2005*

Como se deu esse processo?

- *Criei o projeto da rádio escola, com recursos doados pela receita Federal com o pedido feito pela a direção Sra. Priscila Iodet, e a coordenação da psicóloga Cristina Braga. A rádio escola começou a funcionar com aulas de técnica vocal e locução com a participação dos internos,*

Como funciona sua Rádio? (Horários, forma de participação dos alunos, é diária?- *sem resposta .*

Funciona aos finais de semana? - *sem resposta.*

Os professores participam? - *sem resposta.*

Há outras pessoas envolvidas diretamente? - *sem resposta.*

Quais os equipamentos que a rádio possui? - *sem resposta.*

Há apoio da Direção? - *sem resposta.*

Se você sair a Rádio continua? - *sem resposta.*

Há notícias de que o Projeto Socioeducativo de Educomunicação teria nascido de uma visita do Padre RO à sua unidade? Isso procede? Em caso positivo, como isso se deu de fato?

- *Quando o padre RO* estava visitando a unidade achou o projeto interessante e liberou a verba para a aplicação da rádio. Foi na gestão da secretária TE. E com apoio da direção, o Senhor VA, montamos um estúdio de gravação e a rádio passou a ser profissionalizante. Assim todos os educandos passaram a receber certificados de participação. O projeto então foi refeito pela secretária e levado para as outras unidades, com no total de oito.*

Você tem notícias dessas outras rádios dos Censes, há alguma funcionando efetivamente?

- *Me parece só o São Francisco levou o projeto adiante.*

*O Padre RO foi secretário do Emprego, Trabalho e Promoção Social no governo Requião & Pessuti.